

Macau 澳門

ANO NOVO CHINÊS A VEZ DO PORCO

A partir do dia 5 de Fevereiro, começa o novo Ano Chinês sob a égide do Porco de Terra. Saiba o que esperar dos meses que aí vêm

ZHUHAI

A antiga vila de pescadores que hoje é cidade modelo



MUSEU DE ARTE

O museu que cresceu com a RAEM



Coleccione Selos
de Macau

收 澳 藏 門 郵 票

Collect
Macao's Stamps



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau



Macau 澳門

DIRECTOR

Victor Chan Chi Ping

DIRECTORA EXECUTIVA

Amelia Leong

EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar, Sala 63
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

EDITOR

Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Catarina Mesquita e Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

LAYOUT

Marta Gregório

DIREÇÃO GRÁFICA

Ipsis Verbis Communication

COLABORADORES

Ana Marques Gonçalves (Portugal), Bruna Pickler, Catarina Brites Soares, Catarina Domingues, Cláudia Aranda, Dalton Siteo (Moçambique), Diana do Mar, Fátima Valente, Fernando Sales Lopes, José Carlos Matias, José Sales Marques, José Simões Morais, Juvenal Rodrigues (São Tomé e Príncipe), Hélder Beja, Lucas Calixto, Luciana Leitão, Marco Carvalho, Marta Curto (Portugal), Pedro Catevelos (Moçambique) e Sandra Lobo Pimentel

TRADUÇÃO

LITS Macau

FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal),
Ricardo Franco (Moçambique), Tatiana Lages e Tiago Alcântara

As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM

1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso QR code e siga-nos nas redes sociais



www.revistamacau.com



www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:



Do Editor

Luís Ortet

Este número da revista MACAU surge a público à beira da festividade mais expressiva de todo o calendário tradicional chinês. Os anos chineses são agrupados em séries de 12, sendo cada ano dedicado a um dos animais do zodíaco oriental.

O ano lunar com início a 5 de Fevereiro está sob a égide do prazenteiro Porco, cuja simbologia está muito associada ao ideal da abundância e bem-estar. Um conjunto de artigos que publicamos nesta edição explora não só diversas facetas dessa simbologia, mas também os detalhes da colorida festividade do Ano Novo Chinês.

O ano de 2019 é rico em termos de efemérides. Antes de mais, celebra-se em Dezembro o 20.º aniversário do estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau. Mas também se cumprem 40 anos de relações diplomáticas entre a República Popular da China e a República Portuguesa, uma história em que o papel de Macau tem estado sempre presente, como se pode ler num artigo que evoca a efeméride.

Aliás o relacionamento entre os dois países terá um relevo muito particular ao longo deste ano de 2019. Após a visita do Presidente Xi Jinping a Portugal em Dezembro do ano passado (assunto que também abordamos nesta edição), está prevista para Abril deste ano a visita do presidente português Marcelo Rebelo de Sousa à China, onde participará no Fórum Internacional sobre a iniciativa “Faixa e Rota”. Além disso estão programadas, ao longo de todo o ano, diversos eventos culturais, académicos e económicos que assinalarão, paralelamente, o Ano de Portugal na China e o Ano da China em Portugal.

Além disso este número da revista proporciona diversos outros motivos de leitura: desde um artigo sobre a municipalidade de Zhuhai, vizinha a Macau e uma das componentes do projecto da Grande Baía, até aos 20 anos do Museu de Macau e os 25 anos do grupo de teatro macaense *Docí Papiçám di Macau*, passando por diversos outros temas relativos a Macau e à cooperação sino-lusófona.

8

ACONTECEU

As principais notícias que marcaram a actualidade da RAEM



14

XI JINPING EM PORTUGAL

Durante a visita oficial do Presidente chinês a Lisboa, foram assinados 17 acordos de cooperação bilateral

18

40 ANOS DE RELAÇÕES

Foi em Fevereiro de 1979 que a China e Portugal estabeleciam relações, tendo Macau como elemento central

24

NOVA PONTE EM MAPUTO

A ponte Maputo-Catembe, há anos sonhada, liga agora as duas margens da Baía de Maputo



28

RADAR LUSÓFONO

Os últimos acontecimentos nas relações entre a China e os países de língua portuguesa



32

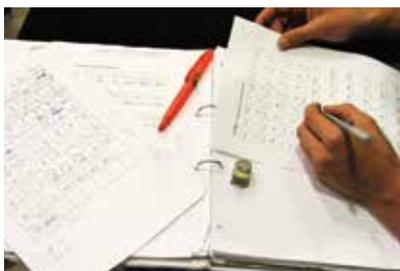
A TRANSFORMAÇÃO DE ZHUHAI

Em quatro décadas, Zhuhai passou de vila de pescadores a uma das cidades mais sustentáveis do País

40

O CRESCIMENTO DO MANDARIM

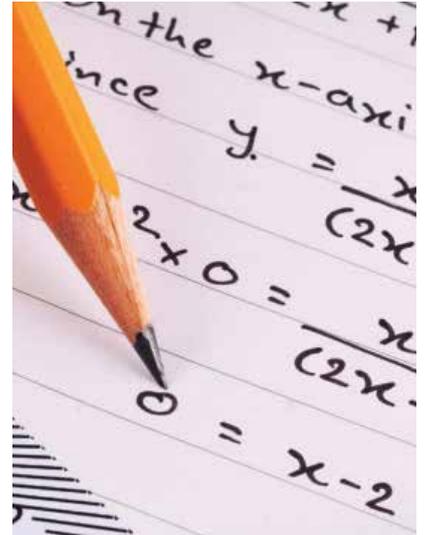
Após entrar como língua obrigatória no secundário em Portugal, o mandarim leva cada vez mais portugueses para a China



44

A BOA MATEMÁTICA DE MACAU

Os resultados do PISA colocam a RAEM no tecto do mundo no que toca à resolução de cálculos



50

A FESTA MAIS AGUARDADA E CELEBRADA

Conhecido também por Festival da Primavera, o Ano Novo Lunar é a festa mais importante para os chineses

56

A SIMBOLOGIA DO PORCO

Em algumas culturas, o animal zodiacal utilizado é o javali. Ainda assim, o porco é sinónimo de integridade e optimismo



64

PREVISÕES PARA 2019

O que reserva o Ano do Porco para todos os 12 signos do horóscopo chinês



72

20 ANOS DO MUSEU DE ARTE DE MACAU

A educação artística da população está hoje bem presente naquele é o único museu em Macau dedicado exclusivamente à arte



76

TEATRO EM PATUÁ FAZ 25 ANOS

O grupo Dóci Papiaçám di Macau subiu pela primeira vez ao palco há 25 anos e deu nova vida ao doce falar de um dialecto em vias de extinção



82

TRACY CHOI: CINEASTA 'MADE IN MACAU'

O percurso da realizadora que tem as mulheres como tema central das suas produções

84

ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS

Novidades e sugestões para os próximos meses





Uma cidade com mais brilho

Durante todo o mês de Dezembro, e depois até 20 de Janeiro graças a um prolongamento, o Festival de Luz deu um novo brilho à Macau. Na sua quarta edição e com o tema “Viagem no Tempo em Macau”, o evento teve como grande objectivo transportar o público num percurso entre o passado e o presente da cidade. Além das tradicionais projecções de *video-mapping* em edifícios classificados pela UNESCO, a Direcção dos Serviços de Turismo também introduziu novos percursos e locais, com jogos interactivos e uma forte ligação à gastronomia, com a presença de rolote de comida nos principais pontos e um mercado nocturno de comidas para fazer vincar a posição de Macau como Cidade Criativa de Gastronomia da UNESCO.





RAEM celebra 19 anos

No dia em que a RAEM completou o seu 19.º aniversário, o Executivo local defendeu que o futuro da região passa por concretizar o sonho do “grande renascimento da nação chinesa” e cumprir “os quatro desejos” que o Presidente Xi Jinping formulou para Macau: contribuir, de forma mais activa, para a abertura plena do País; integrar-se no desenvolvimento geral da nação; participar na prática governativa do País e impulsionar o intercâmbio humanístico internacional. As comemorações de 20 de Dezembro começaram de manhã com a cerimónia do içar das bandeiras, que contou com a presença de cerca de 350 dirigentes do Governo e convidados. Entre as várias actividades do dia, destaque para o espectáculo de fogo-de-artifício em frente à Torre Macau.



Chan Meng Kam, Vítor Sereno e Paula Pimenta entre os agraciados pelo Governo

O empresário e cônsul honorário da Guiné-Bissau em Macau Chan Meng Kam foi agraciado com a medalha “Lótus de Ouro”, a mais alta condecoração atribuída pelo Governo da RAEM, numa cerimónia realizada a 9 de Dezembro. Quatro pessoas receberam este ano a medalha “Lótus de Prata”: os ex-deputados Fong Chi Keong e Kwan Tsui Hang, o administrador Ho Hao Tong e o atleta de artes marciais Huang Junhua. O coordenador do Gabinete de Apoio ao Ensino Superior, Sou Chio Fai, recebeu a “medalha de mérito educativo” e o bispo de Macau, Stephen Lee, foi agraciado com a “medalha de mérito altruístico”. Entre os premiados, destaque para o antigo cônsul-geral de Portugal em Macau e Hong Kong Vítor Sereno, que recebeu o “título honorífico de prestígio e de valor” e para a médica portuguesa Paula Pimenta, distinguida com a “medalha de mérito profissional”.



Aeroporto reduz emissões de dióxido de carbono em 41%

O Aeroporto Internacional de Macau reduziu as emissões de dióxido de carbono (CO2) em 41 por cento em 2018, em comparação com 2012. O aeroporto tinha como objectivo baixar, no prazo de cinco anos, em 20 por cento as emissões de CO2 em relação a 2012, altura em que foram emitidas 19.300 toneladas de CO2 no aeroporto, incluindo as produzidas nos movimentos de viaturas e aeronaves, ou pelos aparelhos de ar condicionado.



Macau acolhe primeira regata de vela

A RAEM acolheu, pela primeira vez, em Janeiro, uma regata internacional de vela, num evento que contou com cerca de 300 velejadores, de 20 equipas do mundo todo. A prova foi dividida em duas competições: a Regata Internacional Taça Macau e a Regata da Taça Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. A vice-presidente do Instituto do Desporto, Christine Lam, destacou que a Regata Internacional Taça Macau pode representar “uma nova era nos desportos aquáticos” no território.

IC tem novo vice-presidente

O antigo director do Museu de Arte de Macau (MAM) Chan Kai Chon foi o escolhido para ocupar a posição de vice-presidente do Instituto Cultural da RAEM (IC) em Janeiro, tendo a seu cargo trabalhos das áreas da museologia, indústrias culturais e criativas e educação artística. Chan Kai Chon concluiu o ensino secundário em Macau e depois estudou Economia na Universidade de Jinan. Esteve dois anos em Coimbra, Portugal, a frequentar o curso de Língua e Cultura Portuguesa. Quando regressou a Macau, ingressou na Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), tendo depois concluído um mestrado em Pintura Chinesa em Nanjing. Depois doutorou-se em História de Arte pela Academia Central de Belas Artes de Pequim. Na DSEJ, ao longo de 20 anos esteve sempre envolvido em projectos de educação artística. Tem várias obras publicadas no domínio da História de Arte em Macau, no Interior do País, em Hong Kong e em Singapura. Também -se dedica ao desenho e à pintura.



Cooperação com Shenzhen reforçada

Macau assinou em Janeiro três protocolos de cooperação com Shenzhen, um dos principais centros financeiros e culturais do Interior do País, nomeadamente na área jurídica e das indústrias criativas. Os protocolos foram assinados em Macau, na sede do Governo, depois de uma reunião em que representantes de ambas as regiões fizeram um balanço sobre os trabalhos realizados até à data no âmbito da cooperação mútua, antecipando os passos a seguir. “O ano de 2019 é um ano bastante importante, que marca o 40.º aniversário da criação de Shenzhen, bem como o 20.º aniversário do retorno de Macau à pátria”, afirmou o secretário para a Economia e Finanças de Macau, Lionel Leong, momentos após a cerimónia. Na área das indústrias culturais e criativas, o acordo prevê a cooperação dos dois territórios em convenções e exposições, mas também a criação de “plataformas de intercâmbio internacional para as indústrias criativas de alta qualidade”. Já o acordo no âmbito jurídico visa estabelecer “um mecanismo de coordenação e comunicação em matéria jurídica” para “incentivar a colaboração entre os operadores de Direito das duas regiões em matéria legislativa, arbitragem e resolução de conflitos.



Quase 120 mil vacinados contra a gripe

Segundo os Serviços de Saúde, entre 24 de Setembro de 2018 e 7 de Janeiro deste ano foram vacinadas 118.881 pessoas contra a gripe, um aumento de 23 por cento em relação ao período homólogo do ano passado. Só em Dezembro último registaram-se 11 casos de infecção colectiva de gripe, que afectaram pelo menos 165 pessoas.



Fringe regressa com música, dança, teatro e vídeo-mapping

O festival Fringe regressou em Janeiro ao centro histórico de Macau, com vários espectáculos de música, dança e vídeo-mapping. A 18.ª edição arrancou com o espectáculo “Sigma”, dos britânicos Gandini Juggling e Seeta Patel. No campo do teatro, destaque para a leitura ao ar livre da peça “Sónia”, escrita pelo dramaturgo local Ma Wai In e encenada por Ku Ieng Un. Realizaram-se ainda 10 actividades de extensão durante o festival, incluindo oficinas, palestras e crítica artística.



Cerca de 4500 alunos aprendem português

Perto de 4500 alunos do ensino não superior estão a aprender português em Macau, com 90 professores distribuídos por dezenas de instituições. Em instituições de ensino privado, o número de aprendizes duplicou na última década, referiu a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, acrescentando que nestas escolas existem actualmente 50 professores destacados para leccionar português. Também "as escolas públicas têm vindo a promover o ensino bilingue", com 40 professores disponíveis para ensinar a língua portuguesa, frisou a entidade.



Sílvia Gonçalves vence prémio da Fundação Oriente

A jornalista Sílvia Gonçalves, do jornal em língua portuguesa Ponto Final, venceu o Prémio Macau - Reportagem, atribuído pela Fundação Oriente, por um trabalho sobre a passagem do tufão Hato pela região. A reportagem "Destruição e desalento, no dia em que o Hato sacudiu a cidade" obteve a unanimidade dos elementos do júri do prémio, que distingue anualmente com 50 mil patacas o melhor trabalho sobre o território, nas vertentes cultural e socioeconómica. Salomé Fernandes e Viviana Chan receberam uma menção honrosa pelo trabalho "Não residentes enfrentam entraves à maternidade", publicado no Jornal Tribuna de Macau no final de 2017.



Apresentado plano para tornar RAEM cidade inteligente

O Governo de Macau apresentou um plano, já em andamento, para a construção de uma cidade inteligente, em cooperação com o grupo Alibaba, que se foca no tráfego de veículos e no turismo. Este ano vão entrar em vigor três projectos na área do turismo: plataforma de trocas de dados do turismo, aplicação de observação dos visitantes e aplicação do fluxo de visitantes, explicou a directora dos Serviços de Turismo, Maria Helena de Senna Fernandes.

UM lança plataforma de tradução online trilingue

Chama-se UM-CAT, foi desenvolvida pelo Laboratório de Linguagem Natural da Universidade de Macau (UM) e pelo Laboratório de Tradução Automática Português-Chinês e é uma plataforma que "permite que tradutores profissionais estabeleçam conjuntos de vocabulário especializados relacionados com um determinado sector", explicou a UM. São atribuídas a este sistema outras funções, incluindo memória de tradução, gestão de terminologia, tradução colaborativa e inteligente e sugestão de segmentos de tradução.



Abertas inscrições para concurso mundial de tradução

O Governo e o Instituto Politécnico de Macau anunciaram a abertura das inscrições para o Concurso Mundial de Tradução Chinês-Português, iniciativa que as autoridades querem que contribua para tornar a região num “centro da língua portuguesa da Ásia”. O anúncio dos vencedores será realizado no final de Julho, estando previstos prémios num montante máximo de 140 mil patacas.

Mais estrelas Michelin para os restaurantes locais

Macau tem 19 restaurantes galardoados com estrelas atribuídas pelo Guia Michelin Hong Kong-Macau. O Guia contempla 82 restaurantes com estrelas Michelin, 63 dos quais em Hong Kong. Nesta nova selecção para Macau, os restaurantes “Robuchon au Dôme” e “The Eight”, ambos no hotel-casino Grand Lisboa, mantêm as três estrelas. Já o “Jade Dragon”, que tinha duas estrelas no ano passado, ganhou mais uma. O novo restaurante “Alain Ducasse at Morpheus” foi premiado com duas estrelas, e os espaços “Feng Wei Ju”, “Golden Flower”, “Mizumi” e “The Tasting Room” mantiveram as duas estrelas. À semelhança do ano passado, Macau tem ainda 11 restaurantes com uma estrela Michelin.



“A Drowning Man” vence melhor filme no Sound&Image

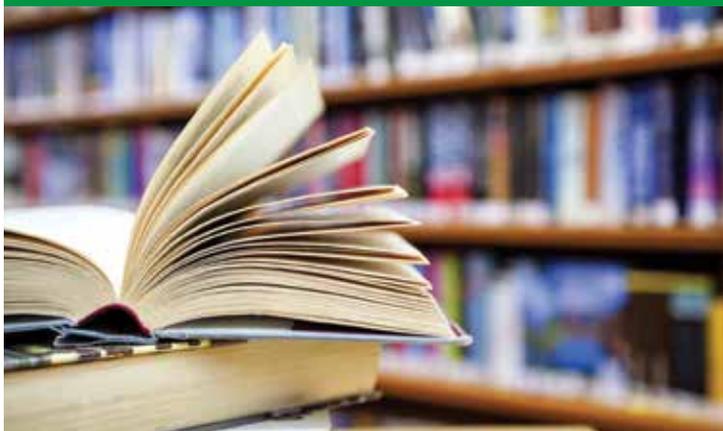
A curta-metragem “A Drowning Man”, do dinamarquês-palestino Mahdi Fleifel, conquistou o prémio de melhor filme da 9.ª edição do festival internacional Sound&Image Challenge. Para o júri, esta é uma “pequena obra-prima” que se destaca da “recente onda de curtas-metragens sobre refugiados”. Kin Kuan Lam de Macau venceu três prémios com “Illegalist”; melhor realizador, melhor filme local e identidade cultural de Macau. “Silent Campine” do belga Steffen Geypen, venceu o prémio de “melhor ficção”, “Anderson” do brasileiro Rodrigo Meireles foi o “melhor documentário” e “Flood” do alemão Malte Stein recebeu o galardão de “melhor animação”. Ainda de Macau, Sam Lam e Tiago Lei venceram o prémio Volume, que distingue o melhor vídeo musical. A menção honrosa foi para o realizador local Chao Ut Ieng, com “Livestreaming”, e a escolha do público recaiu sobre “Who am I”, co-produção de Macau e Filipinas, de Mark Aguillon.



Chui Sai On assina participação na iniciativa “Faixa e Rota”

O Executivo de Macau assinou em Pequim um acordo no âmbito da iniciativa “Faixa e Rota”, que prevê a realização de reuniões conjuntas com Pequim de acompanhamento da participação da região nesse projecto. O documento foi firmado pelo Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, e pelo director da Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Reforma Chinesa, He Lifeng. Um comunicado oficial revela que Pequim quer ajudar Macau a “desenvolver as vantagens dos recursos locais, a proporcionar serviços de investimento e financiamento à iniciativa e a transformar-se numa plataforma entre a China e os países de língua portuguesa”.





Fundo das Indústrias Criativas apoia publicação de livros

O Fundo das Indústrias Culturais (FIC) abriu em Janeiro candidaturas para apoio financeiro a uma “Plataforma de Serviço Integrada de Publicação”, que visa a atribuição de um montante limite de cinco milhões de patacas no espaço de dois anos, período durante o qual devem ser publicados 40 livros originais. A iniciativa foi lançada a par de outros dois programas específicos de apoio financeiro, um voltado para a criatividade cultural nos bairros comunitários e uma “Plataforma de Serviço Integrada de Televisão e Cinema”. Os critérios de selecção incluem requisitos como a racionalidade dos objectivos do projecto e a viabilidade de concretização, a capacidade técnica das equipas e as funções do projecto para o desenvolvimento das indústrias culturais.

Governo aprova o primeiro curso de medicina

O Governo de Macau deu, em Janeiro, luz verde ao primeiro curso de medicina no território. A licenciatura em Medicina e Cirurgia, a primeira na RAEM, vai estar a cargo da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau e deverá abrir já no próximo ano lectivo. O curso, com a duração de seis anos, será leccionado em duas línguas, inglês e chinês, e contará com uma equipa de professores de várias partes do mundo. Entre os professores convidados está Fausto Pinto, director da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



Nomeado novo director para o Gabinete de Ligação

Fu Ziyong foi nomeado director do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau. Nascido em 1957 na província de Hubei, Fu Ziyong era, até à data, vice-ministro do Comércio chinês e representante comercial a nível internacional da China, uma posição que terá ganho nova relevância, face às negociações comerciais entre Pequim e Washington. A nomeação para responsável pela ligação entre Pequim e Macau implica que Fu abdique dos cargos que ocupava até à data.

Macau quer impulsionar tecnologia de ponta em Zhuhai

A RAEM está a tentar impulsionar empresas ligadas à tecnologia de ponta com uma nova fase de captação de investidores para um parque industrial na vizinha cidade de Zhuhai. Para o relançamento do Parque Industrial de Cooperação Guangdong-Macau, as autoridades locais prometem benefícios que vão desde a aquisição de terrenos a preços reduzidos até deduções fiscais, em troca de investimento num espaço que pertence a Zhuhai, mas que terá uma moldura de tributação semelhante à de Macau. “Relançámos a campanha de recrutamento de investidores para o Parque Industrial de Cooperação Guangdong-Macau na esperança de entrar numa nova era, fazendo com que as empresas locais possam agarrar as oportunidades trazidas pela [iniciativa] ‘Faixa e Rota’ e pela construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, afirmou a presidente substituta do Instituto de Promoção de Comércio e Investimento de Macau, Irene Lau.





Neto Valente reeleito presidente da AAM

O advogado Jorge Neto Valente foi reeleito presidente da Associação dos Advogados de Macau, numa eleição que contou apenas com uma lista e que registaram a maior participação de sempre. “Nunca houve tanta gente a votar”, afirmou o advogado, eleito para um novo mandato de dois anos à frente da associação. Dos cerca de 400 advogados a exercer em Macau, 242 votaram a favor, verificando-se ainda oito votos nulos.



Infantário de matriz portuguesa integra sistema de ensino gratuito

O jardim de infância D. José da Costa Nunes, de matriz portuguesa, passa a integrar o sistema de ensino gratuito em 2019. Inaugurado em 1999, o Costa Nunes é a única instituição privada de Macau com ensino pré-escolar em língua portuguesa. Desde então, tem sido subsidiada pelo Governo e, maioritariamente, pela Fundação Macau. O novo cenário vai permitir que a instituição receba um subsídio até um montante máximo, por turma, no valor de 950 mil patacas.



Lai Chi Vun ganha protecção oficial

As autoridades de Macau vão avançar com a classificação dos maiores estaleiros navais do território, localizados na vila de Lai Chi Vun, em Coloane, que consideram ser “um dos maiores legados do património industrial da construção naval da região do sul da China”. A zona de protecção abrange um espaço de 18.523 metros quadrados. Construídos a partir da década de 1950, os estaleiros “apresentam técnicas e métodos relacionados com a construção naval no final do século XX, revelando igualmente a organização e o modo de vida da comunidade da vila de Lai Chi Vun”, segundo o Governo.

NÚMEROS

12,8

milhões de hóspedes em hotéis e pensões entre Janeiro e Novembro de 2018 (+7,5%)

MOP 1,02

mil milhões de mercadorias exportadas no mês de Novembro de 2018 (+1,8%)

MOP 302,846

mil milhões de receitas do jogo em 2018 (+14%)

528.369

turistas entraram em Macau entre 29 de Dezembro e 1 de Janeiro (+16,43%)

8,26

milhões de passageiros passaram pelo aeroporto de Macau em 2018 (+15%)

*comparações referentes ao mesmo período dos anos transactos



CHINA-PORTUGAL

Dois dias e 17 acordos

Numa visita oficial de dois dias a Portugal, o Presidente da República Popular da China, Xi Jinping, afirmou que a relação bilateral entre Lisboa e Pequim “está a entrar no seu melhor período”. Por isso, para o líder chinês esta é a altura ideal para “fortalecer de forma plena a nossa relação para abrir novos espaços e áreas para a nossa cooperação e benefícios recíprocos”. No final da visita, foram assinados 17 acordos de cooperação bilateral e uma declaração conjunta em que é expresso o desejo de aprofundar as relações



◀ Um grupo de residentes e estudantes chineses em Portugal reuniu-se à porta do Palácio de Belém para dar as boas-vindas ao Presidente Xi Jinping

Texto | Bruna Pickler

O Presidente da República Popular da China destacou, durante uma visita oficial de dois dias a Portugal, a importância deste país na construção da iniciativa “Faixa e Rota”, naquele que é o “melhor período” das relações bilaterais. “A relação sino-portuguesa está a entrar no seu melhor período. Estou muito satisfeito com a parceria estratégica global e o seu conteúdo está mais enriquecido. Vamos realizar actividades conjuntas no próximo ano [2019], quando se celebra o estabelecimento das relações diplomáticas”, referiu Xi Jinping numa declaração conjunta com o seu homólogo Marcelo Rebelo de Sousa no Palácio de Belém, após uma cerimónia inicial de boas-vindas no Mosteiro de Jerónimos, em Lisboa.

A cooperação económica e a consolidação de novos projectos foram os pontos que mereceram destaque particular na intervenção do líder chinês. “Portugal tem uma posição geográfica e em consolidação da rota da seda marítima e terrestre. A nossa cooperação no âmbito da iniciativa ‘Faixa e Rota’ são vantagens naturais e vamos fortalecer de forma plena a nossa relação para abrir novos espaços e áreas para a nossa cooperação e benefícios recíprocos”, sublinhou. Na sua intervenção, o Presidente português anunciou a assinatura de um memorando de entendimento bilateral sobre a iniciativa chinesa de investimento em infra-estruturas “Faixa e Rota” e uma visita à China em Abril deste ano, para participar no fó-

rum sobre a iniciativa. “Desejamos continuar a construir com diálogo político regular e contínuo a pensar no muito que nos une”, disse Marcelo Rebelo de Sousa, em conferência de imprensa conjunta com Xi Jinping. O chefe de Estado português referiu ainda que os dois países estão “longe em termos geográficos” e têm “aliados muito diferentes”, mas defendeu: “Isso não nos impede de trabalharmos em conjunto para a valorização do papel do direito internacional, das organizações internacionais, a começar nas Nações Unidas”. “Nem de defender o multilateralismo, os direitos humanos, a resolução pacífica dos conflitos. Nem de apoiarmos o livre comércio e as pontes de entendimento entre Estados e povos. E estarmos em

permanência atentos ao ambiente e às alterações climáticas”, acrescentou. Na sua intervenção junto a Marcelo Rebelo de Sousa, o chefe de Estado chinês manifestou ainda o desejo de “fazer crescer e aperfeiçoar os projectos existentes, ampliar as trocas comerciais e criar mais pontos de crescimento para a nossa cooperação nos mercados terceiros”. Xi Jinping manifestou ainda a sua satisfação por visitar Portugal e realçou a longa história do país anfitrião e o espírito empreendedor do povo português. Os laços políticos e económicos que unem Portugal e a China saíram reforçados durante a visita oficial, já que a presença do chefe de Estado chinês propiciou a assinatura de 17 acordos em várias áreas [ver caixa].

17 ACORDOS ASSINADOS

A visita de dois dias do Presidente da República Popular da China a Portugal culminou com a assinatura de 17 acordos entre várias instituições portuguesas e chinesas.

1 Memorando de entendimento da iniciativa “Faixa e Rota”, que envolve uma vertente terrestre e outra marítima, com ênfase em infra-estruturas

2 Memorando de entendimento sobre cooperação em comércio de serviços, que visa o seu aprofundamento das trocas entre países

3 Memorando de entendimento sobre a programação de festivais culturais, através do qual se estabelecem os termos da realização de eventos nos dois países em 2019, período de comemoração dos 40 anos do estabelecimento das ligações diplomáticas e 20 anos da criação da RAEM

4 Memorando de entendimento ligado à Parceria Portugal-China 2030, que inclui áreas como ciência espacial, clima, computação avançada, nanociência e linguística digital

5 Protocolo para a exportação de uva de mesa

6 Memorando de entendimento sobre cooperação no domínio da água

7 Carta de intenções sobre cooperação entre as câmaras municipais de Setúbal e de Tianjin

8 Acordo para o estabelecimento do Instituto Confúcio na Universidade do Porto

9 Acordo com a Academia Chinesa de Ciências Sociais para a abertura de um Centro de Estudos Chineses na Universidade de Coimbra

10 Acordo entre a RTP e o Grupo Media da China, holding estatal dona do canal de televisão CCTV, para a produção conjunta de documentários

11 Memorando de entendimento sobre a implementação do Starlab, laboratório a criar em Portugal para a concepção e construção de micro e nanosatélites, e ligado às áreas do mar e do espaço

12 Memorando de entendimento entre a China National Cereals, Oils and Foodstuffs Corporation (COFCO) para a instalação de um centro de serviços partilhado

13 Protocolo entre a Caixa Geral de Depósitos e Banco da China para a emissão de dívida portuguesa na moeda chinesa, o renminbi (operação conhecida por Panda bonds), que deverá ocorrer este ano

14 A EDP e a CTG assinaram um instrumento que define a cooperação ao nível da responsabilidade social das empresas, designadamente no domínio da cultura (com enfoque em actividades a desenvolver pela Fundação EDP e MAAT), desenvolvimento sustentável, inovação e R&D

15 Acordo assinado entre a REN e a State Grid para renovar o compromisso com o Nester, o laboratório de investigação na área de integração das energias renováveis no sistema eléctrico

16 O BCP assinou um acordo com a UnionPay, o principal serviço de pagamentos electrónicos da China e um dos mais utilizados a nível mundial

17 A Altice assinou com a Huawei um acordo para o desenvolvimento da tecnologia 5G, para acelerar o desenvolvimento e capacitação da rede 5G em Portugal, de modo a permitir um aumento qualitativo do acesso à rede de banda larga móvel e comunicações com maior fiabilidade

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play, a nova aplicação da MACAU em língua portuguesa para telefones inteligentes e tablets disponibiliza, em formato PDF, todas as revistas da série IV. Pode mesmo descarregar a edição pretendida e lê-la, mais tarde, em modo offline.





CHINA-PORTUGAL

40 anos de uma relação profícua

A 8 de Fevereiro de 1979, Lisboa e Pequim estabeleciam relações diplomáticas. Os 40 anos seguintes tiveram Macau com um dos principais focos. O relacionamento intensificou-se e alargou-se a várias áreas. Portugal emergiu com um dos principais parceiros da China na Europa

Texto | José Carlos Matias

Ao longo das quatro décadas de relacionamento entre a República Popular da China e

Portugal, Macau ocupou um lugar de grande centralidade sobretudo nos primeiros 20 anos. Nas duas décadas se-

guintes, a Região Administrativa Especial de Macau continuou a ocupar um lugar de destaque nas relações luso-

-chinesas que têm conhecido uma rápida expansão a vários níveis, com particular incidência nos últimos sete anos.



A dinâmica deste relacionamento foi ilustrada aquando da visita do Presidente Xi Jinping a Portugal no início de Dezembro de 2018.

Quando a República Popular da China e a República Portuguesa formalizaram o estabelecimento das relações diplomáticas em 8 de Fevereiro de 1979, as duas nações tinham uma história de contactos e interacção de mais de quatro séculos, desde a chegada dos primeiros navegadores portugueses ao sul da China no primeiro quartel do século XVI. A partir de meados do mesmo século, Portugal foi gradualmente ocupando a cidade de Macau, tendo permanecido como potência administradora até 20 de Dezembro de 1999.

Pilares para um novo relacionamento

Ao longo das três décadas sem relações diplomáticas entre Pequim e Lisboa – entre 1949 e 1979 – uma boa parte dos

△
 Zhao Ziyang e
 Aníbal Cavaco
 Silva assinam,
 em Abril
 de 1987, a
 Declaração
 Sino-Portuguesa
 sobre o futuro de
 Macau

**AO LONGO DAS
 TRÊS DÉCADAS
 SEM RELAÇÕES
 DIPLOMÁTICAS,
 PEQUIM E LISBOA
 RECORRIAM A
 MACAU COMO
 INTERMEDIÁRIO
 DE COMUNICAÇÃO**

contactos entre os dois lados tinha lugar através de Macau, desempenhando a liderança da comunidade chinesa local o papel de intermediária informal. Após a Revolução dos Cravos em Portugal, a 25 de Abril de 1974, foram criadas condições para uma nova fase no relacionamento político entre os dois países. O diálogo rumo ao estabelecimento de relações diplomáticas teve início em Paris, em Agosto de 1975 envolvendo o embaixador português, em França, António Coimbra Martins e o seu homólogo chinês Zeng Tao. O processo teve como resultado a formalização dos laços bilaterais a 8 de Fevereiro de 1979 através de um comunicado assinado por Coimbra Martins e por Han Kehua, embaixador da República Popular da China em França. Nessa mesma ocasião, Lisboa e Pequim firmaram um acordo, cujo conteúdo só foi divulgado mais tarde, em 1987, segundo o qual o fim da ad-

ministração portuguesa sobre o território de Macau poderia ser objecto de negociações entre a República Popular da China e Portugal, no momento em que ambos os governos julgassem apropriado. A partir desse momento intensificaram-se os contactos e começaram visitas de alto nível. No primeiro trimestre de 1980 decorreu a visita a Portugal do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China Zhang Wenjin e a ida a Pequim do governador de Macau Melo Egídio. Entretanto começaram a ser dados passos no sentido de criar laços bilaterais mais amplos, o que foi traduzido na assinatura do acordo de comércio em Junho de 1980 e do acordo de cooperação nas áreas de cultura, ciência e tecnologia.

A resolução da questão de Macau

O ano de 1984 marca um salto nas relações bilaterais, por um lado, em Abril com a ida do vice-primeiro-ministro de Portugal a Pequim e, por outro, com a primeira visita do então Presidente da República Popular da China Li Xian-nian, a Lisboa, em Novembro, as negociações sobre o futuro de Macau estavam prestes a ter início.

Dois anos e meio depois, a 13 de Abril de 1987, era assinada em Pequim a Declaração Conjunta Luso-Chinesa Sobre a Questão de Macau, estabelecendo a data para a transferência de administração do território – 20 de Dezembro de 1999 – e os princípios gerais relativos ao estatuto da futura Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Foi criado o Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, com diplomatas dos dois lados, que fez o acompanha-

mento das matérias relativas ao processo de transição até 1999. As relações bilaterais foram marcadas ao longo desse período por intensos contactos e negociações em torno de Macau, ocupando o território centralidade nessa dinâmica. Multiplicaram-se as visitas ao nível ministerial, incluindo chefes de governo, à medida que se começavam a lançar as bases para o relacionamento luso-chinês no século XXI. A forma em grande medida sem sobressaltos como decorreu o processo de transferência de administração de Macau tornou-se numa base importante para as relações bilaterais que se materializaram após 1999. Isso mesmo foi salientado pelo Presidente português Jorge Sampaio no discurso aquando da cerimónia de transferência a 19 de Dezembro. “E se é importante para as relações entre Portugal e a China que Macau tenha sido um lugar privilegiado de encontro entra as suas culturas e as suas gentes, o acordo a que os dois Estados chegaram sobre o estatuto do território representa uma forma sensata e pacífica de prosseguirem uma nova etapa no seu relacionamento velho de séculos”, afirmou o chefe de Estado de Portugal. Jiang Zemin, no discurso de estabelecimento RAEM a 20 de Dezembro sublinhou que “a resolução bem sucedida da questão de Macau propiciou um ponto de partida histórico para o desenvolvimento da amizade entre os povos da China e Portugal no século XXI”.

Do Fórum Macau à parceria estratégica

As duas décadas seguintes viam a testemunhar uma nova fase no relacionamento polí-





4



5



6

tico, económico e social entre os dois países que passou a ser mais abrangente, mas que continuou a passar por Macau. Além da continuidade e rejuvenescimento de quadros portugueses ao serviço da administração e sector privado da RAEM, o Governo Central lançou um novo mecanismo para o seu relacionamento com o mundo lusófono: o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. O Fórum, com a sede do seu Secretariado

Permanente em Macau, procura impulsionar o papel da RAEM como plataforma económica, comercial e cultural sino-lusófona.

Dois anos depois, foi dado um passo com impacto político e diplomático significativo ao nível das relações bilaterais. Aquando da visita do primeiro-ministro Wen Jiabao a Portugal e a China firmaram uma parceria estratégica global, juntando-se Portugal a Espanha, França, Alemanha e Reino Unido com quem a China tinha estabelecido par-

1

Início das conversações oficiais sobre o futuro de Macau, que findaram com um acordo assinado entre a República Popular da China e a República Portuguesa

2

Delegação de representantes de Macau assistem à assinatura da Declaração Sino-Portuguesa em Pequim, em 1987

3

Deng Xiaoping e António Ramalho Eanes reúnem-se em Pequim, em 1985, para discutir o futuro estatuto político de Macau

4

Brinde entre Zhu Rongji, primeiro-ministro chinês, e António Guterres, primeiro-ministro português, em 1998

5

O Presidente Jiang Zemin recebe em Pequim Jorge Sampaio, presidente português, em 1997

6

Mário Soares, presidente português, na Grande Muralha da China, em 1995

cerias do mesmo tipo.

A parceria previa o reforço do diálogo político e estreitamento da cooperação nas áreas económica, língua, cultura e educação, justiça, ciência e tecnologia e saúde. Wen Jiabao lançou o desafio de duplicação do comércio bilateral nos três anos seguintes. A parceria estratégica global encerrou em 2005, ano que já tinha sido marcado pela visita do Presidente português Jorge Sampaio a Pequim, em Fevereiro, no decorrer da qual foi anunciada a abertura do consulado geral de Portugal em Xangai. Foram também assinados memorandos de entendimento, protocolos e acordos no âmbito da cooperação económica, reconhecimento de graus académicos e um programa de cooperação nos domínios da língua, educação, ciência, ensino superior, cultura, juventude, desportos e comunicação social. Numa altura em que se assinalavam os 25 anos após o estabelecimento de relações diplomáticas, o comunicado conjunto sublinhava o “compromisso com o multilateralismo” e disponibilidade “para aprofundar as consultas e a cooperação no âmbito das Nações Unidas, a fim de contribuir para o reforço do sistema multilateral e para o sucesso do processo de reforma das Nações Unidas”.

Os grandes investimentos chineses

As relações luso-chinesas conheceram um novo momento aquando da crise financeira e da dívida pública que se abateu sobre Portugal em 2009/2010. Na visita do Presidente Hu Jintao a Portugal, em Novembro de 2010, o chefe de Estado chinês deixou clara a intenção de auxiliar

AS RELAÇÕES LUSO-CHINESAS CONHECERAM UM NOVO MOMENTO DURANTE A CRISE FINANCEIRA QUE ASSOLOU PORTUGAL EM 2009. DESDE ENTÃO, PORTUGAL TORNOU-SE O PRINCIPAL DESTINO DE INVESTIMENTO CHINÊS NA EUROPA

a economia portuguesa a enfrentar a crise.

“Estamos dispostos a apoiar, através de medidas concretas, os esforços portugueses para enfrentar os impactos causados pela crise financeira internacional e alargar a nossa cooperação económica e comercial”, declarou.

Esse apoio traduziu-se não apenas na contínua compra de dívida pública portuguesa, mas também em investimentos de monta que colocam Portugal como um dos principais destinos de investimento directo da China na Europa. O salto deu-se em Dezembro de 2011, com a entrada da

empresa estatal chinesa China Three Gorges no capital da eléctrica portuguesa Energias de Portugal (EDP), com a aquisição de 21,35 por cento num investimento de 2,7 mil milhões de euros. O negócio constituiu o primeiro do género da China em empresas de larga escala de utilidade pública na Europa ocidental. No ano seguinte, também no sector energético, um outro investimento estratégico concretizou-se: a State Grid, outra empresa estatal chinesa, adquiriu 25 por cento da Rede Eléctrica Nacional (REN), despendendo 387 milhões de euros (aproximadamente 3.5

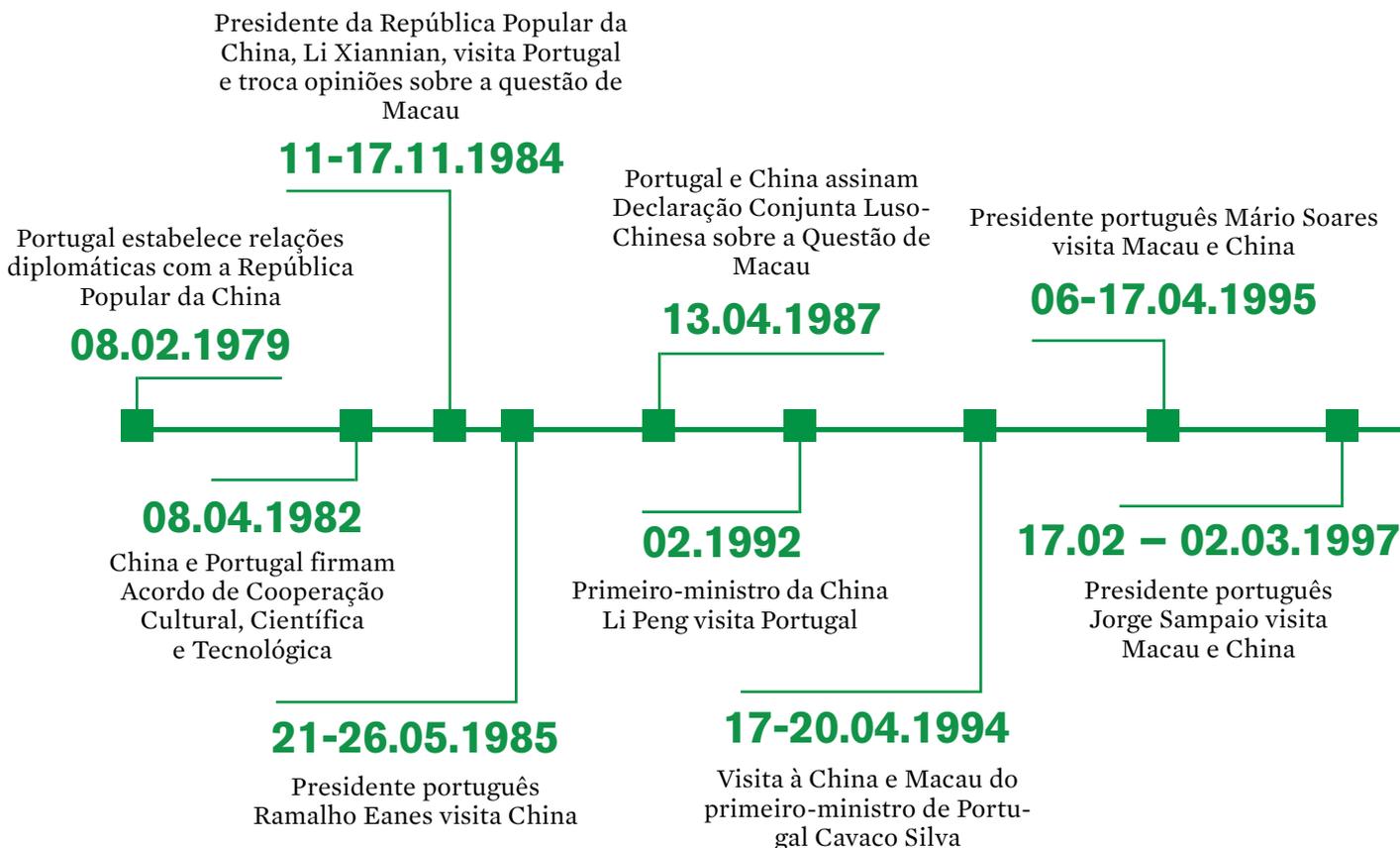
mil milhões de patacas).

Outros investimentos de monta seguiram-se, nomeadamente com investimentos na banca, saúde, seguros, meios de comunicação social, energia solar, aviação, tecnologia ou produtos alimentares, entre outros. A entrada de capital chinês em Portugal foi de tal ordem que o país se tornou no segundo destino de investimento directo externo chinês na Europa – em termos proporcionais à dimensão da economia portuguesa – no período entre 2010 e 2016, segundo um estudo da escola de ensino superior espanhola Esade.

Xi Jinping e o novo patamar

A visita de Xi Jinping em Dezembro de 2018 veio solidificar e ampliar o escopo das relações luso-chinesas, elevando-as a um novo patamar. Ao todo, foram assinados 17 acordos bilaterais em várias áreas. À cabeça esteve o memorando de entendimento para cooperação no quadro da iniciativa “Faixa e Rota”. Os dois países sublinharam o significado do apoio de Lisboa à iniciativa que tem servido de alicerce para as relações económicas a nível global. Outros acordos versaram sobre transportes, turismo, programação de festi-

OS MOMENTOS MAIS MARCANTES



**O ANO DE 2019
 É PLENO DE
 SIGNIFICADO PARA
 AS RELAÇÕES
 ENTRE OS
 DOIS PAÍSES,
 ASSINALANDO-
 SE DOIS
 ANIVERSÁRIOS
 REDONDOS
 ESTABELECIMENTO
 DAS RELAÇÕES**

vais culturais, água, telecomunicações, serviços financeiros ou ambiente.

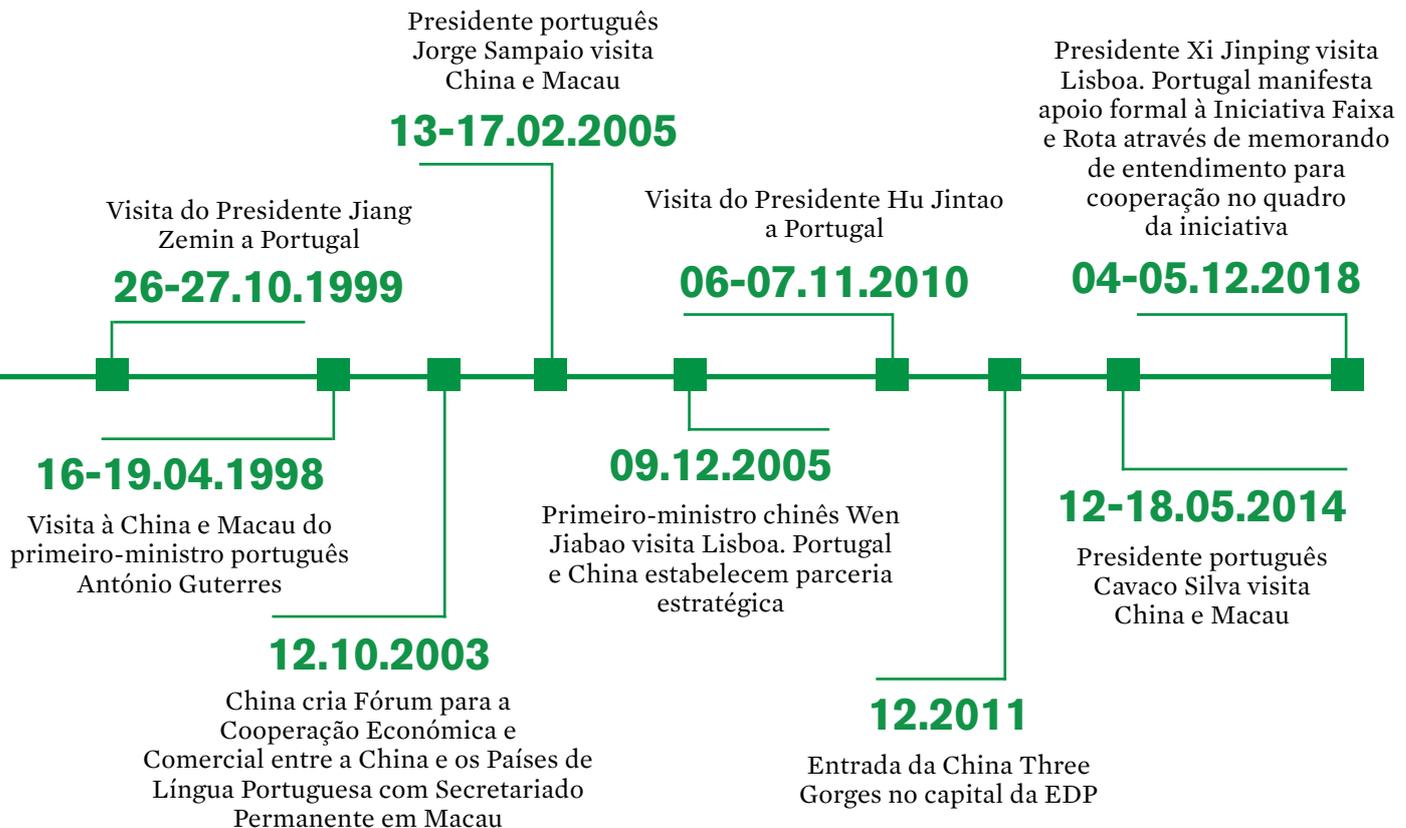
Um dos projectos que se destacam diz respeito a um programa que visa o estabelecimento, em Portugal, de um Laboratório de Pesquisa de Tecnologia Avançada nos domínios do Mar e do Espaço. A promoção da língua e de estudos sobre a China ganha um novo impulso através do estabelecimento do Instituto Confúcio na Universidade do Porto de um centro de estudos chineses na Universidade de Coimbra.

A mensagem dos chefes de Estado dos dois países foi marcada por optimismo face

ao actual estado das relações e perspectivas para o futuro. No encontro com o Presidente português Marcelo Rebelo de Sousa, Xi Jinping declarou que “a relação entre Portugal e a China está entrar no seu melhor período da História”, assinalando que “há cada vez mais pontes de convergência”. O Presidente chinês adiantou que o objectivo é “fazer crescer e aperfeiçoar os projectos existentes e ampliar trocas comerciais e criar mais pontos de crescimento para a nossa cooperação nos mercados terceiros”.

O ano de 2019 é pleno de significado para as relações lu-

so-chinesas, assinalando-se dois aniversários redondos que motivarão encontros, eventos e festividades: o 40.º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas, a 8 de Fevereiro, e os 20 anos da transferência de Macau. Pelo meio está prevista a visita, em Abril, de Marcelo Rebelo de Sousa à China, onde participará no Fórum Internacional sobre a “Faixa e Rota”. Entretanto, ao longo de todo o ano estão programadas inúmeros eventos culturais, académicos e económicos que vão assinalar o Ano de Portugal na China e o Ano da China em Portugal. **M**





MAPUTO-CATEMBE

Uma nova história nas ma

Inaugurada em Novembro de 2018, a ponte Maputo-Catembe liga agora as duas margens da Baía de Maputo gr



Texto | Dalton Siteo

em Moçambique

Há muitos anos que se sonhava ligar o distrito municipal da Catembe aos outros cinco distritos da cidade de Maputo, capital de Moçambique. Até 10 de Novembro de 2018, data de inauguração da nova ponte de ligação, apenas se podia atravessar a Baía de Maputo de ferribote ou em pequenas embarcações.

Os moradores tinham de sair cedo de casa para trabalhar e os alunos das turmas da noite das escolas secundárias ou das universidades não podiam assistir às aulas até ao fim para conseguirem apanhar o último barco de volta a casa, lá do outro lado da margem, na Catembe.

Levar o carro no ferribote é dispendioso para os cidadãos moçambicanos e muitos eram os que optavam por estacionar na margem do rio. Durante a semana a travessia custa 250 meticais (33 patacas) para carros ligeiros até 1000 quilos e 400 meticais (52 patacas) para veículos até 3500 quilos. Ao fim-de-semana os preços são de 300 meticais (39 patacas) e 450 meticais (58 patacas), respectivamente.

Para termos noção, em Moçambique, com 45 patacas é possível comprar pão para 11 dias de pequeno-almoço para família de cinco pessoas. Logo, pagar apenas 30 meticais (aproximadamente quatro patacas) pelo bilhete sem o carro é muito mais económico

argens da Baía de Maputo

raças ao investimento chinês na construção da maior ponte suspensa de África. Um “sonho antigo” concretizado

A TRAVESSIA MAPUTO-CATEMBE, A MAIOR PONTE SUSPENSA DO CONTINENTE AFRICANO, TEM QUATRO FAIXAS DE RODAGEM E CUSTOU CERCA DE US\$ 785 MILHÕES

fazendo assim sentido deixar os veículos parados do lado da Catembe.

Para quem optava por levar o carro de barco, a espera longa numa fila para entrar no barco era certa. Contudo, este cenário ficou para História com o surgimento da ponte de ligação das duas margens.

Ligação faz história

Os moradores da Catembe dos outros distritos da Cidade de Maputo passaram a testemunhar um novo capítulo: uma ponte de quatro faixas, duas para cada sentido, foi construída de raiz em quatro anos. É a maior ponte suspensa de África, com um vão central suspenso de 680 metros.

A utilização da travessia via marítima deixou de ser uma imposição e passou a ser uma opção. Actualmente, a qualquer hora, a travessia pode ser feita por meio da ponte e os preços apresentam-se mais razoáveis variando entre os 160 e os 1200 meticais (20 e 150 patacas), tendo em conta o tipo de veículo.

Os transportes semi-colectivos têm descontos e pagam 40 meticais (5,20 patacas),

os autocarros de passageiros beneficiam, também, de desconto e pagam 80 meticais (10,40 patacas). Estes descontos visam fazer com que o transporte público e privado não seja dispendioso para os cidadãos.

A ponte foi construída pela empresa chinesa China Road and Bridge Corporation. O empreendimento custou cerca de 785,83 milhões de dólares americanos (cerca de 632 milhões de patacas), valor financiando pelo EXIM Bank da China (95 por cento) e pelo Governo de Moçambique (5 por cento). A infra-estrutura foi construída no modelo chave na mão e inclui 187 quilómetros de estrada de ligação nas duas margens, seis pontes sobre rios e três viadutos sobre linha férrea, viaduto de saída e três rampas de acesso. “Esta é uma ponte sustentável, porque temos uma portagem e a infra-estrutura liga a província do Cabo, África do Sul, ao norte da África. Portanto, o valor financiado certamente será reembolsado”, disse Su Jian, Embaixador da China em Moçambique.

► Antes da inauguração da nova ponte, este era o cenário habitual: filas de carros e horas de espera para fazer a travessia por ferriboite





A Ponte Maputo – Catembe foi inaugurada pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, por ocasião dos 131 anos da elevação de Maputo a categoria de cidade. Estiveram, também, presentes na cerimónia membros do corpo diplomático, construtores e ainda o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, responsável pela busca de parcerias na Ásia e cuja governação deu início à obra. “Hoje é um dia ímpar para a nossa História. O sonho do Presidente Samora Machel, herdado pelo Presidente Chissano e posto em andamento pelo Presidente Guebuza, foi concretizado”, introduziu Nyusi, interrompido por efusivos aplausos da população. Nyusi afirmou que a ponte irá contribuir para impulsionar a economia moçambicana, para

△
**Filipe Nyusi,
presidente de
Moçambique,
relembrou que
a construção da
ponte era um
sonho antigo**

a ideia global de integração regional e ainda para o desenvolvimento do sector logístico. “Esta ponte é sinónimo da nossa unidade nacional e superação das nossas diferenças. A reabilitação da Estrada Nacional n.º1 vai fazer com que a partir desta inauguração e conclusão das obras do troço que liga a Ponte da Unidade, seja possível viajar, via rodoviária, de forma facilitada, da província do Cabo, na África do Sul até ao norte de África, atravessando toda extensão do nosso País, realizando o desejo africano, constituído desde a fundação da Organização da Unidade Africana, em 1963”, referiu o Presidente moçambicano.

Construção da ponte deixa legado

No total, a construção da nova ligação Maputo – Catembe

não só criou 3788 postos de trabalho para moçambicanos e chineses como permitiu que se formassem cinco mil novos técnicos locais várias áreas operacionais de construção civil que agora podem integrar outras obras.

O Embaixador da China, Su Jian, referiu que, durante a implementação do projecto, o empreiteiro chinês assumiu uma forte responsabilidade social deixando assim mais do que a ponte também um legado para o futuro através da construção, de forma gratuita, de salas de aula para escola local; edificação de moradias colectivas instaladas para as famílias reassentadas; doação de materiais para a população afectada por catástrofes; participação no combate contra incêndios; no resgate de afogamento e na protecção do meio ambiente. **M**



Promessa do futebol chinês emprestada a Portugal

David Wang Jiahao vai jogar no Sporting Clube de Portugal até ao final da época de 2018/2019. O desportista de 18 anos, promessa do futebol chinês,

assinou recentemente um contrato com o Wolverhampton Wanderers, clube da primeira divisão mais conhecido como Wolves, e detido pelo grupo chinês Fosun International. De acordo com o jornal de Hong Kong,

South China Morning Post, Wang Jiahao foi emprestado e vai começar por jogar na equipa sub-23 do Sporting, para mais tarde regressar a Inglaterra. Nascido em Espanha em 2000, o jovem treina futebol desde os oito anos.

Xi felicita Bolsonaro e defende respeito pelos interesses dos dois países

Numa carta de felicitações endereçada ao novo presidente brasileiro Jair Bolsonaro, Xi Jinping defendeu que a China está disposta a “respeitar os interesses fundamentais” das duas nações, de acordo com notícia avançada pela agência Xinhua.

Cabe à China e ao Brasil, dois dos principais países em desenvolvimento, melhorar as suas economias, referiu o Presidente chinês na carta enviada por ocasião da tomada de posse do líder brasileiro, a 1 de Janeiro de 2019.

No primeiro dia de trabalho, Bolsonaro reuniu-se com Ji Bingxuan, vice-presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional. O encontro foi um dos primeiros pontos na agenda do novo Presidente, que recebeu também o Secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e o Primeiro-Ministro da Hungria, Viktor Orbán.



Alibaba organiza curso para executivos no Brasil

O Grupo Alibaba, fundado pelo chinês Jack Ma em Hangzhou, província de Zhejiang, organizou em Janeiro o seu primeiro curso para executivos no Brasil. As aulas decorreram através da Alibaba Business School, segundo referiu In Hsieh, Director da Chinnovation, à Bloomberg. O curso, organizado pelo gigante chinês do comércio electrónico e direccionado para executivos e empreendedores brasileiros, decorreu na cidade de São Paulo nas línguas chinesa e inglesa. As novas tendências do comércio electrónico na China e a gestão de negócios de comércio online foram alguns dos temas desenvolvidos.



Angola prepara fim da dupla tributação com a China

O parlamento de Angola aprovou em Janeiro um conjunto de documentos relativos aos acordos para eliminar a dupla tributação e prevenir a evasão fiscal de impostos sobre o rendimento com a China, Emirados Árabes Unidos e Portugal. A aprovação foi feita pelas comissões de Economia e Finanças, Assuntos Constitucionais e Jurídicos, Relações Exteriores, Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas no Estrangeiro da Assembleia Nacional.

O secretário de Estado da Cooperação, Domingos Vieira Lopes, sublinhou que esses acordos vão possibilitar o aumento dos investimentos no país em vários sectores, ajudando no processo de diversificação da economia angolana. “É um clima de confiança que se cria entre os Estados no que diz respeito aos investimentos”, sublinhou Vieira Lopes, para quem os empresários sofrem muito com a dupla tributação quando não estão cobertos por acordos deste género.



China foi o maior importador de cinco dos principais produtos exportados pelo Brasil

A China foi em 2018 o maior importador de cinco dos 10 principais produtos exportados pelo Brasil, segundo dados divulgados em Brasília pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A China superou outras nações na importação de soja, óleos brutos de petróleo, minério de ferro e concentrados, celulose e carne de vaca.

De acordo com aquele ministério, as exportações brasileiras alcançaram em 2018 o maior valor dos últimos cinco anos. Segundo os dados do Ministério da Economia, a soma das exportações e importações cresceu 13,7 por cento nesse ano. De referir que o crescimento das exportações foi de 9,6 por cento, e das importações de 19,7 por cento.



Câmara de Comércio da China em São Tomé e Príncipe celebra um ano

O primeiro aniversário da Câmara de Comércio da China em São Tomé e Príncipe, realizado no início de Janeiro, contou com a presença de mais de 100 convidados, de acordo com informação avançada pela página oficial do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau).

A notícia destaca que durante a cerimónia, o embaixador da China naquele país africano, Wang Wei, frisou que a cooperação amigável entre os dois países proporcionou no primeiro ano inúmeras oportunidades de desenvolvimento para as empresas chinesas a operar em São Tomé e Príncipe. O diplomata notou que a Câmara obteve resultados positivos no ano transacto.



Macau regista crescimento de 22,5 por cento nas importações de países lusófonos

A Região Administrativa Especial de Macau importou até Novembro mercadorias dos países lusófonos no valor de 722 milhões de patacas, um crescimento de 22,5 por cento em comparação com o mesmo período de 2017. As exportações de Macau para os países de língua portuguesa cresceram nos primeiros onze meses do ano, mas o défice da balança comercial com os países lusófonos continua a aumentar. Segundo a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, Macau exportou para os países lusófonos mercadorias no valor de 25 milhões de patacas, um aumento de 3.510 por cento, face a igual período do ano passado, mas muito inferior aos 722 milhões de patacas em produtos importados.

Executivo de Macau promete reforçar estratégia comercial sino-lusófona

O chefe do governo de Macau prometeu reforçar a estratégia do território enquanto plataforma para as relações comerciais sino-lusófonas e centro mundial de turismo.

Na mensagem de Ano Novo, Chui Sai On sublinhou a contribuição de Macau na estratégia chinesa internacional, enquanto plataforma no relacionamento com os países lusófonos, e regional, com o trabalho desenvolvido no projecto da Grande Baía, uma metrópole mundial que pretende ligar as regiões administrativas especiais de Macau, Hong Kong e nove cidades chinesas da província de Guangdong.



Províncias chinesa e angolana querem co-operação económica

A província de Hunan, no centro sul da China, quer estreitar a cooperação com a província do Bengo, localizada no norte de Angola, nas áreas da agricultura, processamento de alimentos, construção de infra-estruturas, cultura e turismo, disse o vice-governador de Hunan, He Boaxiang, de visita a Caxito, Bengo.

Segundo a agência noticiosa Angop, após um encontro com a governadora da província angolana, Mara Quiosa, He revelou que a escolha recaiu sobre esta região pela proximidade à capital angolana, Luanda, por ter bases fortes na agricultura e por se tratar de uma província do litoral com recursos marítimos.

Mara Quiosa, disse, por sua vez, que o sucesso da parceria poderá reduzir a alta taxa de desemprego, sobretudo das camadas mais jovens.



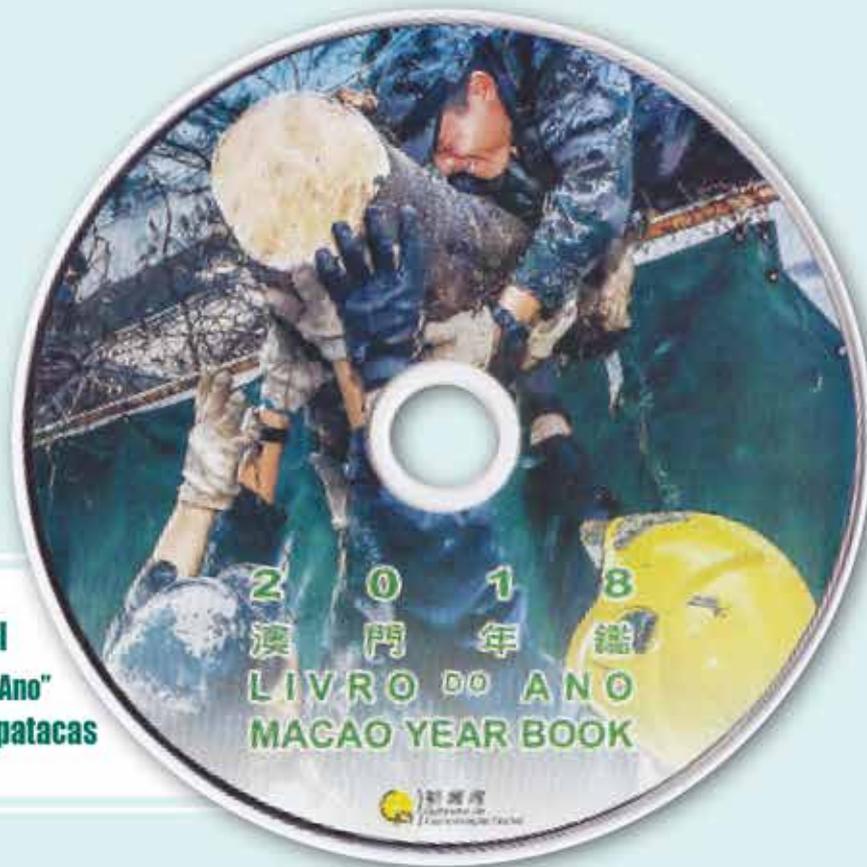
Secretário-geral da UCCLA defende entrada das câmaras na CPLP

O secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) defendeu em Janeiro que “faz todo o sentido” a entrada das câmaras municipais na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em declarações à Lusa, Vítor Ramalho secundou a ideia defendida pelo ministro da Cultura cabo-verdiano Abrão Vicente, e acentuou que dentro de dez anos 80 por cento da população mundial vai viver nas cidades. Ramalho considerou que a concentração populacional nos grandes centros urbanos na próxima década “diz tudo sobre a resposta que as entidades públicas responsáveis pelas políticas de cooperação devem ter na valorização das cidades”.

O ministro cabo-verdiano sugeriu recentemente que as câmaras municipais possam fazer parte da CPLP, considerando que essa é a forma mais fácil de envolver as populações no projecto da organização.

A UCCLA, com sede em Lisboa, acolheu em Janeiro um encontro para debater a proposta de Cabo Verde para a criação do mercado comum de artes, cultura e indústrias criativas.

Macau 2018 Livro do Ano



**O CD edição especial
"Macau 2018 - Livro do Ano"
está à venda por 60 patacas**

A edição especial em língua chinesa, portuguesa e inglesa do CD "Macau 2018 - Livro do Ano", publicado pelo Gabinete de Comunicação Social, já se encontra à venda.

O anuário "Macau 2018 - Livro do Ano" regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau. Desde 2002 que o "Macau - Livro do Ano" é publicado em três línguas, chinês, português e inglês.

A edição deste ano inclui um CD-ROM e um selo "Flor de Lótus", para expressar o apoio do Gabinete de Comunicação Social, de acordo com a política do Governo da RAEM, ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau.



Locais de venda:

Nas principais livrarias de Macau, no Centro de Informações ao Público, na Loja de Filatelia (Estação Central dos Correios), ou nas estações da Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa.

ZHUHAI

Uma cidade em permanente transformação

Zhuhai é a cidade do Interior da China que faz fronteira com Macau, a norte, e constitui um destino frequente de visita de residentes locais, seja para compras, entretenimento ou, por exemplo, aquisição de habitação. Mas há 40 anos pouco lá havia para visitar ou comprar. Conheça como Zhuhai entretanto cresceu e se tornou numa das cidades chinesas com melhores índices de sustentabilidade, sob os ventos da política de reforma e abertura

Texto | José Luís de Sales Marques

Para quem chega a Zhuhai, vindo de Macau, através da fronteira terrestre de Gongbei, a primeira sensação que colhe é a da imersão num mar de gente, cujo destino primeiro é um centro comercial subterrâneo onde quase tudo se adquire por preços mais razoáveis do que os praticados noutra parte da fronteira. Mas, se olhar com atenção para os diversos *placards* informativos e sinalética com percursos e direcções presentes neste enorme *shopping*, aperceber-se-á que o paraíso de compras também funciona como centro modal para a conectividade de transportes regionais, a partir do qual se pode chegar a vários destinos, entre os quais, Cantão Pequim, Xangai, Guiyang, Changsha ou Guilin, através

das magníficas linhas de comboios de alta velocidade.

Zhuhai (珠海) – cuja tradução literal é o Mar das Pérolas – é um nome familiar para os habitantes de Macau. É a vizinhança do outro lado das Portas do Cerco para onde muitos residentes se deslocam com a maior das facilidades e com muita frequência, para fazer compras, frequentar restaurantes e outros entretenimentos, adquirir uma habitação a preços mais acessíveis, ou apenas para poder desfrutar da qualidade do espaço urbano e do bem-estar proporcionado pelo contacto com a natureza, beneficiando da qualidade e quantidade de espaços ao ar livre que aquela cidade oferece.

Essa familiaridade pode, entretanto, conduzir a uma

ideia demasiado simplista do que Zhuhai conseguiu atingir em cerca de 40 anos, desde que foi constituída como Zona Económica Especial da República Popular da China. Por exemplo, Zhuhai apresenta, consistentemente, um dos melhores índices de sustentabilidade urbana entre todas as cidades chinesas, segundo relatórios anuais elaborados pela Universidade de Tsinghua e a consultora McKinsey, que inclui vários factores relacionados com a qualidade de vida da população. Por isso, a cidade é considerada a mais habitável da China. Zhuhai é ainda um dos testemunhos vivos da política de reforma e abertura empreendida, a partir de 1979, que projectou a República Popular da China no mundo e deu início às





◁ A estátua da Rapariga Pescadora, localizada na Lovers' Road, é um dos principais ícones da cidade de Zhuhai

transformações económicas que a tornaram na segunda potência económica mundial.

Geografia e história

Zhuhai é uma cidade a nível de prefeitura situada na província de Guangdong. O seu nome reflecte o encontro entre o Rio das Pérolas e o Mar do Sul da China. Faz fronteira com Zhongshan a norte, com Macau a sul, Jiangmen a noroeste, e Hong Kong a leste. É a única cidade do Interior do País com acesso directo por via terrestre às duas Regiões Administrativas Especiais da RPC, graças à recém-inaugurada ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau.

Tem uma área total de 7653 quilómetros quadrados, dos quais 1724 quilómetros quadrados de superfície terrestre, compreendendo um conjunto de 217 ilhas. Tinha, em 2017, uma população permanente de 1,765 milhão de pessoas.

Zhuhai é o nome recente da localidade que se situava imediatamente a seguir à conhecida Porta do Limite, nome original dado à fronteira situada no estreito istmo que liga a península de Macau ao País, hoje conhecida como Portas do Cerco. Toda essa região, denominada Xiangshan (Montanha Odorífera, em português), era dominada pelo prefeito titular da mesma. Depois da revolução republicana de 1911, que derrubou a Dinastia Qing, Xiangshan passou a denominar-se Zhongshan a partir de 1925, em homenagem ao fundador da República da China, Sun Yat-sen, um dos filhos mais ilustres da região, cujo nome em mandarim é Sun Zhongshan.

O Delta do Rio das Pérolas não tinha a configuração actual, que foi sendo adquirida com a sedimentação ocorrida

ao longo de séculos, e os rios Xijiang e Beijiang vertiam directamente para o Mar do Sul da China, na zona onde se situa actualmente a cidade de Zhongshan.

A vila de Xiangshan foi estabelecida em 1152, durante a Dinastia Tang (618-1279). A fortaleza de Qianshan – conhecida por Casa Branca na historiografia portuguesa – foi construída em finais da Dinastia Ming para tratar, a partir de 1554, de assuntos relacionados com a presença estrangeira na península de Haojing (Baía das Ostras) – território que pertencia àquele distrito e onde os portugueses estabeleceram um interposto comercial que ficou conhecido mais tarde como Macau. O Mandarinato da Casa Branca tinha jurisdição directa sobre este território.

Desde então, os destinos de Xiangshan e de Macau passaram a estar fortemente correlacionados. A referida Porta do Limite foi mandada construir pelas autoridades chinesas em 1573, dotada de uma guarnição militar, para controlar o fluxo de pessoas e mercadorias entre os dois lados. As Portas do Cerco, desenhada em forma de arco, que hoje existe integrada como monumento no complexo fronteiriço Macau-Zhuhai, foi mandada construir pela administração portuguesa em 1870. Já o posto fronteiriço de Gongbei foi estabelecido em 1887. A denominação de distrito de Zhuhai surge em 1953, em substituição da divisão de Pescas de Zhongshan. Zhuhai foi elevada a cidade de nível provincial em Março de 1979 e foi designada como Zona Económica Especial durante a 25.ª sessão da Comissão Permanente da 5.ª Assembleia Popular Nacional, em Agosto de 1980.



1

O Chimelong Ocean Kingdom é um dos maiores oceanários do mundo. Há mais de 20 mil espécies de peixes, uma zona para animais dos pólos e um gigantesco tanque de baleias e turbarões

2

Zhuhai alberga a cada dois anos a China International Aviation and Aerospace Exhibition, a montra para a tecnologia chinesa nas áreas da aviação civil e militar e na exploração espacial

3

Como “cidade sustentável”, Zhuhai tem sido escolhida para a realização de várias provas desportivas, como uma das etapas da Volvo Ocean Race

Organização administrativa

A cidade está dividida em três áreas administrativas (Xiangzhou, Doumen e Jinwan), às quais se somam três distritos económicos de nível nacional: a Zona Piloto de Comércio Livre de Hengqin, o Distrito de Desenvolvimento Industrial em Alta Tecnologia de Zhuhai e a Zona Económica Portuária de Gaolang (InvestZhuhai). O centro político-administrativo, económico, financeiro e cultural encontra-se em Xiangzhou. É aí que estão a sede do Governo Popular, as mais importantes instituições económicas e financeiras e algu-

mas das empresas mais significativas da região.

Oposto ao Porto Interior de Macau fica o subdistrito de Wanzai, pertencente a Xiangzhou, conhecida em português por Ilha da Lapa. Esta área, dotada de um pequeno porto que ainda realiza comércio transfronteiriço com Macau usando pequenos barcos tradicionais para transportar produtos do mar e flores, transformou-se recentemente num novo pólo de desenvolvimento comercial e turístico. Para isso muito contribuiu a implementação do Distrito Central de Negócios de Shizimen (Porta em For-



2



3

ma de Cruz), designação que provém já dos primórdios de Macau. Esse pólo comercial está dotado do monumental Centro de Convenções e Exibições de Zhuhai, projectado por uma equipa do estúdio internacional de arquitectura 10 Design liderada por Gordon Affleck, além de ser constituída por uma torre icónica de 320 metros de altura, diversos hotéis de cadeias internacionais com um total de 1245 quartos, salas para exposições e de conferências, auditórios, sala de teatro e outras instalações. O aeroporto de Zhuhai está localizado em Jianwei, distrito onde também fica a es-

tação principal de caminhos-de-ferro e o Porto de Zhuhai. Este distrito alberga a Exposição Aeronáutica da China e o parque aeronáutico de Sanzao, que está dedicado ao desenvolvimento da indústria de aeronáutica civil.

Doumen, o distrito com a maior área, é conhecido pelas termas e pela paisagem montanhosa muito apreciada por visitantes de Macau.

Já a Nova Área de Hengqin, situada na Ilha da Montanha, está ligada a Macau pela ponte Flor de Lótus, com um posto fronteiriço aberto 24 horas por dia, e por túnel de acesso ao enclave de um quilómetro quadrado, cedido temporariamente à RAEM por arrendamento, para a instalação do campus da Universidade de Macau. Esta área, cujo estatuto de Zona Piloto de Comércio Livre da Província de Guangdong lhe concede facilidades especiais a nível fiscal, aduaneiro e administrativo, é prioritária para a cooperação com Macau. O mesmo se pode dizer, embora em plano diferente, da Zona Industrial Transfronteiriça Zhuhai-Macau. Regressaremos a essas zonas na abordagem ao tema da cooperação Macau-Zhuhai.

Perfil económico

O PIB de Zhuhai foi, em 2017, de 256,47 mil milhões de yuans, tendo registado um crescimento real em relação ao ano anterior de 9,2 por cento, segundo dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censo de Macau (DSEC). Este número faz com que Zhuhai seja uma das economias mais pequenas da Área da Grande Baía. Todavia, o PIB per capita situa-se entre os mais elevados da megapólis, com o valor de 149.082 yuans (cerca de 23 mil dólares norte-americanos), quase ao mesmo nível do de Cantão, e equiparável a valores da Bulgária e da Roménia.

A estrutura económica de Zhuhai, segundo dados da DSEC de 2017, demonstra um equilíbrio entre a actividade industrial (50 por cento) e a crescente economia de serviços (48,2 por cento), reflectindo as apostas na diversificação da economia empreendidas pelos seus governos. A actividade primária (1,8 por cento), nomeadamente a agricultura e a floricultura, tem uma expressão insignificante apesar da importância que possuem esses sectores nos abastecimentos de bens agrícolas a Macau.

A nível de comércio externo de mercadorias, Zhuhai goza de saldo comercial positivo, com importações na ordem dos 16,4 mil milhões de dólares norte-americanos e exportações na ordem de 27,9 mil milhões de dólares norte-americanos, de acordo com informações disponibilizadas pela DSEC.

A capacidade de atracção de investimento estrangeiro tem sido reforçada nos últimos anos, situando-se o valor acumulado de investimento utilizado até 2017 ao nível de 12,752 mil milhões de dólares norte-americanos associados a 12 mil projectos oriundos de 70 países e regiões, como apontam dados da plataforma oficial InvestZhuhai. Esses valores tenderão a subir rapidamente, já que nos últimos anos o valor anual investido foi de 2,295 mil milhões de dólares norte-americanos em 2016 e 2,433 mil milhões em 2017. Quase metade desses investimentos têm origem em Hong Kong (46 por cento) e tiveram como destino o sector industrial (35,6 por cento), o imobiliário (18,1 por cento) e a actividade de *leasing* e serviços comerciais (12,9 por cento), segundo dados do Hong Kong Trade Development Council (HKTDC).

A atribuição inicial da qualidade de Zona Económica Especial criou imensas oportunidades de crescimento, mas também alguns grandes desafios, nomeadamente o de superarem uma questão óbvia: Macau, em finais dos anos de 1970 e princípios de 1980, funcionava como uma espécie de economia semiperiférica em relação a Hong Kong, por onde passavam os núcleos de decisão e financiamento para os grandes negócios relacionados com a China e outras re-



giões circunvizinhas. Por outro lado, Shenzhen tinha mais visibilidade pela proximidade geográfica a Hong Kong e o Delta do Rio das Pérolas funcionava como uma barreira económica e psicológica a separar duas realidades distintas: uma margem oriental mais desenvolvida, com Hong Kong e Shenzhen, e, uma margem ocidental em vias de desenvolvimento, com Macau e Zhuhai.

Vivia-se então, no Sul da China, a fase inicial de produção industrial de baixo valor acrescentado para exportação, onde a abundância e baixo custo da mão-de-obra funcionavam como vantagem competitiva. Macau recebia o que Hong Kong já não podia produzir, quer pelo aumento dos salários industriais, quer pela imposição de quotas para exportação aos seus produtos impostas pelas economias desenvolvidas. Depois de 1980, o mesmo fenómeno de transferência passou a funcionar também na relação Macau-Zhuhai. Aos responsáveis de Zhuhai colocava-se o desafio de não se transformarem na periferia de Macau, e foi isso que procuraram fazer e em relação ao qual atingiram sucessos muito significativos. Primeiro, tirando partido dos fluxos turísticos atraídos por Macau, proporcionando oportunidades de visita a uma China profunda, com espaços pitorescos, entre os quais a casa onde viveu Sun Yat-sen; depois, apostando no planeamento urbanístico, que valorizou as condições naturais privilegiadas da região, nomeadamente a famosa Baía de Zhuhai, onde foi traçada um 'calçadão', conhecido por Qinglu (ou Passeio dos Apaixonados), com uma escultura icónica para assinalar o significado do lugar.



Depois, aproveitando as suas imensas ilhas e condições naturais, foi criado o Porto Marítimo de Gaolan, que se tornou num dos mais importantes da província de Guangdong.

A criação de zonas de livre comércio atraiu capitais de chineses ultramarinos e investimento directo estrangeiro, construindo uma base industrial que foi muito para além das pequenas e médias unidades industriais de têxteis e vestuário, da sua fase inicial de industrialização. Subsequentemente, várias unidades de média e alta complexida-

△ Prédios modernos e arranha-céus trouxeram características de metrópole a esta outrora vila de pescadores

Zhuhai é agora a única cidade do Interior do País conectada, por via terrestre, às duas regiões administrativas especiais, graças à Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau



de tecnológica foram instaladas nos diversos parques industriais disponíveis, dotados de infraestruturas e regimes fiscais e laborais favoráveis ao investimento. Pólos de indústrias começaram a formar-se, nomeadamente no que diz respeito ao fabrico de aparelhos de ar condicionado liderado pela Gree, empresa que é líder de mercado mundial. Zhuhai é também líder do mercado mundial na produção de equipamentos e acessórios para a impressão digital, organizando a Remax World Expo, a mais importante do sector a nível mundial. A diversificação industrial é evidente no leque de ramos eleitos como os seis pilares da indústria da região, nomeadamente, a electrónica e a informação tecnológica, a biotecnologia, o fabrico de aparelhos eléctricos, a produção de energia eléctrica, a petroquímica e a produção de equipamentos de precisão. As prioridades são para a integração de cadeias de valor e a aposta em manufacturas de alta tecnolo-

NÚMEROS

Área

1724 km²
 217 ilhas

População

1,765 milhão

PIB

RMB 256,47 mil milhões

PIB per capita

RMB 149.082

Visitantes

22,8 milhões

Divisões Administrativas

Doumen, Jinwan
 e Xiangzhou

gia, incluindo aquelas que estão associadas ao conceito de cidade inovadora. Em relação à indústria de equipamentos tecnologicamente avançados, o objectivo é a criação de pólos com todas as sinergias que lhes são inerentes, para a construção naval, aeronáutica, ferroviária e automobilística verde. Zhuhai já aderiu à prática da mobilidade partilhada e à popularização de veículos híbridos e eléctricos.

Na zona recreativa e de barcos de recreio situada em Pinsha, instalou-se um dos centros mundiais de construção de iates de luxo, onde pontua a Ferretti, o gigante internacional na construção de iates e barcos de recreio. Zhuhai já faz parte do circuito da famosa Volvo Ocean Race. A aposta no turismo e desportos marítimos estende-se no aproveitamento de mais de uma centena de ilhas na sua jurisdição marítima, e uma linha costeira de mais de 600 quilómetros, com a promoção de eventos de pesca desportiva e a oferta de turismo de *resort*, nomeadamente de uma unidade da Club Med, e diversos serviços

complementares relacionados com a actividade marítima e tecnologias a ela associadas.

Em 2017, o número de visitantes superou as 22, 8 milhões de entradas, um número considerável para qualquer destino turístico, sendo que uma parte significativa desses registos corresponderá a entradas por residentes de Macau ou através desta região.

Um dos primeiros sinais da vontade de diferenciação de Zhuhai em relação às cidades vizinhas foi a construção do seu aeroporto, aberto em 1995. Localizado a 50 quilómetros do centro e a 25 quilómetros de Macau, ocupa uma área de grande dimensão e tem uma pista capaz de receber as maiores aeronaves. O aeroporto serve cerca de 30 destinos domésticos e passou a ser também utilizado para organizar a China International Aviation and Aerospace Exhibition, a mostra para a tecnologia chinesa nas áreas de aviação civil e militar e na exploração espacial. Existe desde 1996 e é bianual, atraindo a atenção de muitos visitantes e profissionais ligados ao sector.

Infraestruturas e conectividades

Como atrás se referiu, Zhuhai é a porta de entrada de Macau para o vasto Interior do País. A sua bem servida rede de infraestruturas é constituída por autoestradas, caminhos-de-ferro e metro, o aeroporto de Jinwan e a rede de portos marítimos e fluviais.

Na estação de Gongbei, pode-se aceder ao metro intercidades Cantão-Zhuhai, bem como às linhas de caminho-de-ferro do sistema integrado da China.

O porto de Gaolan é o único porto de águas profundas da



margem ocidental do Delta do Rio das Pérolas, e um importante centro de transportes marítimos na região. O Porto de Jiuzhou inclui um terminal de contentores e outro de passageiros servido por barco rápido, que a ligam a Hong Kong e a Shenzhen.

O funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau vai permitir àquela Zona Económica Especial reposicionar-se como uma placa giratória entre os dois lados do Delta e um centro modal de transportes para toda a Área da Grande Baía. O efeito dessa nova realidade no desenvolvimento do sector turístico, por exemplo, irá potenciar as vantagens competitivas de Zhuhai.

Educação e cultura

O Governo Popular de Zhuhai apostou, desde o início, na abertura de universidades de prestígio, que são frequentadas anualmente por dezenas de milhares de alunos. Para isso ofereceu diversos incentivos, incluindo a concessão sem encargos de terrenos para a construção dessas unidades. Por consequência, foram instalados campus das conhecidas universidades de Jinan e de Sun Yat-sen, ambas com sede em Cantão, a Universidade Industrial de Harbin, a Universidade de Ciência e Tecnologia e a Universidade Normal, ambas de Pequim. Esta última estabeleceu uma parceria com a Universidade Baptista de Hong Kong em Abril de 2005, para a instalação do United International College, a primeira *joint-venture* entre estabelecimentos de ensino superior do Interior do País e de Hong Kong, no núcleo universitário de Tangjiawan. Este núcleo, localizado numa zona histórica de Zhuhai, junto à baía de

Jinxing, foi projectado pela Sherwood de São Francisco, com o objectivo de criar um ambiente paisagístico e ecológico de excelência para a implantação de quatro universidades e outros serviços complementares.

A aposta na cultura levou recentemente à construção da Ópera de Zhuhai, edifício desenhado pelo arquitecto Chen Keshi, da Beijing Institute of Architectural Design, em forma de bivalves na posição vertical, que projecta a sua forma sobre a baía de Zhuhai, com excelentes efeitos estéticos. São conhecidos os festivais de jazz de Beishan, que costumam atrair vários amantes desta forma de expressão musical, provenientes de Macau e de outras cidades na região.

Cooperação com Macau

Macau e Zhuhai gozam de uma estreita relação de cooperação e interdependência. As autoridades dos dois lados procuram encontrar fórmulas mutuamente proveitosas para essa cooperação, que existe desde tempos remotos, e que foram reforçados a partir de 1999, com a criação da RAEM. Mesmo antes, as autoridades portuguesas, em cooperação com as autoridades do Governo Central e de Zhuhai, conseguiram manter um fluxo ininterrupto no fornecimento de bens alimentares, mesmo quando as circunstâncias eram difíceis no Interior do País. Essa cooperação permitia que os produtos chegassem a Macau a preços razoáveis, com garantias de qualidade e de segurança alimentar, através de mecanismos eficazes de coordenação.

Com a criação da RAEM, os mecanismos de cooperação com Zhuhai passaram a ser coordenados ao mais alto ní-



△
O edifício da Ópera de Zhuhai, foi desenhado pelo arquitecto Chen Keshi, da Beijing Institute of Architectural Design, em forma de bivalves

vel. As reuniões de coordenação sectorial obedecem a mecanismos formais e realizam-se regularmente.

O investimento directo acumulado de Zhuhai em Macau situou-se, em 2017, ao nível de 282 milhões de patacas (cerca de 35,3 milhões de dólares norte-americanos), com 310 empresas, um valor médio relativamente pequeno. Quan-



**MACAU E ZHUHAI
 GOZAM DE UMA
 ESTREITA RELAÇÃO
 DE COOPERAÇÃO E
 INTERDEPENDÊNCIA.
 AS AUTORIDADES
 DOS DOIS LADOS
 PROCURAM
 ENCONTRAR
 FÓRMULAS
 MUTUAMENTE
 PROVEITOSAS PARA
 ESSA COOPERAÇÃO,
 QUE EXISTE DESDE
 TEMPOS REMOTOS**

to ao *stock* de investimento de Macau em Zhuhai para o mesmo ano, o montante atingido, ultrapassando os seis mil milhões de patacas (cerca de 750 milhões de dólares norte-americanos), com 31 empresas, representa um valor médio de investimento bastante elevado. De notar, também, o registo de acréscimos significativos desde 2015, o que pode indicar o aproveitamento das condições oferecidas nos planos de desenvolvimento da Nova Área de Hengqin. O Conselho de Estado aprovou, em Dezembro de 2014, o estabelecimento da Zona Piloto de Livre Comércio da China (Guangdong). Essa zona piloto, oficialmente lançada em 2015, está articulada com a cooperação e desenvolvimento de Guangdong com as regiões administrativas especiais de

Hong Kong e Macau, e é constituída por três áreas, totalizando 116,2 quilómetros quadrados: Nansha, que inclui o seu porto, com 60 quilómetros quadrados; Qianhai-Shekou, que inclui o porto, em Shenzhen, com 28,2 quilómetros quadrados; e, Hengqing, em Zhuhai, com 28 quilómetros quadrados. Neste último caso, que a área referida não chega a ocupar metade dos 131 quilómetros quadrados da ilha. Os objectivos desta zona piloto de livre comércio é, em síntese, contribuir para aprofundar o processo de reforma e abertura da China, introduzindo uma ecologia favorável ao desenvolvimento económico, incluindo a facilitação de comércio e investimento, padrões de regulação e regulamentação de níveis elevados e de acordo com boas práticas internacionais, participar na iniciati-

va “Faixa e Rota”, entre outros. O posicionamento planeado para a Nova Área de Hengqin é o de capitalizar a sua ligação a Macau e o de apostar na estratégia de transformar essa ilha numa base internacional de serviços e turismo de lazer, bem como contribuir para a diversificação económica de Macau. Quanto a este último aspecto, o Governo de Macau e entidades privadas têm já estabelecidas em Hengqin diversos projectos, entre os quais o “Parque Industrial de Medicina Chinesa Guangdong-Macau”, dedicado à investigação e inovação na área da medicina chinesa. Dentre os investimentos privados constam centros comerciais, complexos de restaurantes ou zonas criativas. Segundo a página oficial da cidade de Zhuhai, são esperados investimentos que totalizarão 10,9 mil milhões de dólares norte-americanos.

As autoridades de Hengqing também apostam na ligação com os países de língua portuguesa, incluindo o ensino do português em programas extracurriculares para crianças da Escola Primária nº. 1 da ilha. Macau e Zhuhai são duas regiões vizinhas, com uma agenda de cooperação transfronteiriça muito diversificada e complexa, onde se colocam vários desafios, nomeadamente na gestão do ambiente e de recursos naturais, que são praticamente comuns. Com o processo de integração da Grande Baía em curso, Macau e Zhuhai terão que trabalhar ainda mais em estreita cooperação, promovendo as suas respectivas vantagens comparativas, que são complementares, de forma a garantir um futuro ainda melhor para as suas populações. **M**



MANDARIM

A nova disciplina em Portugal

A partir de 2015, em Portugal, o mandarim começou a ser uma disciplina obrigatória para os alunos do Ensino Secundário da área de Humanidades. Dois anos antes, a Câmara Municipal de São João da Madeira iniciava um projecto-piloto do ensino do mandarim aos alunos do Ensino Básico. Hoje, cada vez mais jovens adultos tentam programar um intercâmbio na China para melhorar o domínio da língua

Texto | Marta Curto

Foto | Paulo Cordeiro

Em Portugal

Em Outubro de 2015, o Ministro da Educação e Ciência português, Nuno Crato, homologou as Orientações Curriculares

para o ensino do mandarim, Língua Estrangeira III, dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário em Portugal. Assim, uma

das competências a adquirir pelos alunos do 10.º ano em Portugal era “ver o mundo de forma diferente através da aprendizagem da língua e

cultura chinesas.”

Muito mais do que apenas a língua chinesa, aos alunos portugueses era mostrada uma cultura nova cada vez

mais presente no mundo ocidental. A China deixava de ser apenas um país longínquo e tremendamente diferente do português. Passava a ser tangível, compreensível e quase próximo.

Nesse ano lectivo, 500 alunos começaram a aprender mandarim nas escolas portuguesas. E a disciplina passou a ser obrigatória para os alunos de Humanidades e opcional para os restantes, a partir do 10.º ano de escolaridade. Chegados ao 12.º ano, os alunos teriam de lidar com elementos culturais chineses e compreender a relação entre a aprendizagem da cultura e a da língua. Teriam de conhecer vários elementos da arte chinesa, como a caligrafia, o recorte de papel, a pintura e jogos tradicionais como o Mahjong. Teriam de aprender a identificar os signos chineses. E por fim, conhecer as contribuições do povo chinês para a sociedade portuguesa e vice-versa, e entender a importância da aprendizagem do mandarim e a sua uti-

lidade num mundo global.

Uma “Jogada Audaz”

Maria Silveira Botelho tem 13 anos e frequenta o oitavo ano, no Colégio de São Tomás, em Lisboa. “No quinto ano tive de escolher entre aprender mandarim e alemão. Tive as minhas dúvidas sobre qual preferia, mas acabei por escolher mandarim, porque sabia que, no futuro, me seria mais útil”. Para Maria, o mais difícil é decorar os caracteres chineses e a sua associação a cada palavra. Pelo contrário, “o que mais me fascina na China é o facto da sua cultura e forma de viver serem tão diferentes da nossa. Sinto-me como uma Alice no País das Maravilhas”. “Cada vez mais os alunos e os pais estão alerta para o papel que o mandarim pode ocupar na vida profissional”, confirma Catarina Cambóias, que dá aulas de apoio de Português Língua Não-Materna a alunos maioritariamente chineses e aulas de mandarim a alunos portugueses, na preparação do nível I do Hanyu Shuiping Kaoshi (HSK), o exame de

O MANDARIM É A LÍNGUA MAIS FALADA DO MUNDO E O ÚNICO IDIOMA OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, PAÍS COM 1.375 MILHÕES DE HABITANTES - CERCA DE 18% DA POPULAÇÃO MUNDIAL

proficiência de chinês.

“Tenho alunos desde os seis anos (primeiro ano de escolaridade) até aos 15 anos (nono ano) e creio que a aposta no domínio de uma língua com a dimensão do mandarim nunca pode ser considerada perda de tempo ou de dinheiro. Pelo contrário: é uma jogada audaz com qualidade; De empenho mas com visão. E as crianças são muito atentas para este tipo de coisas. Muitas vezes contam-me notícias que viram na televisão sobre investimento chinês em Portugal”. Tendo começado o seu con-

tacto com o mandarim no curso de Tradução e Interpretação Português/ Chinês - Chinês/Português, no Instituto Politécnico de Leiria há cerca de cinco anos, Catarina Cambóias considera que não há dúvidas sobre a importância do ensino da língua chinesa, mas, mais do que isso, da introdução à cultura chinesa. Afinal, uma língua sem explicação cultural, é apenas um conjunto de sons. Sem entender a cultura, não há comunicação possível. Por isso, Catarina faz questão de partilhar curiosidades da cultura chinesa com os seus alunos.

“A mais-valia da aprendizagem das línguas é que nós precisamos delas para comunicar e a comunicação é precisa em todos os contextos profissionais. Uma escola que acredita nisto não só forma excelentes alunos, como também, homens e mulheres globalizados, preparados para brilhar em qualquer contexto profissional”.

Um projecto-piloto, dois anos antes

Manuela Barbosa é titular de turma do quarto ano da EB1 do Espadanal em São João da Madeira, no distrito de Aveiro. Os seus alunos aprendem mandarim há dois anos. “A cidade é industrial e muitas



Desde 2006, que o Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa dá aulas de mandarim. A procura foi bastante tímida até 2012, mas nesse ano o número de interessados catapultou

crianças são filhos de empresários. O facto de aprenderem mandarim é incentivado pelos pais, que vêm nesta aprendizagem uma forma dos seus filhos continuarem o trabalho que eles fizeram mas em novos mercados”.

Por estar numa região fortemente industrializada, o município de São João da Madeira “tendo consciência de que as relações luso-chinesas nos domínios económico, cultural, social e diplomático são, na actualidade, uma prioridade”, decidiu, em Setembro de 2012, introduzir um programa de ensino de mandarim no seu Projecto Educativo Municipal”, explica Manuela Barbosa.

O projecto-piloto começou em Janeiro de 2013, ou seja, dois anos antes da introdução oficial desta matéria aos alunos do 10.º ano, e pretendia dar início ao ensino do mandarim a turmas do terceiro ano do Ensino Básico. Nesse ano lectivo começou com 289 estudantes do terceiro ano. O projecto alargou-se progressivamente nos anos seguintes e hoje chega a seis anos lectivos, do terceiro ao oitavo ano, num total de 762 alunos, distribuídos por 12 escolas e 37 turmas. Para chegar a esta meta, a Câmara Municipal de São João da Madeira convidou a Universidade de Aveiro que, através do Departamento de Línguas e Culturas, elaborou os conteúdos didático-pedagógicos e deu formação a professores, entre 2012 e 2017. A partir de 2015, o projecto passou a ser acompanhado pelo Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro.

Hoje, em São João da Madeira, o mandarim é então uma disciplina curricular obrigatória para todos os alunos do terceiro e quarto ano do pri-

meiro ciclo do Ensino Básico, ou seja, alunos entre os oito e os 10 anos de idade e opcional para os restantes anos, que abrangem alunos entre os 11 e 15 anos. As aulas semanais são de 60 minutos para as turmas do primeiro ciclo, e de 45 minutos para as do segundo e terceiro ciclo.

“Os alunos têm mostrado muito interesse pela língua chinesa. Acha a língua e os sons muito interessantes, mas têm algumas dificuldades com os caracteres”, afirma Manuela Barbosa, acrescentando que, no início, as aulas eram muito baseadas na escrita, mas que, com o tempo, foram-se ajustando às competências dos alunos. “Hoje temos aulas mais lúdicas, apostamos mais na oralidade.”

Por seu turno, “os pais destas crianças incentivam esta aprendizagem e gostam que eles aprendam mandarim. Muitos queriam ajudar mais, mas não entendem a língua”, afirma a professora que também não domi-

▷
“Cada vez mais os alunos e os pais estão alerta para o papel que o mandarim pode ocupar na vida profissional”, confirma Catarina Cambóias, professora de mandarim



na a língua. Para o seu ensino, conta com o apoio de um professor chinês que sabe Português, e de outro português que sabe mandarim. As aulas são dadas por eles, sendo que ela só supervisiona. Este projecto-piloto tem sido, desde o início, monitorizado por uma equipa do Ministério da Educação de Portugal, que assistiu a aulas e promoveu reuniões de avaliação com docentes, encarregados de educação, autarcas e técnicos da Câmara Municipal de São João da Madeira e, ainda, com os responsáveis da Universidade de Aveiro.

EM 2013, O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA MADEIRA INTRODUZIU O MANDARIM COMO DISCIPLINA DO CURRÍCULO DOS ALUNOS DO 3.º ANO DO ENSINO BÁSICO



“A avaliação do projecto tem sido, globalmente, muito positiva, evidenciando um grande impacto na sociedade e na comunicação social, nacional e internacional”, afirma Paulo Bragança do Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de São João da Madeira.

Ir para a China para falar melhor

Desde 2006, que o Instituto de Línguas da Universidade Nova de Lisboa dá aulas de mandarim. A procura foi bastante tímida até 2012, mas nesse ano o número de inte-

ressados catapultou. Hoje, o Instituto recebe sobretudo alunos entre os 18 e os 25 anos, mas têm estudantes com 50 anos também. A maioria dos alunos trabalha em empresas que operam com o mercado chinês ou são pessoas que procuram uma nova oportunidade de trabalho e estão a aprender a contactar com a língua pela primeira vez.

Já na EF Education First, uma empresa especialista no ensino de línguas no estrangeiro, viagens educativas, mestrados, pós-graduações e intercâmbios culturais, o mandarim está no seu cur-



riculo há cerca de 10 anos e quem mais os procura as suas aulas são pessoas que já tiveram aulas de mandarim, mas querem melhorar o seu domínio da língua. Muitos recorrem à EF para fazerem um intercâmbio na China. “Como viajar para o país de origem de uma língua é a melhor forma de a aprender, é natural que os alunos recorram à EF para avançar no mandarim, sendo a forma mais rápida de se tornarem fluentes. Os alunos sabem a dificuldade que têm em falar mandarim a um nível suficiente para viverem e trabalharem na Ásia, e dedicam-se uns meses (ou anos) a tornarem-se fluentes. Nós acolhemos estes alunos em Xangai”, explica Constança Oliveira e Sousa, da EF. Com alunos maioritariamente entre os 18 e os 22 anos, os aprendizes reconhecem a China como player interna-

cional, e pretendem facilitar as relações de trabalho nas suas empresas, ou ter uma experiência de trabalho na Ásia. “A Ásia é cada vez mais procurada por alunos universitários. Há algo de exótico que os fascina, e todos a querem conhecer”, explica Constança. Também Maria Silveira Botelho foi à China. No ano passado passou duas semanas em Tianjing. Na altura tinha 12 anos, e estudava mandarim há cerca de três. Regressou a Portugal ainda sem saber qual a área profissional que seguirá mas não tem dúvidas da importância que o mandarim terá a nível global e na sua vida: “A China vai ter uma grande influência no mundo e poder comunicar na sua língua materna será uma vantagem enorme”, afirma. Considera então, que escolher o mandarim em detrimento do alemão foi uma boa decisão. 



PISA

Alunos de Macau no tecto do mundo

Entre Abril e Maio do ano passado, mais de 4000 alunos dos estabelecimentos de ensino de Macau testaram competências em domínios como a ciência, a matemática e a leitura no âmbito da sétima edição do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). O PISA tornou-se ao longo das duas décadas um dos mais prestigiados modelos globais de aferição do sucesso dos sistemas educativos e há quatro anos o território posicionou-se entre os melhores do mundo

Texto | Marco Carvalho

Dado a conhecer em Dezembro de 2016, o desfecho da participação dos alunos de Macau no

exame global de aferição concebido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE)

difícilmente poderia ter sido melhor para o sistema educativo da RAEM.

Tais resultados, tornam o ano

de 2019 um ano de expectativas elevadas pois apenas no dia 3 de Dezembro serão publicados os novos resultados



**OS RESULTADOS
DO PISA
COLOCAM OS
ESTUDANTES DE
MACAU ENTRE OS
MELHORES DO
MUNDO NA ÁREA
DA RESOLUÇÃO
DE PROBLEMAS**

do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla inglesa) no qual participaram 79 países e territórios.

O mecanismo que há quatro anos se centrou em concreto no domínio da literacia científica, permitiu concluir que Macau está entre as nações e territórios com perspectivas educacionais mais consolidadas e em que o investimento feito na educação tem garantido melhores resultados.

As conclusões gerais do PISA de 2015 colocaram os estudantes de Macau entre os melhores do mundo no que toca à resolução de problemas.

Os 4476 alunos que há quatro anos se submeteram ao exame colocaram Macau no sexto posto do ranking dos estudantes mais promissores em termos de literacia científica e no 12.º posto da tabela no que toca à literacia de lei-

tura, mas o domínio da literacia matemática foi aquele em que os aprendentes locais mais se notabilizaram: os alunos do território são os terceiros melhores do mundo no que toca a contas, equações, quocientes e fracções, atrás dos de Singapura e dos da Região Administrativa Especial de Hong Kong.

Investir para Melhorar

Os resultados, assegura Wong I Lin, nada têm de fortuito. Coordenadora da Inspeção Escolar da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), Wong foi incumbida pelo organismo de acompanhar os procedimentos de execução do PISA em Macau e assegura que o bom desempenho dos alunos do território em 2015 reflecte o grande investimento feito pelo Executivo no domínio da educação: “Depois de ter-



**Todos os
alunos com
mais de
15 anos de
idade são
submetidos
aos testes de
competências
do PISA**

mos participado nas edições de 2003, de 2006, de 2009 e de 2012 do PISA, conduzimos uma série de trabalhos pedagógicos. O Executivo fez um grande investimento na formação e na contratação de docentes e o Fundo de Desenvolvimento Educativo passou a contemplar novas modalidades de apoio aos alunos”, explica Wong.

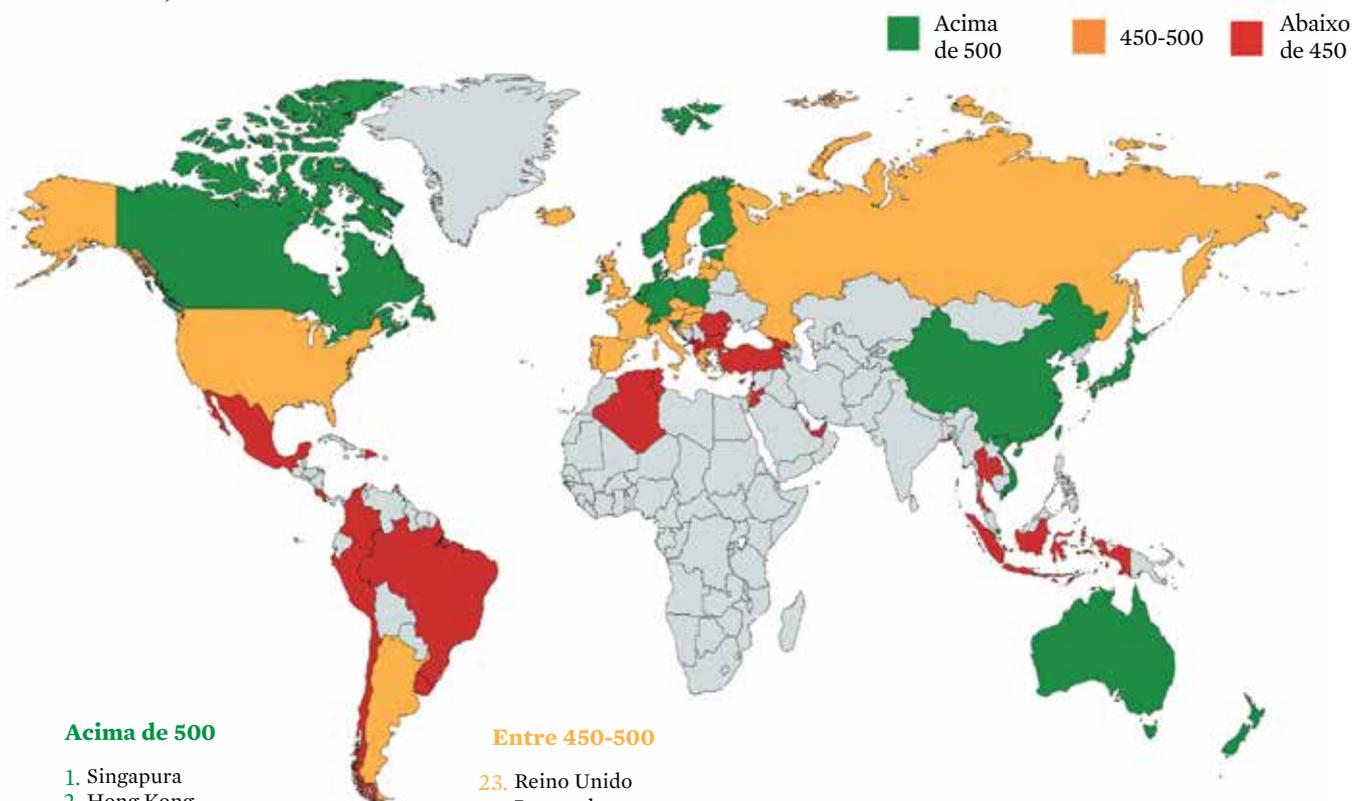
A coordenadora é responsável pela ligação entre o organismo com a tutela das políticas educativas para o ensino não superior e o Centro de Investigação de Testes e Avaliação Educativa da Universidade de Macau, a entidade responsável pelos procedimentos de realização do PISA no território. Em Abril e Maio do ano passado, o Centro coordenou um processo que envolveu mais de cinco mil pessoas, entre alunos, professores, observadores e pessoal administrativo.

Tabela de Classificação Mundial do PISA

Médias classificativas nas áreas da leitura, matemática e ciências

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é um estudo conduzido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE) e que envolve 79 países e territórios. Tem como objectivo avaliar a literacia de alunos de 15 anos nas áreas da leitura, matemática e ciências

Fonte: OCDE, 2015-2016



■ Acima de 500
 ■ 450-500
 ■ Abaixo de 450

Acima de 500

1. Singapura
2. Hong Kong
3. Japão
4. Macau
5. Estónia
6. Canadá
7. Taiwan
8. Finlândia
9. Coreia do Sul
10. China
11. Irlanda
12. Eslovénia
13. Alemanha
14. Holanda
15. Suíça
16. Nova Zelândia
17. Dinamarca
18. Noruega
19. Polónia
20. Bélgica
21. Austrália
22. Vietname

Entre 450-500

23. Reino Unido
24. Portugal
25. França
26. Suécia
27. Áustria
28. Rússia
29. Espanha
30. República Checa
31. Estados Unidos
32. Letónia
33. Itália
34. Luxemburgo
35. Islândia
36. Croácia
37. Lituânia
38. Hungria
39. Israel
40. Argentina
41. Malta
42. Eslováquia
43. Grécia

Abaixo de 450

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| 44. Chile | 58. Colômbia |
| 45. Bulgária | 59. Qatar |
| 46. Chipre | 60. Geórgia |
| 47. Roménia | 61. Jordânia |
| 48. Emirados Árabes Unidos | 62. Indonésia |
| 49. Uruguai | 63. Brasil |
| 50. Turquia | 64. Peru |
| 51. Trindade e Tobago | 65. Líbano |
| 52. Moldávia | 66. Tunísia |
| 53. Montenegro | 67. Macedónia |
| 54. Costa Rica | 68. Argélia |
| 55. Albânia | 69. Kosovo |
| 56. Tailândia | 70. República Dominicana |
| 57. México | |

Wong I Lin assegura que a participação no PISA não passa, de todo, por obter melhores prestações: “O objectivo do PISA não é necessariamente que os alunos melhorem a prestação obtida noutras edições. É um mecanismo de aferição que nos oferece a possibilidade de melhorar a forma como o sistema de ensino está estruturado”, explica a responsável. “No exame PISA realizado em 2015 tivemos a oportunidade de constatar vários factos. Um dos mais significativos e imediatos é o facto de haver um menor número de alunos que repetem o ano”, salienta Wong.

Quantificar o sucesso

O exame PISA foi promovido pela primeira vez em 2000. Dinamizado de três em três anos pela OCDE, o mecanismo pedagógico procura afirmar-se desde a sua criação como um instrumento de aferição da qualidade dos sistemas de educação de todo o mundo, ao avaliar as competências dos alunos em domínios como a ciência, a matemática ou a leitura. Aspectos menos convencionais da aprendizagem, como a criatividade, também deverão começar a ser avaliados em futuras edições da iniciativa, adianta a Coordenadora de Inspeção Escolar da DSEJ: “O exame PISA que vai ser realizado em 2021 está focado na capacidade criativa dos alunos, uma opção que procura ir ao encontro das tendências mais recentes em termos de desenvolvimento social”, sublinha Wong I Lin.

“No passado, os alunos respondiam ao enunciado de forma tradicional: escreviam as respostas em papel. Agora o exame é totalmente digital. Quando os alunos se submetem ao teste, o sistema e o pró-



**O PISA NÃO TEM
COMO OBJECTIVO
TESTAR A
CAPACIDADE DE
MEMORIZAÇÃO,
MAS SIM AVALIAR
A APTIDÃO PARA
INTERPRETAR E
PENSAR DE FORMA
CRÍTICA**

prio exame mudam de acordo com a resposta de quem o preenche. O sistema foi desenvolvido por uma equipa de especialistas com o propósito de registar não apenas os resultados, mas também o processo de realização do teste”, explica a especialista em educação. As mudanças foram sendo progressivamente adoptadas pela OCDE em parte para acompanhar a própria modernização dos sistemas educativos e em parte para responder às críticas de que o modelo de avaliação negligenciava aspectos pedagógicos cruciais como a criatividade ou a dimensão moral e cívica do processo educativo.

O exame – um questionário de mais de duas horas e meia a que os alunos respondem através de um interface electrónico – está direccionado para estudantes de 15 anos, idade em que os examinados já concluíram ou estão prestes a concluir o ensino obrigatório na maior parte dos quase 80 países e territórios em que

os procedimentos foram conduzidos em 2018.

A OCDE exige que os alunos avaliados tenham concluído seis anos de educação formal, naquele que é o único grande requisito imposto pela organização. Parte significativa dos países e territórios participantes seleccionam escolas ou estudantes que se vão submeter ao exame, mas tal não é o caso da RAEM. “Em Macau há pouco mais de 70 escolas e os estabelecimentos escolares que contemplam o ensino secundário são só 46. Nós não precisamos necessariamente de escolher. Todos os alunos com 15 anos de idade participam no PISA”, explica Wong I Lin.

Em termos concretos, o PISA não tem por objectivo testar a capacidade de memorização e de assimilação de conteúdos programáticos por parte dos alunos. O enunciado do PISA direccionado para a literacia científica, por exemplo, propõe-se ser um barómetro em relação a três competências:

a capacidade para explicar fenómenos científicos, a aptidão para interpretar dados e provas de natureza científica e a vocação para conceber e avaliar projectos de investigação. De um mesmo modo, considerando que a leitura é habitualmente entendida como a capacidade básica de descodificar informação escrita, o modelo de aferição desenvolvido pela OCDE define a literacia literária como a predisposição de cada um para compreender, usar e reflectir sobre informação codificada num vasto leque de contextos e situações diferenciadas.

“Os resultados do PISA permitem-nos conhecer os pontos fracos da educação de Macau”, assume Wong I Lin, que recorda que os resultados dos primeiros exames em que os estudantes do território participaram evidenciaram uma insuficiência no que toca ao pensamento de alto nível nos alunos. “Esta lacuna fez com que reforçássemos a formação dos docentes relativamente à capacidade de formular perguntas e à resolução de problemas. Contratámos especialistas de Hong Kong com o propósito de ministrar formações em domínios como a ciência ou o fomento da leitura, tanto em língua chinesa como em língua inglesa. Prestámos muita atenção ao desenvolvimento da capacidade de raciocínio, do pensamento de alto nível”, assegura a responsável.

Em Macau, os resultados estão à vista, mas o território não é o único a rectificar com sucesso aquilo que são, dentro dos parâmetros definidos pelo PISA, as suas insuficiências de natureza pedagógica. As sete primeiras posições do ranking relativo à literacia matemática no âmbito do PISA 2015 foram ocupadas por países e ter-



ritórios asiáticos: Singapura, Hong Kong e Macau ocuparam os lugares do topo, seguidos por Taiwan, Japão, China e Coreia do Sul. Finlândia, Estónia, Canadá e Irlanda são os únicos países não asiáticos a figurar no ranking das cinco melhores nações em cada uma das três competências avaliadas pelo PISA: a ciência, a leitura e a matemática.

Os alunos em primeiro

Empenho à parte, a participação de Macau na edição de 2015 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos permitiu concluir que, ao contrário do que sucede em grande parte dos países e territórios que se submetem ao método de aferição da OCDE, na RAEM disponibilidade económica não significa necessariamente melhores resultados: “Em simultâneo com o PISA 2015 foi conduzi-

do um inquérito direccionado às escolas, aos pais e aos alunos, em que se solicitava, por exemplo, que as famílias facultassem informação relativa aos seus rendimentos e ao seu estatuto sócio-económico”, recorda Wong I Lin. “O relatório da OCDE concluiu que mesmo os alunos com estatuto económico menos elevados obtiveram bons resultados no PISA, o que significa que temos uma realidade educacional equilibrada. O relatório refere que Macau possui uma educação de qualidade e excelência, com uma grande equidade educativa”, congratula-se a responsável da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude.

O facto do PISA não exercer qualquer influência sobre o aproveitamento individual ou a avaliação final dos alunos que se submetem a exame, faz com que muitos dos estudan-

**AS SETE PRIMEIRAS
POSIÇÕES DO
RANKING RELATIVO
À LITERACIA
MATEMÁTICA
SÃO OCUPADAS
POR PAÍSES E
TERRITÓRIOS
ASIÁTICOS**

tes encarem os procedimentos de avaliação global coordenados pela OCDE sem o mesmo nível de rigor que investem, por exemplo, nos exames finais do ensino secundário ou nas provas de candidatura ao ensino superior.

Wong I Lin não tem razões para duvidar do empenho dos alunos do território. A coordenadora da Inspeção Escolar da DSEJ assegura que o próprio organismo procura transmitir aos estabelecimentos de ensino uma mensagem clara, a de que a participação no exame não deve nem colocar em causa os interesses dos alunos, nem comprometer o seu aproveitamento: “Algumas escolas prestam muita atenção aos resultados do PISA, mas a DSEJ já deixou claro por mais do que uma vez que a preparação para o exame não deve sobrecarregar os estudantes. No passado chegámos a receber algumas queixas porque alguns alunos eram obrigados a ir para a escola ao fim-de-semana com o propósito de se preparar para o teste”, reconhece Wong.

A responsável orgulha-se, de resto, do que considera ser uma das mais melhores conclusões do relatório relativo à performance dos alunos do território na edição de 2015 do PISA, a que constata que os estudantes locais obtiveram um aproveitamento tão bom ou melhor do que os alunos de países e regiões como Taiwan, a Coreia do Sul ou a China sem incorrerem nos mesmos níveis de pressão: “O PISA 2015 permitiu perceber que os alunos do território estão sujeitos a menos horas de aprendizagem que os alunos de Hong Kong, de Taiwan, da Coreia do Sul, de Singapura e da China”, sintetiza Wong I Lin. **M**

▷
A DSEJ garante que não há nenhuma pressão quanto à participação dos alunos no PISA



EXAMES SÃO PARA MANTER, PELO MENOS POR AGORA

Em Singapura, a partir do próximo ano lectivo, a performance dos alunos do primeiro e do segundo ano vai passar a ser avaliada tendo por base trabalhos de casa, o empenho demonstrado durante as aulas ou o envolvimento nas actividades pedagógicas dinamizadas pelos estabelecimentos de ensino.

A medida foi saudada um pouco por todo o mundo como uma lufada de ar fresco, mas Macau, no entender de Wong I Lin, não está ainda preparado para dar um passo tão grande. A Coordenadora de Inspeção Escolar da DSEJ lembra que países como a Finlândia ou Singapura, que são tradicionalmente vistos como os mais progressistas em termos de educação, têm as suas próprias características e assegura que os responsáveis pelas políticas de educação no território estão a trabalhar no sentido de diversificar métodos e pressupostos de avaliação:

“Em Macau já demos um primeiro passo, quando avançámos com a reforma curricular. Acerca dos exames, algumas escolas já anularam os exames nos anos de escolaridade mais baixos”, recorda. “Estamos a colocar um grande empenho nos trabalhos de desenvolvimento de um sistema diversificado de avaliação do desempenho dos alunos. No futuro, vamos promover mais formações para docentes, com o propósito de melhorar este aspecto e promover um maior interesse dos alunos pela aprendizagem”, esclarece Wong I Lin.

ANO NOVO CHINÊS

A festa mais importante do ano

Conhecido também por Festival da Primavera, pois marca na China o início da estação, o Ano Novo Lunar, uma tradição que remonta a cerca de 2000 anos, é a festa mais importante dos chineses. Festa por excelência da família, no culto e vivência da natureza, da renovação, e da esperança num futuro melhor

Texto | Fernando Sales Lopes

Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

A primeira Lua Nova depois do Sol ter entrado no Signo de Aquário, que vai de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro, marca o primeiro dia do ano lunar. Assim, no ano de 2019, o primeiro dia do primeiro mês do Ano Novo Lunar será 5 de Fevereiro do calendário gregoriano.

Os anos são designados pelos nomes de cada um dos 12 animais que compõem o zodíaco chinês e que, segundo a lenda, terão respondido à chamada de Buda. A sequência dos animais no calendário é a mesma com que se apresentaram perante o mestre: Rato, Búfalo, Tigre, Coelho, Dragão, Serpente, Cavalo, Cabra, Macaco, Galo, Cão e Porco. O ano que termina a 4 de Fevereiro

MACAU SEMPRE FOI LUGAR DE GRANDES COMEMORAÇÕES DO ANO LUNAR ATRAINDO GENTES DE FORA, PRINCIPALMENTE DO SUL DO PAÍS E DE HONG KONG

de 2018 é o do Cão, e o que se inicia a 5 de Fevereiro de 2019 é o do Porco.

Tradição em Macau

Em Macau, terra de muitas e diferentes gentes e culturas, o Ano Novo Lunar, para além da grande festa chinesa, também é a festa de todos: os que aqui vivem, transcendendo a própria comunidade, numa apropriação do mais lúdico, em desfavor do culturalmente mais profundo, por ser, obviamente, desconhecido e estranho ao outro.

Macau sempre foi lugar de grandes comemorações do Ano Lunar atraindo gentes de fora, principalmente do Sul do País e de Hong Kong, cujas famílias para aqui se deslocam e permanecem durante os dias dos festejos. A tal realidade não seria alheia a existência da indústria local de panchões, que chegou a ser a mais importante de

Macau ainda no século passado, o jogo de casino ou de rua, principalmente o célebre *fantan* o mais desejado das gentes do mar, e a existência de uma inúmera população marítima de Macau a que se juntava a das zonas ribeirinhas adjacentes, e ainda o facto de ser livre o reventamento de panchões e de outro material pirotécnico proibido noutros locais. As ruas, os largos, os edifícios públicos, privados e religiosos vestem-se de luz e vermelho anunciando a festa. Símbolos da quadra construídos em bambu, forrados a seda e iluminados no seu interior, com destaque para o animal do ano, acompanhado de todo o zodíaco, para além de sapecas, douradas, carpas também elas douradas e vermelhas, entre outros símbolos de riqueza e felicidade, espalham-se por Macau e ilhas. Uma semana antes do fim





do ano começam a surgir pelas ruas tendinhas vendendo hastes e ramos floridos de pessegueiro, camélias, bolbos de narcisos, crisântemos – de várias cores, nomeadamente amarelos, brancos e vermelhos – e, também, laranjeiras e tangerineiras em miniatura. Nas lojas espalhadas pela cidade, ou nas tendinhas das flores e dos enfeites festivos no Largo do Senado, no Tap Seac ou no Largo do Carmo, na Taipa, vendem-se, entre outros artefactos, pequenas lanternas vermelhas decorativas, quadros com frases auspiciosas, figuras em cartão irradiando vermelho e dourado, talismãs, cartões de boas festas, pacotes de *laissi* [ver caixa], almanaques para o novo ano e papéis vermelhos com o carácter de felicidade a dourado. Estes últimos são colados de pernas para o ar e anunciam a chegada da felicidade. Já os tradicionais papéis

de saudação da Primavera são colocados nas portas das casas recebendo o novo ano, chamando a sorte, a riqueza e a felicidade ao lar. Papéis hoje impressos, mas que num passado não muito distante ainda as suas mensagens eram pintadas e caligrafadas por mãos de artistas que na quadra as vendiam de casa em casa.

A festa da renovação

Renovação e limpeza nas residências e estabelecimentos. Nada de velho para o que é novo. Aí vem o novo ano. Há que recebê-lo limpo, renovado, honrando homens e deuses. Também do corpo se trata e cortar o cabelo nas vésperas do novo ano é obrigatório, e os cabeleireiros sobem os preços, por vezes, até ao dobro. Festa é festa, e há negócio para todos. Entrar no novo ano limpo implica, também, que todas as dívidas fiquem resolvidas antes da sua chegada.



**RENOVAÇÃO E
LIMPEZA NAS
RESIDÊNCIAS E
ESTABELECIMENTOS.
NADA DE VELHO
PARA O QUE É NOVO.
AÍ VEM O NOVO ANO.
HÁ QUE RECEBÊ-LO
LIMPO, RENOVADO,
HONRANDO HOMENS
E DEUSES**

As gentes do mar

Ao Porto Interior chegam as embarcações com as gentes do mar. Também para eles é a festividade mais importante, e Á-Má, não o esqueçamos, é a sua padroeira. Em tempos idos, os dias do Ano Novo eram os únicos em que as gentes do mar paravam a faina e podiam ir a terra, para fazerem o culto e viverem a festa, inundando a cidade onde a sua presença era, habitualmente, indesejável, por as pessoas os considerarem gente de moral duvidosa.

Hoje essa comunidade já não é vista como tal, as oportunidades de emprego e o acesso ao ensino alterou modos de vida e a aceitação dos da terra – a actividade familiar, as roupas novas, as refeições especiais, a partilha com a vizinhança e familiares é vivida intensamente e não pode ser perdida, pois a erosão do tempo aponta para o seu gradual desaparecimento.

Das centenas de embarcações que cobriam as águas do Porto Interior, unindo as suas duas margens há cerca de duas décadas, assim como o intenso e desusado movimento das gentes do mar inundando a cidade, tão bem descrito por Leonel Barros, hoje não restam escassas dezenas de embarcações.

No regresso à faina, a sampana aproada ao Templo de Á-Má, e o rebotar do panchão pelo chefe de família, agradecendo dádivas, garantem a protecção da divindade para mais um ano de uma vida de perigos e sobressaltos, cumprindo-se uma vez mais a tradição do ritual.

Os símbolos da prosperidade e da felicidade

As plantas, para além de simbolizarem a renovação através das suas flores ou dos seus frutos, como dádivas da natureza, transmitem também alegria e felicidade. A sua importância varia conforme o seu significado.

A tangerineira não pode faltar em nenhuma casa, devendo estar prenhe de tangerinas maduras, elas que são felicidade e dinheiro para quem as tem. A homofonia do seu nome em chinês confunde-se com o ouro, a fortuna, portanto.

Os narcisos, com aquele seu



belíssimo perfume, têm de ser muito bem tratados de forma a florescerem e estarem no seu pleno mesmo na hora da passagem de ano. O mesmo acontece com o pessegueiro que, para além de atrair alegria, também deve estar florido na ocasião e, isso, acredita-se que trará muita prosperidade.

O anúncio do fruto na hora certa. Prosperidade também representa o crisântemo com as suas abundantes pétalas, para além das energias positivas, como flor do bem que é.

As guloseimas são muitas e variadas: rebuçados de nogado e gengibre envoltos em coloridos e variados papéis de celofane e frutas cristalizadas, como pedaços triangulares de coco ou às tiras; laranjas; sementes de lótus (boas para quem deseja descen-

dência) e a sua raiz às rodela; castanhas de água; tiras de gengibre; de abóbora; rodela de cenoura, tangerinas; cunquates, além dos pastéis doces com variados recheios como o de amendoim e pudins. Os doces, tão importantes em todas as festas – em qualquer cultura – adoça a boca e os ânimos. Doce se quer a vida, se quer o futuro. E pevides pretas, brancas, avermelhadas! Também estas, como sementes que são, apontam o crescimento, a renovação, a abundância.

Refeições em família

Digamos que os preparativos da maior festa das famílias começam com um jantar familiar no oitavo dia da 12.^a Lua, com um prato especial de arroz. No entanto, para a maior parte da população, as reuniões familiares começam



NAS LOJAS E TENDINHAS ESPALHADAS PELA CIDADE, VENDEM-SE PEQUENAS LANTERNAS VERMELHAS, QUADROS COM FRASES AUSPICIOSAS, FIGURAS EM CARTÃO IRRADIANDO VERMELHO E DOURADO, TALISMÃS, CARTÕES DE BOAS FESTAS, PACOTES DE LAISSI, ALMANAQUES PARA O NOVO ANO...



mais tarde, pelo que os momentos mais importantes das comemorações são as ligadas a Chu Kuan e o jantar da véspera do ano novo.

Chu Kuan, deus da Cozinha ou do Fogão, assim chamado por residir por detrás do fogão, é o protector das famílias, enviado do céu para a terra para tomar conta de cada uma delas. Segundo a tradição, no 24.º dia do 12.º mês inicia a sua viagem para o Céu para apresentar ao senhor dos céus, o Imperador de Jade, o relatório sobre a forma como se portou a família que protegeu e vigiou durante o ano. Assim, no 23.º dia da 12.ª Lua,

as famílias andam ocupadíssimas a tratar a divindade. São-lhe oferecidos lautos banquetes e até há quem lhe dê umas bebidas fortes para ver se ele, satisfeito com as ofertas, esquece o que viu e ouviu de mal ou, em último caso, que a bebida lhe entaramele a língua e o supremo imperador não consiga perceber patavina do relatório.

Seguem-se sete dias de liberdade e de alívio que são aproveitados para se fazer o que não se pode no resto do ano, mas, esse tempo de liberdade tem um limite, e logo às primeiras horas do novo ano, aí está ele de volta!

É recebido com o estridente rebrantar de panchões, e a nova imagem é colocada no seu sítio para mais 12 meses de olhos e ouvidos em alerta por detrás do fogão.

É nessa altura que se colam papéis auspiciosos vermelhos, chamados da Primavera (*chulian*) com os caracteres em dourado, e os protectores da casa e dos que nela residem nos umbrais das portas (*duilian*).

Mas importante, muito importante, é a reunião das famílias. Não podemos esquecer que o Ano Novo Chinês é, essencialmente, uma festa de família. Assim, no 29.º ou no 30.º dia da 12.ª Lua, conforme o ano (véspera do primeiro dia do ano), é o dia do grande jantar de família, com muitos pratos especiais e todos eles com significados importantes – felicidade, longevidade e prosperidade.

A grande festa da passagem do ano é à meia-noite. Felicitações entre familiares e amigos, fogo-de-artifício, mais uma refeição dedicada ao novo ano e a romagem aos templos. O vermelho, uma constante na cultura chinesa, assume durante o Ano Novo uma maior presença.

O vermelho é *yang*. O constante rebrantar de panchões afasta os maus espíritos com o seu ensurdecador ruído, ao mesmo tempo que os pedaços de papel, que espalha pelas ruas, atapetando-as a vermelho, transmitem felicidade. Vermelho em tudo. Nos enfeites, nas roupas, nos papéis dos panchões, nos *laissi*.

A romagem aos templos dura toda a noite, acendendo pivetes, queimando panchões fazendo rodar moinhos de vento ao sopro do vento do novo ano. E acender e passear pivetes gigantes de templo em templo. “Bater ca-

A MAIOR MIGRAÇÃO DO PLANETA



Com início duas semanas antes do ano novo e prolongando-se num total de 40 dias, centenas de milhares de chineses deslocam-se pelo país, utilizando todos os meios de transporte, rumo às suas aldeias, cidades e vilas, para se juntarem às famílias. Considerada a maior migração do mundo, esta movimentação a partir dos grandes centros industriais, a que se juntam os residentes no estrangeiro, deslocou no ano passado 385 milhões de pessoas.



As plantas, para além de simbolizarem a renovação através das suas flores ou dos seus frutos, como dádivas da natureza, transmitem também alegria e felicidade

OS LAISSIS



Pequeno envelope vermelho e dourado com uma nota de dinheiro no interior que se distribui no Ano Novo Lunar. Apenas crianças, adolescentes, solteiros e subalternos têm direito a um envelope. Dado com ambas as mãos e recebido com ambas as mãos, convém lembrar que não se abre um *laissi* à frente de quem no-lo dá. É uma regra que não se deve quebrar. Sorte para quem os recebe, sorte para quem os dá.

beça” em todos, pedindo as bênçãos para um Ano Novo próspero e pleno de felicidades, e jogar nos casinos.

Ter a estampa ou a figura do deus da riqueza é prática nunca esquecida e fazer-lhe culto do primeiro ao quinto dia do ano é assegurar a riqueza, ou pelo menos afastar problemas financeiros durante o novo ano.

As refeições do primeiro dia foram confeccionadas de véspera, já que o uso de materiais cortantes, nomeadamente facas e tesouras, deverão estar guardadas, pois usar um objecto cortante nesta data é cortar a sorte e a felicidade.

Os festejos não terminam aqui. Ainda há mais 15 dias de actividades para acompanhar, de ritos para cumprir. Se há um dia para o aniversário de todas as pessoas – o sétimo dia do novo ano – também há outros para os animais. No segundo dia é o aniversário de todos os cães; no quarto é o da cabra; no quinto o do búfalo e no sexto o do cavalo... O Festival das Lanternas, chega no 15.º dia, e os festejos terminam então. 

ANO DO JAVALI/PORCO

Ano da riqueza e da prosperidade



A large, ornate bronze pig sculpture stands in a traditional Chinese building. The pig is intricately carved with patterns and figures, and is positioned in a room with a wooden ceiling and stone walls. A circular text overlay is centered on the right side of the image, containing a Chinese proverb and its Portuguese translation. The background shows a view of green trees through an opening in the building.

豬一進門，滿滿的
幸福就會到來

“QUANDO O PORCO
ENTRA PELA PORTA,
A FELICIDADE
COMPLETA VIRÁ”



Texto | Rui Rocha

Um dos aspectos mais difíceis de explicitar nalguns signos chineses é a sua designação na língua portuguesa: quando falamos do Ano do Búfalo/Boi, do Ano da Lebre/Coelho, da Cabra/Carneiro ou do Javali/Porco. Tal dificuldade prende-se com o facto de a língua chinesa não estabelecer uma diferenciação semântica específica entre animais da mesma espécie.

Para indicar Búfalo, por exemplo, o carácter 牛 (niú) é indistintamente utilizado para designar também a maior parte dos membros da subfamília dos bovídeos como o boi/vaca (*Bos taurus*), o touro (*Bos taurus taurus*), o búfalo de água (*Bubalus bubalis*), assim como parentes asiáticos menores

como o zebu (*Bos taurus indicus*), o iaque (*Bos grunniens*) e outros, embora com algumas variantes, pois o touro também é designado por 公牛 (gōngniú) – literalmente, “macho de bovídeo” –, o búfalo por 水牛 (shuǐniú) – “bovídeo de água” –, o zebu por 瘤牛 (liúniú) – literalmente, “bovídeo corcunda” –, o iaque por 牦牛 (máoniú) – “bovídeo com pêlo”.

Tal questão, aparentemente irrelevante, condiciona a caracterização do próprio signo, uma vez que existem diferenças comportamentais significativas entre cada um dos animais dos pares indicados.

Relativamente ao signo zodiacal deste ano, enquanto no zodíaco chinês tem vindo a ser adotado o Porco (*Sus scro-*

fa domesticus) 豬 (zhū), nos zodíacos japonês e tibetano o animal zodiacal é o Javali (*Sus scrofa leucomystax*) 野豬 (yězhū), literalmente “porco selvagem”. Pontualmente surge na língua chinesa uma distinção entre o masculino para “porco”, nomeadamente 公豬 (gōngzhū), que significa “porco” e por vezes “javali”, e 母豬 (mǔzhū) para o feminino “porca”.

Na verdade, de acordo com as tradições japonesa e tibetana, o Javali tem como traço comportamental as suas qualidades guerreiras e o temperamento destemido pela forma como ataca frontal e corajosamente qualquer inimigo independentemente do tamanho, nunca recuando ou fugindo do oponente.

ENQUANTO NO ZODÍACO CHINÊS TEM VINDO A SER ADOPTADO O PORCO, NOS ZODÍACOS JAPONÊS E TIBETANO O ANIMAL ZODIACAL É O JAVALI

No Japão, o Javali é referenciado pela primeira vez no *Kojiki* (711-712), a mais antiga coletânea de crônicas japonesas que relata os mitos sobre as origens do Japão, lendas antigas, crônicas dos deuses ou espíritos mensageiros (*kami*), histórias orais, etc. A sua importância na tradição cultural japonesa é muito visível. Alguns clãs de samurais utilizavam a figura do javali nas suas bandeiras no campo de batalha, como símbolo de bravura.

Muitos altares de culto em honra dos kami estão erigidos por todo o Japão, alguns dos quais em honra do espírito do javali inoshishi (イノシシ) ou yama kujira (山鯨), literalmente “baleia da montanha”. O famoso Atago-jinja (神社岩神社) é um santuário xintoísta no Monte Atago, a noroeste de Quioto, outrora uma antiga província chamada Yamashiro (山城國 Yamashiro no Kuni) dedicado ao espírito do javali. No festival anual da Montanha Futara (二荒山), situada no Parque Nacional de Nikko, também designada Nantai-san (男體山), é executada uma dança dedicada ao javali.

Conta a lenda que os sermões do monge Jingaku sobre o respeito pela vida animal levaram dois irmãos caçadores, Banji e Banzarubo, a desistirem de caçar, passando a considerar aquela área um santuário da fauna local. Apenas o javali foi agradecer ao monge Jingaku os seus sermões, mas o monge disse-lhe que deveria antes agradecer ao caçador Banji. O Santuário Futarasan fica na base do Monte Futara/ Nantai, frente ao Lago Chuzenji.

Também na mitologia celta o javali foi considerado a personificação da coragem e



O PORCO É A PERSONIFICAÇÃO DA INTEGRIDADE, DO OPTIMISMO, DA ABUNDÂNCIA E DA AMABILIDADE NA CULTURA CHINESA

do altruísmo. Os escandinavos acreditavam que o animal possuía poderes prodigiosos, de modo que usavam capacetes e máscaras ornados com a imagem do javali como amuleto para a proteção dos soldados no campo de batalha. Assim, o guerreiro com capacete ou máscara de javali estava sob a proteção da deusa Freya.

No túmulo dos mortos era colocada a carne de javali, porque se acreditava que isso lhes daria força no caminho para a vida após a morte. Entre os gregos, os hititas e na mitologia nórdica, o motivo da transformação do homem em javali prevaleceu. Os druidas celtas associavam o javali à encarnação do poder espiritual, enquanto o seu oponente, o urso,

representava o poder militar secular. Tal associação do javali ao poder espiritual terá, porventura, nascido pelo facto do javali viver na floresta e levar uma vida secreta e isolada, semelhante à de um eremita solitário. Além disso, os javalis e alimentavam-se de bolotas, o fruto do carvalho sagrado, de cogumelos e de trufas. Nas tradições britânica e irlandesa o carvalho foi sempre considerado uma árvore sagrada.

O javali é amplamente utilizado em brasões ou cotas de armas no Reino Unido, simbolizando bravura. Por exemplo, o brasão de Ricardo III da Inglaterra (1452-1485) tem o padrão de dois javalis brancos protegendo o escudo real, aparecendo também nos seus

estandartes e emblemas de libré. O brasão do Clã Campbell, na Escócia, cujo lema é “Ne Obliviscaris”, tem o desenho de uma cabeça de javali que destaca a dignidade e a bravura do animal.

Em Portugal, na vila de Murça, em Trás-os-Montes, o *ex-libris* da vila é a célebre escultura em pedra da Porca de Murça, de origem celta, que representa uma das divindades do povo celta. Esculturas deste tipo são abundantes por todo o noroeste da Península Ibérica, mas é em Murça que se encontra a réplica mais bem conservada de todas.

Na mitologia e nas lendas indianas é dito que o brámane Vishnu salvou a terra sob a forma de javali. O demónio Hiranyaksha, um inimigo implacável dos deuses, afundou a terra no oceano, mas o javali Varaha matou o demónio e levantou a terra da água com as suas presas. A encarnação feminina de Varaha é Vajravahī, literalmente a “Javali de Diamante” (uma forma feminina do Buda, também conhecida como *Vajradakini* ou Viajante celestial da Via do Diamante) ou ainda *Vajrayo-*

gini (Viajante Espiritual da Via do Diamante).

No Nepal, de tradição cultural hindu e tibetana, o culto do Javali surge em ambas. A deusa com cara de javali que protege os templos *Neuaris*, *Varahi* ou *Barahi*, personifica qualquer uma das quatro divindades com face de javali que presidem ao vale de Catmandu. Elas guardam os portões da cidade como uma mandala: *Vajravarahi*, de cor vermelha, guarda o ocidente e acredita-se que protege especialmente o gado; *Nilavarahi*, de cor azul, guarda o leste; o sul é vigiado por *Swetavarahi* (ou *Sukarasya*) no portão Sul; enquanto *Dhumbarahi*, que é cinza, protege o norte e defende o vale contra a cólera. Elas também são consideradas *dakinis* com cabeça de animal. A iconografia de *Vajravarahi* é muito semelhante à de *Vajrayogini*, porém esta apresenta dentes mais proeminentes, uma expressão mais irada e exibe a cabeça de uma porca acima da orelha direita.

A deusa hindu Durga com rosto de javali, cultuada no Nepal, é *Vajrabarahi* (*Vajravarahi*, em indiano). Existe um pequeno templo que lhe é dedicado situado na floresta de Chapagaon. Foi construído por Sri Bas Malla e ampliado pelo guru hindu Viswanath, em 786. No grande terramoto de 1990, o templo escapou incólume, embora todos os prédios em redor tenham sido destruídos. Outro templo de Barahi situa-se numa ilha no centro do Lago P'hewa, em Pokhara, também no Nepal. É dedicado a Shakti, a deusa mãe hindu que é a origem da criatividade e do poder do universo, manifestada numa Ajima (grupo de deusas do panteão Neuari) sob a forma de um javali. Aos Sábados, os



devotos hindus levam animais machos e aves para lhe serem sacrificados nesse templo. No budismo, o porco está localizado no centro da roda da existência (*samsara*) e representa a ignorância – uma das três ilusões que impedem a pessoa de chegar à plenitude da vida (o objetivo final dela). Também no judaísmo e no islamismo o porco é considerado um animal impuro, estando interdita a sua carne a judeus e muçulmanos. Igualmente nas religiões do Livro (judaísmo, cristianismo, islamismo) o símbolo do javali ou porco encerra um lado negativo. É frequentemente associado à ferocidade, à força cega

△
Em Portugal,
em Murça,
Trás-os-Montes,
o ex-líbris da
vila é a célebre
escultura em
pedra da Porca
de Murça, que
representa uma
das divindades do
povo celta

selvagem, à crueldade, à luxúria e à gula. Também está relacionado com o diabo e as forças obscuras do mal.

Os porcos e os cães eram os animais menos apreciados pelos judeus. No Levítico 11, 7 e no Deuteronómio 14, 8 encontramos proibições severas ao consumo de carne do porco. Os restaurantes Halal espalhados por todo o mundo e muito frequentes na China seguem a lei islâmica da xaria relativamente aos alimentos que os muçulmanos podem ou não comer e beber de acordo com a referida lei. Verifica-se que algumas das interdições alimentares do Islamismo coincidem com as do Judaísmo.



mo. Além da carne de porco e derivados, o islamismo proíbe outras carnes tais como as de aves de rapina, cão, serpente e macaco. O consumo de animais com garras, como leões e ursos, é proibido, bem como o de animais considerados repugnantes (baratas, moscas etc.). É similarmente interdito consumir o sangue dos animais. Em contrapartida, todos os peixes são autorizados.

O cristianismo também considera o porco como uma criatura vil e rude, um símbolo dos pecados da carne e, em particular, como expressão de ganância. O porco pode ser identificado com Satanás por causa das “marcas do dia-

**NAS PRINCIPAIS
 CELEBRAÇÕES
 CHINESAS, A
 CARNE DE PORCO
 É OFERECIDA
 NO SENTIDO
 DE ELIMINAR
 OS ESPÍRITOS
 MALIGNOS
 E OBTER AS
 BÊNÇÃOS PARA
 UMA VIDA
 AUSPICIOSA**

bo”, as pegadas deixadas pelas suas patas dianteiras.

A parábola bíblica do “lançar pérolas aos porcos” é reveladora: “Não deis aos cães as coisas santas, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem.”

Trata-se de uma parábola que usa alegorias como “cão vadio ou porco imundo” para transmitir uma lição moral. Também no Evangelho de São Marcos (Mc 5,9-14) e nos evangelhos sinóticos de São Mateus (Mt 8,28-24) e São Lucas (Lc 8,26-39), na narração conhecida como “o endemoniado geraseno”, relativa a um acontecimento supostamente passado na cidade de Gerasa, o porco é citado como animal imundo, para o qual pode transpor-se um espírito impuro: “Então Jesus perguntou: “Qual é o teu nome?” O homem respondeu: “O meu nome é ‘Legião’, porque somos muitos”. E pedia com insistência para que Jesus não o expulsasse da região. Havia aí perto uma grande manada de porcos, pastando na montanha. O espírito impuro suplicou, então: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”. Jesus permitiu. Os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. E toda a manada – mais ou menos uns dois mil porcos – atirou-se monte abaixo para dentro do mar, onde se afogou. Os homens que guardavam os porcos saíram correndo e espalharam a notícia na cidade e nos campos. (Mc 5,9-14)

O Porco no zodíaco chinês

O décimo segundo e último signo do zodíaco chinês é o porco, personificação da integridade, do optimismo, abundância e da amabilidade.

Porquê o último dos animais do zodíaco?

Embora o Porco seja um animal zodiacal chinês, o espírito guerreiro do porco selvagem ou javali foi invocado no passado na tradição militar chinesa. Wáng Mǎng, nascido no período na dinastia Han do Oeste (206-25 a.C.) e fundador da curta dinastia Xīn (9-25), designou as suas tropas por “corajosos javalis”, com o objectivo de inculcar nos seus soldados o espírito aguerrido do animal. Wang Lin, general da dinastia Liáng (502-557) nomeou o seu campo de batalha como “o território do Javali”.

Contudo, actualmente, na tradição chinesa, o porco doméstico prevalece como animal zodiacal e representa abundância, mas também a nossa natureza fundamentalmente animal. O carácter chinês para “família” (家) representa um porco (豕) debaixo do telhado de uma casa (宀) ou de uma cerca onde se guardava o gado ou se ofereciam sacrifícios. Na verdade, o Porco, na tradição cultural chinesa, de configuração farta, orelhas grandes e boca larga figura uma vida abastada, tranquila e também dócil, devido a ter perdido sua natureza original após ter sido isolado do mundo selvagem e domesticado.

Existem várias histórias na mitologia chinesa que explicam a origem do zodíaco chinês, a razão dos doze animais e da sua ordem nesse zodíaco. Contudo uma variante do mito, atribuída ao imperador de Jade, parece expor melhor a importância do culto da alimentação e do repouso na cultura chinesa, através da história do porco como último animal zodiacal chinês.

Conta a tradição que o Imperador de Jade, o governante



PERFIL ZODIACAL DO PORCO

Ramo Terrestre: Hàì (亥)

Ano Lunar: Décimo

Yin-Yang: Yīn (陰)

Anos de nascimento: 2031, 2019, 2007, 1995, 1983, 1971, 1959, 1947, 1935...

Cinco elementos: Shuǐ (水) pertence à Água.

Cinco Virtudes Constantes: A água pertence à Sabedoria.

Estação do ano: Inverno.

Direções auspiciosas: Oeste, nordeste.

Cores auspiciosas: Amarelo, cinzento, dourado, castanho.

Números de sorte: 2, 5, 8.

Flores da sorte: Hortênsia (繡球屬), Nepentes (豬籠草), Margarida (雛菊).

Cristais da sorte: Ametista, Quartzo-rosa, Pedra-da-lua.

Protector espiritual: Amitabha.

Escolha do nome: para os nascidos no Ano do Javali/ Porco é apropriado seleccionar caracteres com o radical de feijão (豆), arroz (米), peixe (魚), significando alegria, prosperidade, honra e honestidade; caracteres com o radical de água (氵), metal (金), jade (玉), que simbolizam genialidade e virtude; caracteres com radicais de lua (月), madeira (木) ou grão (禾) que auspiciam descendentes dotados; caracteres com o radical pessoa (亻), montanha (山), terra (土) e erva (艹), simbolizando um elevado sentido de lealdade e dever.

de todos os deuses da mitologia chinesa, entendeu que deveria haver um modo de medir o tempo. No dia do seu aniversário convocou todos os animais para uma travessia de um rio. Os primeiros doze animais a chegar à outra margem integrariam o calendário lunar, sendo dado a cada ano o nome de cada um deles por ordem de chegada à outra margem do rio.

Os animais foram chegando pela ordem seguinte: rato, búfalo de água (boi), tigre, lebre (coelho), dragão, serpente, cavalo, cabra (carneiro), macaco, galo, cão. Faltava apenas mais um animal para concluir a medição do tempo. O imperador de Jade esperou um longo tempo até que finalmente se ouviu um grunhido e surgiu o porco. O imperador perguntou-lhe por que razão demorara tanto, ao que o porco respondeu: “Estava esfomeado e parei para comer. Depois de comer senti-me cansado e adormeci um pouco para recuperar forças e poder atravessar o rio”. O imperador de Jade disse-lhe: “Fizeste bem. Foi sensato o que fizeste e integrarás assim o último ano do calendário lunar.”

No mundo antigo, designadamente no Egipto para a deusa Isis, deusa da agricultura, para Ceres, em Roma e para Deméter na Grécia, o porco era um animal sagrado. Para os celtas era um símbolo de força e amor, fertilidade, boa sorte e prosperidade, consagrado à deusa Ceridwen, “A Porca Branca”, e à mãe da deusa da lua e da fertilidade, Theia, que alimentava os deuses com seus seios. Da mesma forma, na China o Porco é visto como um símbolo de fertilidade e de prosperidade.

Na tradição cultural chinesa, a imagem mais popular do Por-



◁
O javali é amplamente utilizado em brasões ou cotas de armas no Reino Unido, simbolizando bravura

co é o da personagem de Zhū Bājiè, do romance épico clássico *Peregrinação para o Oeste*, inspirado na história real do monge budista Xuánzàng (602-664) que partiu para a Índia em busca das *Três Colectâneas de Escrituras Sagradas do Budismo* – daí o monge budista do romance chamar-se Táng por referência ao período da história da China em que decorre a acção, a dinastia Táng, e *Sānzàng* por referência ao objectivo da missão. Zhū Bājiè, também chamado Zhū Wúnéng, é um dos três discípulos do monge budista Táng Sānzàng que parte para a Índia, e uma das principais personagens do romance. Zhū significa “porco” e Bājiè significa “oito preceitos”, o que deve ser subentendido como “oito proibições”, devido ao seu enorme apetite. No final da sua jornada, Buda irá nomeá-lo “Limpador dos Altares Sagrados” novamente para aliviar o seu imenso apetite. A tradição do culto do Porco na China é muito antiga e remonta à cultura Nemudu do Neolítico. Aí foram recolhidos potes de cerâmica em forma de porco. Os arqueólogos chineses afirmam que tais ex-

pressões artísticas em forma de porco estariam relacionadas com práticas de feitiçaria ligadas a orações para a vinda da chuva. A partir da dinastia Qin (221.-206 a.C.), a posse de um número elevado porcos era sinal de riqueza.

Há um ditado chinês que espelha plenamente o carácter auspicioso deste signo: “Quando o porco entra pela porta, a felicidade completa virá.” Um antigo costume chinês consistia em oferecer às crianças chapéus e sapatos em forma de porco. Os pais chineses acreditavam que isso evitaria o infortúnio, já que os espíritos malignos seriam levados a pensar que a criança era, na verdade, um porco.

De resto, é comum na arte popular da China, designadamente na pintura, no *paper-cutting*, nos bordados e outras artes, verem-se as simpáticas figuras do Porco, durante o Ano Novo chinês, carregando no seu dorso um vaso com um tesouro.

Em Tianjin e em Hebei há um festival de *paper-cutting* ornamental das janelas e sobretudo das portas, apresentando a figura em arco de um porco gordo com o tal vaso com o tesouro às costas. Tais figuras, colocadas nos lados direito e esquerdo das portas das casas, simbolizam o mensageiro de irá trazer àquela riqueza e prosperidade.

Nas principais manifestações sociais da China (nascimentos, casamentos, Festival da Primavera, culto ao Deus da Cozinha e a outros deuses, culto dos mortos, práticas divinatórias e outras celebrações diversas) a carne de porco é oferecida no sentido de eliminar os espíritos malignos e obter as bênçãos para uma vida auspiciosa e cheia de prosperidade, quer pela maioria Han, quer por algumas minorias étnicas em diferentes províncias do país designadamente os *Wa*, *Blang* e *Vas* em Yunan, os *Yi* em Sichuan e os *She* em Zhejiang. M





Previsões para 2019

Após o Ano do Cão de Terra 2018, chega o Ano do Porco de Terra, completando ao mesmo tempo um ciclo de rotação completo dos 12 signos do calendário chinês. A partir do dia 5 de Fevereiro, 2019 passará a estar sob o reinado do Porco e os 12 signos chineses do zodíaco do calendário lunar podem esperar alguns desafios em termos financeiros

Texto | Mickey Hung

O Porco é o 12.º animal do zodíaco chinês. Reza a história que o Imperador de Jade disse que a ordem dos animais seria decidida segundo a chegada dos 12 convocados a uma festa. O Porco atrasou-se porque dormiu demais; mas há ainda a versão de que um lobo destruiu a sua casa e ele teve de reconstruí-la antes de partir para a festa. Foi por isso o último a chegar e ficou colocado como o 12.º animal do zodíaco. Em termos de energia, o porco é yin e as suas horas mais propícias são entre 21h e 23h. Na cultura chinesa, os porcos são o símbolo da riqueza. A atmosfera que se avizinha para o novo ano lunar, que se inicia a 5 de Fevereiro, é festiva e de paz. É importante, no entanto, não se deixar entorpecer com as promessas desse vento feliz e promissor. A nível pessoal, as acções bem intencionadas serão recompensadas. Com a sensação de abundância e leveza que reina ao longo do Ano do Porco de Terra, a falta de atenção na gestão financeira levará a grandes perdas de dinheiro para todos os signos. No entanto, a presença dominante do elemento Terra sob a sua polaridade yin, que é o principal elemento chinês do Ano Lunar Chinês de 2019, tem o efeito de estabilizar energias muitas vezes efémeras. Uma vez que marca o fim de um ciclo de rotação completo dos 12 signos do zodíaco chinês, o Ano do Porco de Terra requer uma pausa para todos os signos e uma oportunidade de se analisar os anos anteriores, como forma de preparar um novo ciclo que se iniciará em 2020, com o Ano do Rato



de Metal. Portanto, neste final do ciclo do calendário chinês é hora de reflectir sobre os últimos 11 anos. A personalidade do Porco de Terra impregna com o seu humor as energias específicas do Ano Novo Chinês: mais razoável e mais robusto do que os seus antecessores, o Porco de Terra consegue tornar os seus projectos realidade devido à sua visão estratégica e habilidades de negócios. Feliz e responsável, muito ligado à família, o Porco não conta o seu tempo ou a sua energia quando se trata de alimentar e proteger aqueles que lhe são próximos. Sinónimo de organização e disponibilidade para outros, o elemento Terra traz flexibilidade, modéstia e intuição para aqueles que consigam deixar-se levar pela sua aura benéfica. O ensino, a filantropia e a espiritualidade são particularmente importantes ao longo do ano. De forma geral, todos os signos devem evitar ficar sozinhos em 2019, mantendo os amigos e familiares próximos. Também pode ser um momento em que finalmente certas relações tóxicas cheguem ao fim. Os negócios nem sempre serão favorecidos em 2019. Uma promoção na carreira ou o sucesso de um projecto profissional têm a bênção do Porco se houver diálogo e perseverança. Já

qualquer demonstração de impaciência e raiva só contribuirá para afastar pessoas que podem contribuir para o sucesso e a boa reputação. As relações familiares estão no centro das atenções. É um bom ano para se casar ou se ter um filho. Também é um ano marcado por festas familiares, encontros e reuniões.

Pulseiras e estatuetas com porcos contendo diferentes cristais são as mais indicadas para atrair a sorte. Para quem as usa, o Porco garante uma estabilidade financeira constante, abundância e prosperidade. É também uma excelente prenda para aqueles que desejam mudar de emprego e ter um salário mais chorudo. **M**

SIGNOS MAIS BENEFICIADOS

Rato, Dragão, Cavalo e Macaco

ESTAÇÃO MAIS PRÓSPERA

Inverno

CORES DA SORTE

Amarelo, castanho, dourado e cinzento

NÚMEROS DA SORTE

4, 6 e 8

DIAS DE SORTE

2.º, 7.º, 10.º e 11.º dias de todos os meses do calendário lunar

DIRECÇÕES AUSPICIOSAS

Sudeste e nordeste

PESSOAS FAMOSAS NASCIDAS NO ANO DO PORCO

- Alfred Hitchcock (cineasta britânico)
- Arnold Schwarzenegger (actor)
- Elton John (cantor)
- Henry Ford (fundador da Ford Motor Company)
- Hillary Clinton (política)
- Tupac Shakur (rapper)



RATO

NASCIDOS EM 1924, 1936, 1948, 1960, 1972, 1984, 1996 E 2008

No zodíaco chinês, o Rato pertence à estrela água. Este é o Ano do Porco, que também é do elemento água. O Rato e o Porco são bons amigos. Como não existe conflito de interesses, para as pessoas do signo Rato o ano de 2019 será mais auspicioso que o de 2018. Há a probabilidade de vir a fazer negócios, especialmente nos sectores da logística, produtos aquáticos e transporte aéreo. No entanto, aqueles que estão envolvidos no arrendamento imobiliário deverão registar um decréscimo nos seus rendimentos. Os trabalhadores assalariados deverão manter a estabilidade dos seus rendimentos, não existindo, durante este ano, crises de demissão.

No que concerne à vida amorosa, dado que o zodíaco do Rato coincide com a estrela número um do amor, tanto homens como mulheres que não estejam numa relação facilmente irão fazer novos amigos do sexo oposto, pelos quais irão desenvolver sentimentos amorosos. Por sua vez, no caso dos casados, há a preocupação da ocorrência de casos extraconjugais. Nos últimos cinco anos, uma estrela maligna tem vindo a aproximar-se, sendo essa aproximação mais expressiva este ano. Esta estrela irá destruir a família do Rato.

A “fortuna estável” é particularmente forte, todavia, a meio do ano será mais fraca. No final do ano retomará a sua influência, podendo nesta altura ser considerada a hipótese de entrar em novos mercados. Os mercados do norte do país são os que apresentarão maiores vantagens. A “fortuna estável” e a “fortuna ocasional” diferem, na medida em que a fortuna estável depende do rendimento obtido pelo trabalho, como é o caso dos trabalhadores assalariados.

Direcção da sorte: Norte e Sul

Cores da Sorte: Azul turquesa, cinza prateado, cinza, azul, branco.

Números da sorte: 7, 13

BÚFALO

NASCIDOS EM 1925, 1937, 1949, 1961, 1973, 1985, 1997 E 2009

No zodíaco chinês, o Búfalo está associado ao elemento terra, estando o Porco associado ao elemento água. O Búfalo não é amigo do Porco. Este ano, os nascidos no ano do Búfalo poderão deparar-se com más amizades. Estas más amizades tentarão aproximar-se do Búfalo, por exemplo, ao convidá-lo para jogar mah-jong ou participar em actividades de lazer. Deverá tomar precauções para não ser enganado. Tome muito cuidado com os hipócritas, ou seja, aqueles que fingem ser seus amigos, mas atraíam-no mais tarde.

Irá ter problemas de saúde. Aqueles com mais de 60 anos têm uma maior probabilidade de adoecer. Este ano não vá a casa de famílias em luto e não ingira nenhum alimento oferecido por famílias enlutadas (incluindo água). Desde que não entre em casa de uma família que esteja de luto, esta estrela maligna não deverá afectar a sua vida.

Para as pessoas envolvidas nos negócios, as perspectivas são positivas pois não parece haver a ameaça de muitas estrelas malignas. Este ano a sua carreira tem um grande potencial de desenvolvimento. É necessário não ter pressa nem ansiedades, não temer contratemplos e ter perseverança; só assim poderá atingir o sucesso. As pessoas que se lançam pela primeira vez nos negócios podem também aproveitar para avançar, contando com boas hipóteses de atingir o sucesso.

No amor, será colocado à prova pois irá aparecer alguém a semear a discórdia entre si e o seu parceiro, o que poderá causar mal-entendidos. A continuidade da relação depende do que o destino tiver reservado.

Os casados, por seu turno, poderão facilmente discutir por comportamentos irreflectidos, pondo em causa o equilíbrio do casal. Como tal, é preciso cautela nas palavras e acções para evitar problemas indesejáveis. Setembro será o melhor mês para os relacionamentos.

Os trabalhadores assalariados deverão verificar a estabilidade do seu rendimento. No seu tempo livre deverá fazer formações. Os cursos mais indicados são os de línguas, como inglês, alemão ou japonês. Os rendimentos provenientes do comércio electrónico também vão aumentar.

Direcção da sorte: Sul

Cores da Sorte: Castanho, cinzento, bege, branco

Números da sorte: 2, 12





TIGRE

NASCIDOS EM 1926, 1938, 1950, 1962, 1974, 1986, 1998 E 2010

Independentemente das circunstâncias, este ano não será tão aprazível como o ano anterior. Aqui, refiro-me à vida amorosa. Isto porque este ano não se verificou a chegada de uma estrela casamenteira. Os homens casados, devido a estarem ocupados no trabalho, irão frequentemente negligenciar a esposa. Os que não casaram atravessarão uma situação semelhante. Ambos os sexos, devido à carga de trabalho, irão negligenciar o parceiro. As pessoas divorciadas sabem ao que devem atribuir valor, e, como tal, as suas vidas amorosas serão românticas.

No zodíaco chinês, o Tigre pertence ao elemento madeira, o Porco pertence ao elemento água. O Porco é o melhor amigo do Tigre. Se o seu superior for uma mulher, neste novo ano poderá conseguir uma promoção. Este é um ano extremamente auspicioso para a carreira. Uma gestão cuidadosa garantirá um desenvolvimento positivo. Trata-se de um bom momento para grandes conquistas. No caso de ser homem e o seu superior ser uma mulher, isso trar-lhe-á vantagens. Se trabalhar por conta própria e os seus clientes forem maioritariamente do sexo feminino, então deverá conseguir boas vendas.

Embora a fortuna lhe sorria, existirão contratempos. Mesmo com um bom salário, será difícil de manter riqueza ou excedentes. Não é recomendável fazer investimentos em larga escala e em capital de risco. Preste especial atenção a Maio e Agosto. De acordo com a constelação chinesa, é nesse período onde se verifica uma maior quantidade de energia negativa, sendo fácil perder a compostura neste período. Terá de manter os olhos bem abertos e estar atento à forma como se relaciona com as outras pessoas, para evitar que oportunistas lhe causem perdas financeiras.

Direcção da sorte: Este

Cores da Sorte: Verde escuro, azul turquesa

Números da sorte: 1, 4



COELHO

NASCIDOS EM 1927, 1939, 1951, 1963, 1975, 1987, 1999 E 2011

Neste ano aproxima-se uma estrela particularmente maligna: a da doença. As pessoas deste signo podem ver a sua saúde afectada. É necessário prestar especial atenção aos problemas respiratórios, às mãos e aos pés. Por razões de precaução, no início do ano, os idosos deverão consultar o médico para fazer exames ao sistema digestivo, especialmente uma colonoscopia. Não adie as questões ligadas à sua saúde, precisa de permanecer alerta. Deve descansar e cuidar de si, com vista a evitar problemas e infortúnios.

Este ano, os dirigentes ou executivos do sector do comércio devem evitar a posição sudoeste, pois é uma direcção negativa, capaz de deturpar o estado de espírito e a clarividência. Há uma grande probabilidade de que, no primeiro semestre do ano, os casados possam dar as boas-vindas à próxima geração. Os casais estão emocionalmente em sintonia, com vontade de seguir em frente juntos. As pessoas divorciadas poderão encontrar uma nova oportunidade no amor. Desde que mantenha a boa disposição, a pessoa que procura poderá estar ao virar da esquina.

Coelhos solteiros, durante este período, deverão ter uma oportunidade rara para encontrarem alguém. Sugiro que mantenham a proactividade a interagir com essa pessoa e ponham a má disposição de lado. Só assim poderá surgir uma nova paixão.

Direcção da sorte: Este

Cores da Sorte: Azul, laranja

Números da sorte: 0, 7

DRAGÃO

NASCIDOS EM 1928, 1940, 1952, 1964, 1976, 1988, 2000 E 2012

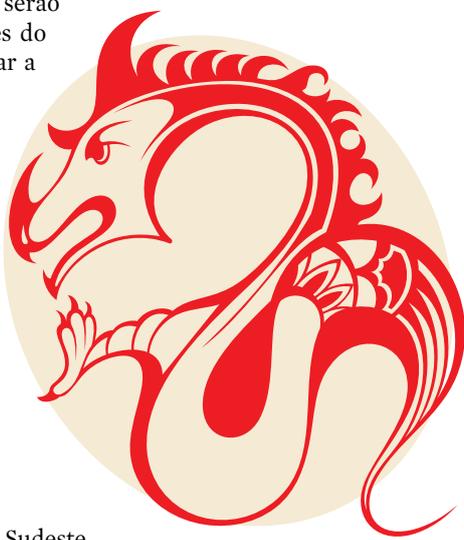
O cupido bateu à sua porta. Os casais que casarem este ano deverão ter bebés facilmente. Na constelação chinesa, o Dragão pertence ao elemento terra, o Porco ao elemento água. O Porco transporta o amor até ao Dragão. Como tal, as pessoas do signo Dragão podem pensar em casamento. Porém, devo lembrar as mulheres casadas do signo Dragão que poderão ter um caso extraconjugal. Se não tiverem cuidado, isso poderá facilmente resultar em divórcio.

Este ano o Dragão cruza-se com uma estrela destruidora de riqueza. Com certeza haverá uma pequena perda ou dificuldade de acumulação de riqueza. Tendo isto em consideração, a situação das pessoas que trabalham no sector financeiro deverá falar por si. Este não é um ano para jogos de fortuna ou azar. Se tiver dinheiro extra, o melhor a fazer será aplicá-lo em poupanças a prazo ou na compra de divisas estrangeiras. Em suma, abstenha-se de investimentos de risco elevado.

Os meses mais negativos ao nível da fortuna são Maio e Outubro, por isso recomendo que este ano faça duas coisas. A primeira é fazer obras ou decorar o interior da sua casa, como forma de gastar esse dinheiro que está fadado a perder; a segunda é fazer uma doação para organizações ou associações que lidam com crianças necessitadas, especialmente aquelas localizadas em regiões montanhosas.

Para os trabalhadores assalariados, este ano verifica-se a chegada de uma estrela auspiciosa. Isto é uma dádiva. Porém, a sorte no trabalho durante o ano inteiro poderá ser comprometida. Os meses de

Fevereiro e Março serão os mais importantes do ano. Terá de analisar a situação financeira da sua empresa e se esta se encontrar com problemas, deverá considerar uma mudança de emprego.



Direção da sorte: Sudeste

Cor da Sorte: Amarelo

Números da sorte: 0, 10



SERPENTE

NASCIDOS EM 1929, 1941, 1953, 1965, 1977, 1989, 2001 E 2013

No zodíaco chinês, a Serpente pertence ao elemento fogo, o Porco pertence ao elemento água. Ambos são inimigos um do outro. Por conseguinte, este ano, as Serpentes deverão enfrentar dificuldades no trabalho: trabalhar em vão, ser culpado injustamente, ter problemas no relacionamento com os colegas de trabalho, ser alvo de intriga generalizada. Tem de ser resistente e não mudar de emprego pois, num novo ambiente de trabalho, poderá ter de enfrentar ainda mais problemas.

Este ano irá verificar instabilidade no estado de espírito e mudanças de humor constantes. Haverá quem tente ampliar isso e espalhar rumores sobre si. A sua vida sentimental será imprevisível e difícil de controlar. As pessoas casadas serão afectadas por uma estrela maligna, o que fará com que deixem de confiar no seu parceiro. O pior de tudo é que irão vasculhar o telemóvel do parceiro em busca de pistas (irão arditosamente arranjar forma de desbloquear o telemóvel). Deve manter a confiança no seu parceiro. Todas as pessoas têm a sua privacidade e se esta for exposta irá encostar o casamento à parede e ambos sairão magoados. O diálogo e a compreensão são o caminho a seguir para neutralizar as estrelas malignas.

De modo geral, a chegada de uma estrela destruidora de riqueza acarreta a perda de muito dinheiro, especialmente no mês de Novembro. Deve ter isso em atenção. Os estudantes poderão apaixonar-se. Os relacionamentos necessitam de uma grande quantidade de dinheiro, mas ainda assim obtenha esse dinheiro pela via correcta, não desafie a lei para conseguir dinheiro.

Direção da sorte: Sul

Cores da Sorte: Vermelho, verde, roxo

Números da sorte: 2, 17



CAVALO

NASCIDOS EM 1930, 1942, 1954, 1966, 1978, 1990, 2002 E 2014

Para os que já têm um parceiro amoroso, este ano chega uma estrela auspiciosa. Já pensou em casar? Esta é uma boa altura para avançar para um dos acontecimentos mais marcantes da vida e partilhá-lo com os seus amigos e familiares. Se ainda não tem um parceiro, este ano é propício para o encontrar. Irá conhecer na primeira metade do ano um novo amigo e irão dar-se muito bem.

No zodíaco chinês, o Cavalo pertence ao elemento fogo, o Porco pertence ao elemento água. Se os Cavalos pretenderem fazer negócios, deverão evitar fazê-lo em Dezembro. Os comerciantes deverão usar todas as poupanças e investi-las na sua loja. Alguns jovens poderão pedir dinheiro emprestado aos pais, no entanto, como não sabem investi-lo, irão sofrer um grande revés.

Os investidores não deverão cooperar com pessoas do signo Rato. Com certeza terão opiniões divergentes ou contrárias. Será uma melhor escolha fazê-lo com pessoas do signo Cabra, Tigre ou Cão. Os assalariados terão um ano sem sobressaltos, o salário deverá ser o ideal, podendo mesmo conseguir um bónus quando menos esperar. Se estiver envolvido nos negócios, a facturação deste ano deverá registar um aumento considerável.

Direcção da sorte: Sul

Cores da Sorte: Vermelho, verde

Números da sorte: 2, 7



CABRA

NASCIDOS EM 1931, 1943, 1955, 1967, 1979, 1991, 2003 E 2015

No zodíaco chinês, a Cabra pertence ao elemento terra, o Porco pertence ao elemento água. O Porco não é amigo da Cabra, pelo contrário, é um rival. Este ano chega uma grande estrela maligna que irá destabilizar as relações interpessoais. Os nascidos no signo da Cabra devem estar atentos em não incorrerem em comportamentos irascíveis, especialmente quando toca a colegas de trabalho que procuram arranjar confusões sem motivo aparente, sendo que durante o trabalho toda a gente irá discutir por causa de questões subjectivas.

Este ano irá ocorrer uma grande quantidade de reuniões de grupo, e terá de voltar por várias vezes às empresas dos clientes. Durante o contacto frequente com estes últimos, não será mais mantida a cortesia, sendo que por vezes poderão surgir discussões na defesa de interesses próprios.

As mulheres terão de sair frequentemente em trabalho e terão de prestar constante atenção à sua segurança na estrada para evitarem ferimentos imprevistos. Ao sair de casa deve prestar atenção a incidentes de última hora, especialmente a atrasos de voos e a perdas de malas ou de valores. Recomenda-se a compra de seguros de viagem e de saúde. Depois do dia 2 de Fevereiro deverá doar sangue e fazer uma limpeza aos dentes – acções que correspondem a algo que está fadado a acontecer por influência da estrela maligna.

O ano de 2019 é também um ano de ganância. Este ano sentirá um ímpeto para ganhar mais algum dinheiro. Vai sentir vontade de arriscar, até mesmo dar ouvidos a amigos que falam sobre compra e venda de acções. Do ponto de vista da configuração das estrelas, o signo da Cabra tem uma estrela destruidora de riqueza. Será muito difícil este ano acumular riqueza.

Direcção da sorte: Sudoeste

Cores da Sorte: Castanho, vermelho, laranja

Números da sorte: 5, 0



MACACO

NASCIDOS EM 1932, 1944, 1956, 1968, 1980, 1992, 2004 E 2016

No zodíaco chinês o Macaco pertence ao elemento metal, o Porco pertence à água. Ou seja, o Porco é amigo do Macaco. Este ano o Macaco tem vários dias positivos e gozará de boa saúde.

Os trabalhadores assalariados têm neste o melhor dos últimos 12 anos, com oportunidades de promoção. É por isso mesmo que não deve demitir-se, antes pelo contrário, trabalhe afincadamente. Se se esforçar, na segunda metade do ano haverá uma grande propensão para ser promovido.

Para as mulheres do signo Macaco, principalmente para aquelas ligadas às artes, este ano é propício ao casamento, por isso, entregue-se à paixão. Se já for casada, tome cuidado, pois o ano de 2019 é perigoso. O seu comportamento pode levar a que perca a família. Em suma, a sua vida amorosa será colorida, no entanto, deve ter cautela com as intenções do sexo oposto e com os atritos com o seu parceiro. Deve ter em mente aquilo que realmente importa e focar-se no seu parceiro.

Este será um ano afortunado em termos de finanças, sendo a fonte de riqueza abundante, propícia à obtenção de retornos de investimento. Os assalariados têm a oportunidade de conseguir uma promoção. Esta promoção não seria fácil de conseguir, mas como o seu superior terá um problema de saúde, você terá oportunidade para assumir as rédeas, por isso deve aproveitar.

Direcção da sorte: Oeste

Cores da Sorte: Branco, dourado

Números da sorte: 4, 9



GALO

NASCIDOS EM 1933, 1945, 1957, 1969, 1981, 1993, 2005 E 2017

O ano do Porco encontra-se com o ano do Galo. O Galo não consegue conter a hesitação do Porco. Este ano há uma grande probabilidade de se separar de um amigo ou de romper o relacionamento com um parceiro. O passar do tempo pode ditar uma separação. Não guarde rancores por causa de dinheiro ou de um mal-entendido.

Durante as suas reuniões de trabalho, preste atenção às pessoas do signo Coelho, Galo, Rato e Cão. Tenha em atenção às suas intenções. Por vezes, irão acenar com a cabeça, mas irão conspirar nas suas costas.

As pessoas que fazem negócios poderão sentir um ímpeto de auto-superação. Infelizmente, as circunstâncias não são as melhores. Tal aplica-se especialmente às lojas físicas. Este ano, o clima de investimento é austero, tal como a escassez de rendimentos. Mas não desanime, é um fenómeno global e não afecta apenas o signo Galo.

Este é um ano auspicioso para as mulheres num relacionamento amoroso, propício ao casamento. Todavia, não é possível prevenir o aparecimento de uma má amizade durante o ano. Essa pessoa poderá destruir o seu relacionamento. Esta estrela de hipocrisia é impiedosa, pelo que será melhor escolher um dia auspicioso para casar.

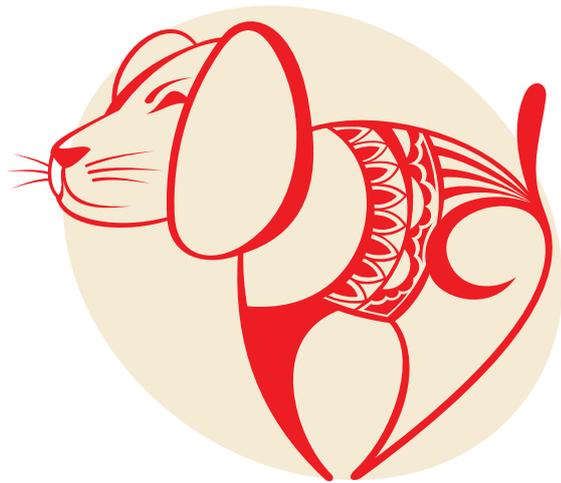
O ano do Porco é um ano cego. As grandes decisões da vida devem ser tomadas com consciência.

Este não é propriamente o ano mais ideal a nível da riqueza. Se precisar de obter um empréstimo, o banco poderá não o conceder. Se quiser comprar um imóvel, deve primeiro poupar dinheiro suficiente, caso contrário não o conseguirá fazer.

Direcção da sorte: Oeste

Cores da Sorte: Preto, azul, dourado

Números da sorte: 4, 9



CÃO

NASCIDOS EM 1934, 1946, 1958, 1970, 1982, 1994, 2006 E 2018

No zodíaco chinês, o Cão pertence ao elemento terra, o Porco pertence ao elemento água. O Porco não é amigo do Cão e, por conseguinte, este ano, o Cão irá enfrentar problemas a nível do trabalho. O seu chefe não lhe vai facilitar a vida e os seus colegas aproveitar-se-ão da sua fragilidade. Na maior parte dos seus dias de trabalho, irá sentir-se infeliz e irá considerar a demissão. Na verdade, esta é uma decisão acertada, pois após a demissão conseguirá encontrar um bom emprego.

No que concerne ao amor, irá deparar-se com uma estrela auspiciosa. Esta estrela representa a felicidade de uma família e a fortuna de uma pessoa. Contanto que presencie um evento feliz este ano (como o aniversário dos pais), irá ter muita sorte.

Este é um ano propício para os divorciados reorganizarem a família, pois irão encontrar um novo parceiro. Trata-se de uma fase de reestruturação familiar.

Preste atenção ao mês de Abril, pois nesse mês uma estrela maligna poderá afectá-lo profundamente. Não escolha o mês de Abril para casar ou para avançar com decisões importantes. Aqueles que ainda não descobriram o amor irão, através de um amigo, conhecer uma pessoa do sexo oposto que poderá ser a 'tal'. Claro que o 'intermediário' apenas o faz por simpatia. O amor é muito complexo e, por isso, irá precisar de trabalhar a sua capacidade de comunicação, caso contrário, acabará por se separar.

As pessoas envolvidas nos negócios devem fazer de tudo para preservar a harmonia. Desde que compreendam que "no mundo não há amigos eternos, não há inimigos eternos, apenas interesses eternos", todos serão parceiros, não é preciso pensar demasiado.

Direcção da sorte: Nordeste

Cores da Sorte: Castanho, bege, vermelho

Números da sorte: 3, 9



PORCO

NASCIDOS EM 1935, 1947, 1959, 1971, 1983, 1995, 2007 E 2019

Vai encontrar as primeiras dificuldades financeiras em 12 anos. Os seus pais enfrentarão problemas de saúde. Não os leve de viagem ao estrangeiro este ano. Ao invés disso, leve-os a locais religiosos para absorver energia positiva.

As pessoas envolvidas em negócios deparar-se-ão com dificuldades em controlar os movimentos de dinheiro a seu favor. Os bancos irão dificultar a concessão de empréstimos e será difícil conseguir crédito à habitação. Face a várias interferências externas, a sua situação económica será prejudicada. Será melhor cessar as operações na bolsa de valores e não expandir o seu negócio. Em suma, se mantiver uma postura conservadora e não interferir com as estrelas, este será um ano seguro.

Num ano de má sorte, existem ainda os encontros online, encontros às cegas, entre outras actividades. Todas elas são representativas dos nossos dias. Quando desenvolver sentimentos por alguém, será enganado, não conseguirá esquecer essa pessoa, não conseguirá separar-se, ficará obcecado por essa pessoa e retido num mundo virtual durante meses a fio. Durante o ano de 2019, evite tomar decisões de peso, como casamento (a não ser que esteja grávida). Tendo em conta que os ventos da fortuna estão instáveis, a menos que lhe seja impossível não fazer uma escolha, é melhor agir com contenção.

Direcção da sorte: Norte

Cores da Sorte: Vermelho, verde, roxo

Números da sorte: 1, 6



MUSEU DE ARTE DE MACAU

O museu que cresceu com a RAEM

Duas décadas depois de abrir portas, o Museu de Arte de Macau não se afirma apenas como um lugar de exposição. A educação artística da população está hoje bem presente naquele que é o único museu em Macau dedicado exclusivamente à arte

Texto | Catarina Mesquita

Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

No próximo mês de Março celebram-se 20 anos da criação do Museu de Arte de Macau (MAM). Na Região Administrativa Especial de

Macau (RAEM) – que nasceu também no mesmo ano que o museu – surgiu um espaço de cerca de 10 mil metros quadrados para expor as obras de grandes nomes

da arte local e internacional. A 19 de Março de 1999, o edifício moderno, localizado na Zona dos Novos Aterros do Porto Exterior, era inaugurado pelo então presiden-

te português Jorge Sampaio. “Apesar do seu valor arquitectónico, o MAM não é só um edifício. É um lugar onde é feito muito trabalho pelos artistas”, sublinhou, em en-



trevista exclusiva à MACAU, Chan Kai Chon, ex-director do MAM e que no passado mês de Janeiro assumiu o cargo de vice-presidente do Instituto Cultural de Macau. “O museu antecipou a fundação da RAEM e cresceu ao mesmo tempo que ela.”

Uma casa para muitos artistas

O silêncio domina no interior do museu: um absoluto contraste com os sons de uma cidade agitada e em constante movimento e crescimento lá fora. Os passos

dos visitantes ecoam por salas amplas e rampas que ligam os diferentes pisos, estrategicamente organizados com exposições específicas. O piso mais elevado foi reservado para exposições de arte tradicional chinesa. O MAM tem criado relações próximas com museus de arte de várias regiões da China, como o Museu Imperial de Pequim, o Museu de Xangai e de regiões como Nanjing e Zhejiang. É neste espaço que têm sido expostas muitas obras que nunca foram mostradas ao público anteriormente, como é o caso

O MUSEU DE ARTE DE MACAU TEM ESTREITAS PARCERIAS COM VÁRIOS CENTROS DE ARTE INTERNACIONAIS, EM ESPECIAL COM O MUSEU DO PALÁCIO IMPERIAL EM PEQUIM

de peças de artilharia e pinturas da corte Qing, as pinturas de Wu Li – também conhecido por Xavier Simões da Cunha –, entre outras de grande valor artístico e histórico.

“Ao longo dos tempos [o museu] tem vindo a tornar-se um posto de divulgação da cultura chinesa. É de sublinhar o intercâmbio com o Museu do Palácio Imperial que tem permitido realizar todos os anos, em Macau, uma exposição com obras do museu de Pequim (...) Mas o MAM não está só focado em expor peças de caligrafia e pintura chinesas, mas de outras formas de arte”, acrescentou Chan Kai Chon.

Na sua história, o MAM traz consigo todo o passado do primeiro museu de arte de Macau, o antigo Museu de Camões, criado em 1910. Quando este encerrou, o espólio foi adquirido pelo MAM e é hoje exposto estrategicamente amiúde.

Daí que hoje o terceiro piso do museu esteja reservado às obras da colecção permanente do MAM, onde já foram dadas a conhecer a colecção de peças de cerâmica de Shiwan – que viriam a inspirar o ceramista português Bordallo Pinheiro –; pinturas a óleo; acrílico e esboços, como por exemplo, os trabalhos de George Chinnery; fotografias históricas, entre outras relíquias únicas.

Já o segundo piso está exclusivamente reservado às exposições temporárias, sendo um espaço versátil



que já recebeu desde pinturas de Marc Chagall, aos trabalhos do artista russo radicado em Macau Kostantin Bensmerntny, a instalações de arte moderna do Centro Pompidou (Paris, França), entre muitos outros.

Em 2008 o rés-do-chão deu lugar à Praça da Arte, um espaço com 700 metros quadrados que reúne um ateliê de litografia, um estúdio, uma sala polivalente e uma sala para projecção de conteúdos audiovisuais. É aqui são feitas muitas actividades lúdico-pedagógicas para crianças de forma a educá-las para a arte, um dos principais objectivos do museu.

Educação artística como prioridade

Em Agosto de 2018, com o apoio do MAM, 16 estudantes



universitários de Macau iniciaram um estágio no Museu do Palácio Imperial de Pequim. Esta foi a continuação de um projecto já iniciado entre Pequim, Hong Kong e Cantão do qual agora Macau faz parte e que integra os alu-

nos estagiários em várias unidades do museu, dependendo das suas áreas de estudos e que podem ir desde a tradução à gestão administrativa, da curadoria ao restauro de obras de arte.

Com este programa, o Museu

ATÉ 22 DE ABRIL DE 2019 ESTÁ PATENTE A EXPOSIÇÃO “OBRAS PRIMAS DA ARTE RUSSA DA GALERIA ESTATAL TRETYAKOV” COM UM TOTAL DE 70 PINTURAS A ÓLEO E VÁRIAS ESCULTURAS

tem como objectivo aumentar o acesso à cultura chinesa, permitir que os alunos de Macau façam um intercâmbio de ideias com as regiões vizinhas, neste caso com os estagiários de Hong Kong e Cantão que também integram o projecto, e trazer novas ideias para Macau.

Ainda com o foco na educação artística, o MAM tem uma parceria com a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) para a organização de visitas ao museu de alunos do sexto ano de escolaridade de todas as escolas da RAEM. O objectivo não é só promover a apreciação da arte no geral, mas a educação cívica onde os alunos aprendem como se comportar dentro de um museu, “algo que podem aplicar quando vão, por exemplo, visitar um museu nas férias”, explicou Chan Kai Chon.

Segundo o actual vice-presidente do Instituto Cultural, “o MAM fornece condições para que as crianças se expressem, façam amizades e explorem as cores de que tanto gostam”, havendo assim uma tentativa de que o museu faça parte da vida de crianças e jovens. Chan Kai Chon sublinha ser “optimista, no sentido que a arte ainda se vai tornar algo mais visível na vida de Macau”.

Mostrar Macau e dar a conhecer o mundo

O MAM tem dado a conhecer localmente o que se fez e faz a nível internacional, mas também tem levado os trabalhos dos artistas de Macau a outros pontos, nomeadamente à Bienal de Veneza.

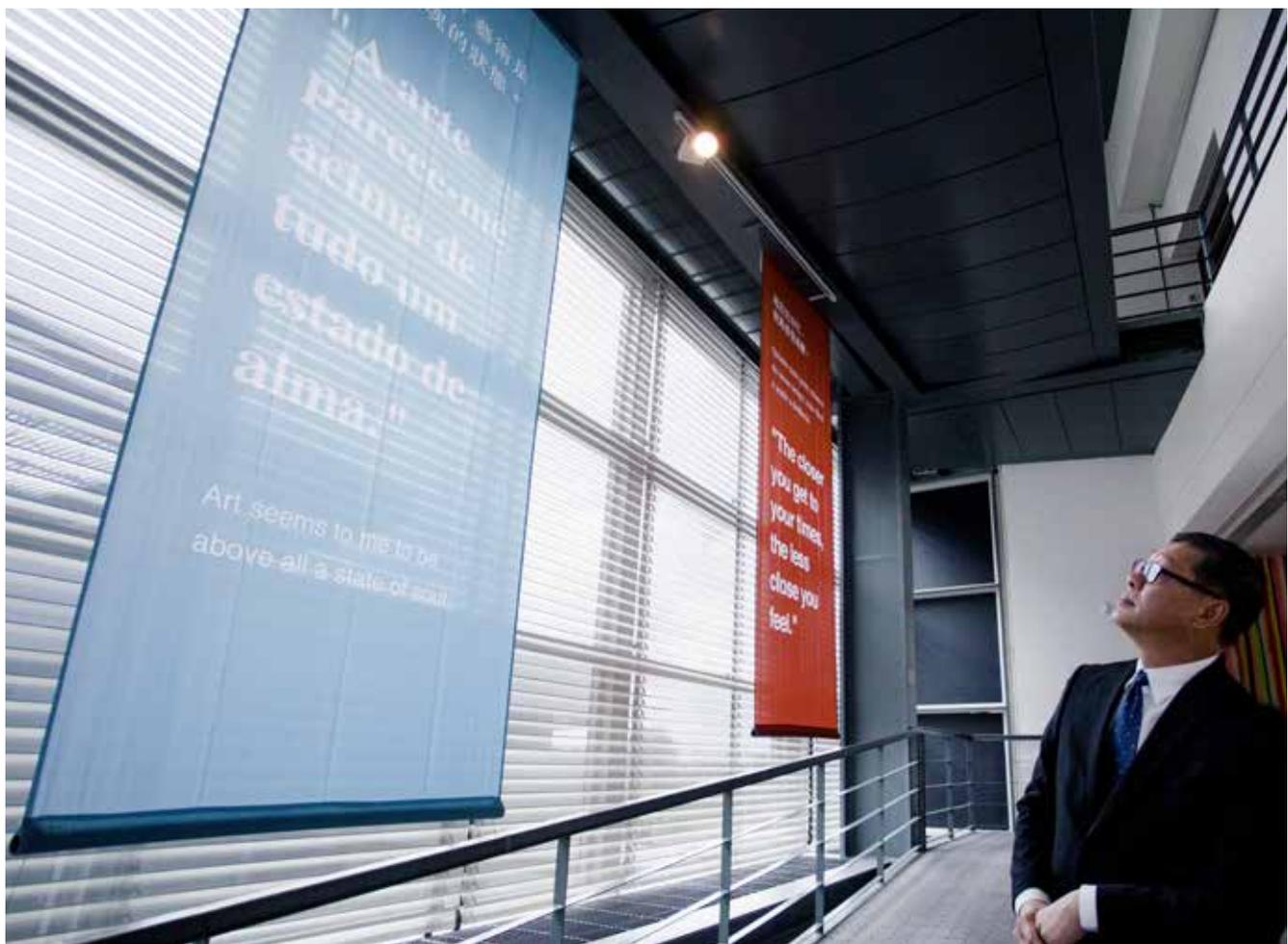
Aquando da sua abertura, o MAM passou a ser a porta de entrada dos artistas para o Interior do País. A missão de

plataforma cultural surgia há 20 anos quando a cultura ocidental e oriental se encontravam por intermédio do MAM. Actualmente, a par com o Instituto Cultural de Macau, o Museu é responsável pelo pavilhão Macau-China na Bienal de Veneza, que já serviu de montra para grandes nomes da arte local, como Mio Pang Fei. Este ano irá dar a conhecer os trabalhos dos artistas Lio Sio Man e Heide Lau no certame de grande destaque internacional que se inicia em Maio.

Duas décadas passadas da abertura das portas do museu é altura de balanços e o crescimento é visível: tanto o número de artistas como o de exposições tem aumentado, tendo mesmo o museu que rejeitar alguns pedidos de exibição por não ter mais espaço no calendário.

As parcerias com os Serviços de Turismo de Macau têm também permitido que mais visitantes entrem no Museu, o que se torna um desafio para a instituição, no sentido de ir ao encontro dos gostos e das expectativas de quem o visita. Chan Kai Chon diz que tinha um sonho “ambicioso” de tornar o MAM “um lugar para todos”, tendo em conta o sem-número de gostos para um espaço limitado. Daqui a 20 anos terá esse objectivo sido cumprido?

Segundo o actual vice-presidente do Instituto Cultural de Macau não serão precisas mais duas décadas para se assistir a grandes mudanças. “Acredito que daqui a 10 anos a arte vai ter uma importância maior, uma vez que as universidades têm cada vez mais cursos e há mais pessoas a trabalhar nesta área.” **M**





TEATRO EM PATUÁ

Os anos mais Dóci

É irreverente, mordaz e dá corpo, ano após ano, a um dos momentos mais aguardados da vida cultural da cidade. O grupo Dóci Papiaçám di Macau subiu pela primeira vez ao palco há 25 anos e deu nova vida ao doce falar de um dialecto em vias de extinção

Texto | Marco Carvalho

Viviam-se os últimos dias de Outubro de 1993 e no território há muito que a contagem decrescente para o regresso de Macau à soberania chinesa tinha arrancado. A pouco mais de seis anos da transferência de administração subsistiam incógnitas que encontraram lugar de destaque no enredo

de “Olá Pisdénte”, a récita com que há um quarto de século arrancou o percurso dos “Dóci Papiaçám”.

“O presidente português vinha a Macau e a vinda dele é um bom chamariz para o queixume”, lembra Miguel de Senna Fernandes, sobre a primeira das muitas narrativas que escreveu em maquis-

ta. “Do que nos vamos queixar? Qual era à época a grande questão? Era a questão da nacionalidade que está ligada a tudo. Entronca com a questão da afiliação com Portugal, com o problema da identidade, com uma série de coisas. Vários conceitos nunca tinham sido pensados. A noção de identidade, por exemplo,

nunca se tinha colocado como conceito propriamente dito. Existia de forma latente”, recorda o encenador.

Nos Estados Unidos, um grupo de macaenses tinha sido obrigado, uns meses antes, a fazer prova de nacionalidade para renovar o passaporte português e o eco das dificuldades que sentiram chegou a

Macau, semeando mal-estar entre a comunidade. A polémica foi o rastilho que incendiou os ânimos na noite em que o histórico Teatro D. Pedro V voltou a abrir as portas, depois de um prolongado e detalhado período de renovação. Em pouco mais de vinte intensos minutos, a Macau do incerto período pré-transição exorcizou medos, entregou os recados que quis a Mário Soares e fê-lo tendo como instrumento privilegiado a comédia e como banda sonora um estridente fluxo de gargalhadas: “A casa veio abaixo”, recorda Senna Fernandes. “Foi um momento muito giro e as pessoas estavam à espera que assim fosse. A récita, que constituiu para muitos uma estreita absoluta nas lides do palco, foi um bom aperitivo para a festa que era do Fernando Tordo.”

A mensagem sobreviveu à enchente de boa disposição e o Chefe de Estado, que horas antes tinha sido distinguido com um doutoramento “honoris causa” pela Universidade de Macau, regressou a Lisboa com plena consciência dos problemas e das an-

EM 2008, O GRUPO DE TEATRO EM PATUÁ FOI GALARDOADO COM A MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL PELO GOVERNO DA RAEM. CINCO ANOS DEPOIS, RECEBEU O PRÉMIO IDENTIDADE, DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE MACAU

gústias que então acometiam os naturais do território tendo percebido “o essencial” da mensagem, como afirmou à imprensa local na altura.

A doceira antes do Dóci

“Olá Pisdénte” materializou-se perante pouco mais de duas centenas de espectadores, escolhidos a dedo pelo Governo para a re-inauguração do Teatro D. Pedro V, mas o sucesso da récita rapidamente extravasou as paredes daquela sala de espectáculos. Não se falava de outra coisa pela cidade.

Debilidada e entregue ao esquecimento pela indiferença a que foi votada pelas gerações mais novas, a “língua nhonha” – o patuá – recebeu especial destaque, algo que se prefigurava improvável meio ano antes, nas semanas que se seguiram ao desaparecimento daquele que foi, durante décadas a fio, o seu principal defensor e divulgador.

A morte, a 24 de Março de 1993, de José Inocêncio dos Santos Ferreira (Adé) confrontou as gerações mais velhas de macaenses com o es-

pectro de um temor que há muito se fazia anunciar: a obsolescência total do patuá. O idioma, aparentado ao kristang e a outros crioules de matriz ibérica que se desenvolveram no Sudeste Asiático, foi durante a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX um dos principais factores de coesão da comunidade.

As vicissitudes de que o território foi palco durante e imediatamente após a Guerra do Pacífico contribuíram para a desagregação das relações de vizinhança que durante séculos conformaram o quotidiano da cidade. Bairros como o de São Lourenço ou recantos como o Pátio do Lilau deixaram de ser espaços eminentemente macaenses e o maquista foi uma das primeiras vítimas da metamorfose da paisagem urbana, ao deixar de ser escutado nas ruas. Confinado ao seio de uma mão cheia de famílias, o dialecto passou a irromper no espaço público de forma cada vez mais esporádica e irregular, quase sempre pela mão de Adé, o homem que muitos identificam como o último falante fluente do “maquista cerrado”, a variante mais castiça do dialecto.

Poeta, dramaturgo, tradutor e líricista, Adé foi também o primeiro a arriscar algo até então nunca tentado: dotar o patuá de uma ortografia padrão e de um corpo gramatical bem definido.

“Uns dias depois do Adé ter falecido, equacionámos a possibilidade de revitalizar as récitas em patuá, precisamente com uma pequena homenagem. A ideia foi muito bem acolhida e na altura foi o pai do Miguel, o Dr. Henrique de Senna Fernandes, quem ficou responsável por



escrever alguma coisa”, recorda Sónia Palmer.

Filha de Aida de Jesus, proprietária do restaurante “O Riquexó”, Palmer cresceu a ouvir a mãe e a avó conversar no doce linguajar da terra. “É algo que faz parte das raízes dos macaenses. Além da gastronomia, o patuá é outra das características fortes da nossa identidade”, assinala.

Miguel de Senna Fernandes é o primeiro a reconhecer que o patuá não tem salvação possível, que não mais se manifestará com a vitalidade entretanto perdida. O advogado e encenador está ciente de que as alterações na cidade ao longo do último século tornam o desígnio da revivificação do maquista inviável, mas nem por isso deixa de atribuir ao dialecto uma importância central na construção de uma memória partilhada e de um capital afectivo que, em última instância, ajudam a cimentar a coesão da comunidade: “Se perguntar a um macaense se o patuá deve ser atirado para o lixo, ele diz-lhe logo que não. Pode não dizer uma palavra, mas dir-lhe-á que é uma coisa do passado”, assegura Senna Fernandes.

“Ele não vai utilizar aquilo no seu dia-a-dia, mas não se atira fora o patuá, da mesma forma que não se atira fora algo com valor afectivo. Uma das coisas pelas quais o Dóci Papiacám luta é pela constituição desta memória colectiva”, assume o encenador.

A percepção de que as novas gerações estariam inadvertidamente a “atirar o maquista para o lixo” graças a um crescente desinteresse, levou um grupo de macaenses a arriscar, um ano antes da morte de Adé, uma primeira tentativa de reanimar o teatro em patuá. Impulsionado por Ju-

lie de Senna Fernandes e pela jornalista Cecília Jorge, o grupo – do qual Sónia Palmer fazia parte – procurou convencer José dos Santos Ferreira a sentar-se à escritaninha e a voltar a conceber bem humoradas récitas.

“Este esforço teve na sua génese um grupo de amigos que, coincidentemente, eram também amigos do patuá. Abordámos o Adé e no princípio ele até se mostrou receptivo, mas depois adoeceu e já não conseguiu escrever”, recorda Palmer.

Longe de imaginar que a sorte o escolheria para dar continuidade ao legado de José

dos Santos Ferreira, Miguel de Senna Fernandes assistiu como mero espectador ao tributo a Adé. “Eu assisti a esta homenagem ao Adé na Casa Garden. Fiquei, naturalmente, entusiasmadíssimo, mas nunca me ocorreu de modo algum que iria fazer parte de uma coisa assim”, confessa. “A reacção do público foi avassaladora, ao ponto do núcleo duro do grupo – a Julie de Senna Fernandes, a Fernandinha Robarts e a Mariazinha Correia Marques – se convencer que o projecto de reabilitar as récitas em patuá tinha pernas para andar. O meu pai

também estava metido nisto”, recorda Miguel.

Sobre Henrique de Senna Fernandes recaiu a responsabilidade da criação de material que o grupo pudesse levar ao palco. Mais confortável na prosa do que no registo da escrita para teatro, o escritor e cronista deparou-se com dificuldades imprevistas: “O meu pai não se sentia muito confortável na construção de diálogos. Eu tentava dar algumas ideias”, recorda Miguel de Senna Fernandes. “Um dia o meu pai perdeu a paciência e disse-me: ‘Se é assim tão fácil, porque é que não vens comi-

▷ Miguel de Senna Fernandes aponta que o teatro em patuá é um símbolo da memória colectiva dos macaenses



go a uma reunião e expões as tuas ideias?”. Miguel aceitou e o resto é história.

De aperitivo a prato principal

Os meses que antecederam a estreia de “Olá Pisdénte” foram, para Miguel de Senna Fernandes e para a generalidade dos membros do grupo, férteis em noites intensas e mal dormidas e de grande azáfama.

“Estávamos em Setembro e a Fundação Oriente estava en-

carregue de conceber o caderno com o programa das celebrações e foi aí que surgiu uma questão que até então ninguém tinha equacionado: ‘Que nome têm vocês?’. É verdade! Que nome temos nós?”, recorda Miguel de Senna Fernandes.

No Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia, espaço onde a récita primogénita do Dóci ganhou forma o foco deixou de ser o aperfeiçoamento do papel de cada um e passou a ser o de escolher um nome que não

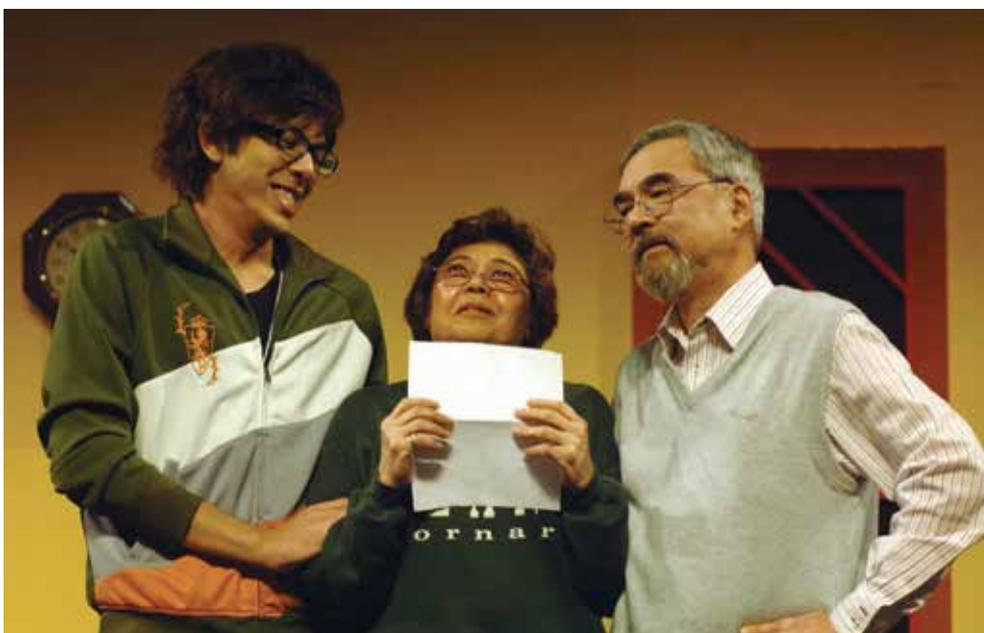
traísse a identidade do projecto: “Houve quem sugerisse Grupo de Teatro Amador de Macau, quem tenha contraposto com Grupo Lótus e quem tenha sugerido Tuna Lis primeiro e depois Tuna Esperança. Tudo muito bairrista”, recorda Senna Fernandes.

“Nisto, a Fernanda Robarts disse: ‘Dóci Papiaçám di Macau’. Foi o Adé a primeira pessoa a designar o crioulo por ‘Dóci Papiaçám di Macau’ É um nome que faz todo sentido porque se alcançam dois

propósitos com uma única expressão: perpetua a memória do Adé e transmite como poucos a importância que o dialecto tem para a comunidade macaense. E foi assim que nos tornamos conhecidos”, explica o advogado.

A 30 de Outubro os oficialmente Dóci Papiaçám di Macau subiam ao palco. “Muitos de nós, era a primeira vez que estávamos em palco, que se apresentavam perante o Governador e ainda por cima o Presidente da República portuguesa também estava na assistência. Foi uma noite de estreias”, complementa.

“Olá Pisdénte” voltou a subir ao palco do Teatro D. Pedro V menos de dois meses depois de ter arrancado elogios a Mário Soares e de ter deixado em efervescência uma assistência criteriosamente escolhida pelo gabinete de Vasco Rocha Vieira. Durante três noites, na altura de Natal, a récita foi reposta. “Eu acho que as pessoas gostaram do que viram. Tanto assim é que quando fizemos uma segunda récita, o teatro já era pequeno demais para tanta gente e ao cabo de três ou quatro anos tivemos de mudar para o Pequeno Auditório do Centro Cultural de Macau. Agora enchemos o



**PARA ASSINALAR
O SEU 25.º
ANIVERSÁRIO, OS
DÓCI PAPIAÇAM
ORGANIZARAM,
EM NOVEMBRO,
UM JANTAR
CONVÍVIO**

Grande Auditório duas noites consecutivas e às vezes a sala é pequena para tanta gente”, sublinha Sónia Palmer.

Com o apoio do Instituto Cultural, o grupo internacionalizou-se menos de dois anos depois de ter subido ao palco do D. Pedro V pela primeira vez: “Em 1994 protagonizámos o nosso primeiro grande espectáculo, uma peça com vários sketches. Em 1995 tivemos a nossa primeira digressão. Fomos até à Califórnia, São Paulo e, no âmbito dessa deslocação, só não fomos a Lisboa por uma questão de tempo. Escrevi muito nessa altura”, relembra Miguel de Senna Fernandes. “No ano seguinte, em 1996, fomos ao Porto. Em 1997 fizemos a reposição da peça com que nos apresentamos no Porto, naquela que foi a primeira vez em que fomos convidados para participar no Festival de Artes de Macau. Na altura ainda não estávamos convencidos de que o projecto poderia sobreviver”, confessa.

“Quando é que as perspectivas começaram a mudar? Em 2000 convidamos actores chineses para representarem connosco pela primeira vez e é a partir dessa altura que começa a segunda vida do grupo, que ganhamos uma certa estabilidade”, reconhece Senna Fernandes. “Na altura o que nos ocorreu foi que estávamos a viver uma nova realidade em Macau e que era fundamental entender como é que éramos recebidos. Esta posição tem muito a ver com a forma como o Executivo de Macau tratou a comunidade portuguesa e a comunidade macaense. O Governo sempre fez questão de sublinhar que a comunidade portuguesa era importante, de que os macaenses são ainda mais importantes, sendo portugueses locais, e, como tal,

A PERCEÇÃO DO INTERESSE DAS NOVAS GERAÇÕES PELO MAQUISTA LEVOU UM GRUPO DE MACAENSES A ARRISCAR, UM ANO ANTES DA MORTE DE ADÉ, UMA PRIMEIRA TENTATIVA DE REANIMAR O TEATRO EM PATUÁ

merecem todo o apoio e toda a protecção”, complementa.

Em 2006, o grupo passou a adoptar uma postura mais mordaz: “Começámos a ser muito críticos. A forma como abordámos as coisas tornou-se mais agressiva e contundente em relação às outras récitas. Contundentes à boa maneira dos Dóci: é tudo muito suave e de repente vem uma bofetada”, ilustra o encenador. “Mesmo assim, o Instituto Cultural faz questão de nos manter de ano para ano no cartaz do Festival de Artes de Macau. Isto diz-nos alguma coisa, não é?”.

Doces cantigas e Missas do Galo

O teatro em patuá e a música sempre andaram de mãos dadas, ao ponto de o casamento entre as duas manifestações artísticas ter estado na origem de uma das mais curiosas facetas do percurso do Dóci Papiacám.

Entre 1998 e o final da primeira metade dos anos 2000, o coro homónimo encheu por várias vezes a Igreja de São



Domingos, abrilhantou os convívios da comunidade, participou nos Encontros da diáspora macaense e foi responsável pela primeira Missa do Galo celebrada em patuá de que há memória em Macau.

Além de ter deixado uma extensa obra escrita, Adé gravou álbuns e registos sonoros em que ora declamava, ora cantava. O Dóci Papiacám fez questão de lhe copiar o exemplo logo desde o início: “Até 1999,



os espetáculos do Dóci terminavam sempre com música. Tínhamos uma série de músicos, que acabaram por ensinar muitos dos actores que participavam nas récitas a colocar a voz e a determinada altura já havia tanta gente a cantar em maquiستا que não nos pareceu má ideia constituir uma espécie de coral”, ilustra Miguel de Senna Fernandes. O impacto da iniciativa foi tão positivo que em 2000, o coro elevou a ousadia a um novo patamar e pediu à Diocese de Macau autorização para organizar, no mesmo espaço uma celebração inédita, uma Missa do Galo cantada inteiramente em patuá: “O padre Francisco Fernandes, já falecido, ofereceu-se para officiar a Eucaristia. Quando chegámos à noite de Consoada, esperávamos o Padre Fernandes e não é que o bispo, D. Domingos Lam, aparece? Fiquei estupefacto. Foi a primeira Missa do Galo feita em patuá e há muita gente que continua a falar nela”, assume Senna Fernandes.

“A certa altura eu já estava a fazer os textos para as récitas e dei por mim a escrever letras em patuá e a fazer arranjos para que determinados temas pudessem ser cantados na Missa do Galo. Eu até fui lyricista [risos]”, exclama o encenador. O coro Dóci Papiaçám não vingou mas a música sempre encontrou caminho para o palco, quer como complemento, quer como contraponto, à faceta humorística com que o grupo se notabilizou: “Nós ainda fizemos um sexteto. Chamava-se “Dóci Six”. Depois ficou só “Dóci Five”. Era eu, o Germano Guilherme, a Lisa Acconci, a Isa Manhão, a Valentina Marques e o Armando Teixeira. O Armando Teixeira era o sexto, mas ele depois saiu e passamos a ser cinco. Cantámos a capella, fizemos arranjos nossos. Nós éramos muito atrevidos. Muito arrojados mesmo. Espero um dia voltar a fazer o mesmo”, assume Miguel de Senna Fernandes.

Para já, apenas uma certeza. A música deve ser uma componente importante do espectáculo que o Dóci Papiaçám se propõe levar ao palco do Grande Auditório do Centro Cultural de Macau em Maio. A récita deverá ter o formato de um mini-musical e abordar com a mordacidade do costume um tema que tem sido alvo de um amplo debate na Assembleia Legislativa: o processo de construção do Complexo Hospitalar das Ilhas. **M**

EM 2000, O CORO PARTICIPOU NA MISSA DO GALO A CANTAR APENAS EM PATUÁ. APESAR DO SUCESSO DA INICIATIVA, O CORO NÃO VINGOU





Tracy Choi sem tabus

A vida das mulheres com quem Tracy Choi se cruza são uma fonte de inspiração do seu trabalho como realizadora de cinema. A caminho está a sua terceira longa-metragem com foco no assédio sexual, cujo projecto lhe valeu um prémio na mais recente edição do Festival Internacional de Cinema de Macau

Texto | Catarina Mesquita

Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

Surpresa é o sentimento que se apodera de Tracy Choi quando sabe que ganhou mais um prémio. A última vez que o nome da realizadora de 30 anos foi chamado a palco não teve muito tempo: na última edição do Festival de Cinema Internacional de Macau (IFFAM), Choi recebeu o prémio do Mercado de Projectos do IFFAM com *Lost*

Paradise, um projecto que quer contar casos de assédio sexual no grande ecrã.

“No caso do *Lost Paradise* foi mesmo surpreendente a vitória porque ainda é tão embrionário o projecto. Pensei mesmo que outro filme ia vencer”, confessa a realizadora.

A figura discreta e a voz dócil da cineasta nascida em Macau opõem-se à forte dimen-

são dos seus projectos criativos. A figura feminina tem sido o objecto de trabalho de Choi desde que se formou em Produção Cinematográfica pela Universidade de Shih Hsin, em Taiwan, e que então lhe têm valido reconhecimento internacional.

A sua história, mas sobretudo as histórias das mulheres com quem se cruza, têm sido a sua

fonte de inspiração. *I'm Here* foi o primeiro filme em Macau a abordar os relacionamentos lésbicos e Choi não teve receio de quebrar tabus. Estávamos em 2012 quando a realizadora fez perceber que tinha vindo para “despertar” a audiência para temas sensíveis que afectam a vida feminina. O filme venceu o Prémio do Júri da secção Macau Indies



1
Sisterhood (2016) foi a primeira longa-metragem da realizadora local e arrecadou vários prémios internacionais



2
Em Ina, filme que se encontra em pós-produção, o tema central é o tráfico humano

do Festival Internacional de Cinema e Vídeo de Macau e fez ainda parte do alinhamento do Festival Internacional Lésbico e Feminista de Paris, França.

Nos entretantos, Choi dividiu a vida entre Macau e Hong Kong para poder tirar um mestrado em Produção Cinematográfica na Universidade de Artes Performativas de Hong Kong. Trabalhou como assistente de realização em pequenas produções como anúncios publicitários e vídeos musicais.

Em 2016, surgiu a sua primeira longa-metragem, *Sisterhood*, resultado de um

guião que escreveu para a tese. A jovem realizadora pegou no que ouvia a sua mãe contar de uma Macau mais antiga, inspirou-se numa história de uma massagista e mãe solteira e transformou isso numa nova vida no grande ecrã.

Graças ao filme, Tracy Choi subiu ao palco da primeira edição do IFFAM recebendo o Prémio da Escolha do Público, mas o elenco também levou o nome de *Sisterhood* a eventos de renome internacional, arrecadando prémios nos festivais de cinema de Hong Kong, Osaka (Japão) e no Interior do País. “A reacção do público ao meu trabalho é bastante posi-

tiva, mas as pessoas ainda estão muito habituadas a ver o clássico filme em que a mulher se apaixona pelo homem perfeito”, afirma.

O tráfico humano foi o tema escolhido para a sua segunda longa metragem. *Ina* – actualmente em pós-produção – conta a história de uma menina-mulher que cresce num ambiente disfuncional que lhe limita as escolhas. O filme foi filmado 90 por cento em Macau, algo que Tracy também faz questão de imprimir nos seus trabalhos: imagens da cidade.

A importância das escolhas e da afirmação pessoal são pedras basilares para Tracy Choi. A jovem de Macau soube que fazer filmes era o seu caminho, sem receios de abordar qualquer temática. O apoio para seguir este trilho veio, naturalmente, de uma mulher: a sua mãe. “A forma como ela vê a vida nas diferentes perspectivas, ajudou-me muito neste caminho.”

Hoje, colabora com vários realizadores em outros trabalhos como é o caso da recém-estreada longa-metragem *Hotel Império*, do

realizador português Ivo Ferreira, e lecciona no Instituto Politécnico de Macau. Mas a sua cabeça para projectos originais não pára. Tracy Choi afirma que “o campo feminino é fértil em histórias para contar”. “Apesar de já haver várias realizadoras mulheres a abordarem temas exclusivamente femininos na Ásia, não há tantas assim”, sublinha confessando que por vezes ser original “não é tarefa fácil”.

Em 2019, com os 15 mil dólares (cerca de 120 mil patacas) arrecadados no prémio do IFFAM, Tracy Choi com o seu projecto *Lost Paradise* avança assim na busca de um argumentista para dar forma a um caso de abuso sexual que irá encher o grande ecrã. “A história não é centrada em quem comete os crimes mas na vítima e no que esta sente depois”, explica.

A temática surge numa altura em a revelação de casos de assédio sexual, nomeadamente no local de trabalho, tem vindo a ter grande voz por todo o mundo através do movimento #MeToo, lançado nas redes sociais em 2017. **M**

“A experiência de Mozart” aproxima jovens da música erudita



No Dia da Criança, a Orquestra de Macau junta-se ao grupo norte-americano Magic Circle Mime Co. para apresentar “A Experiência de Mozart”, um projecto que quebra fronteiras entre os mais novos e o género musical erudito

Texto | Catarina Domingues



Entra no salão um maestro para encontrar uma artista de rua debruçada sobre o piano da sua orquestra. O regente não censura a ousadia, mas deixa à estranha pianista um desafio: encarnar Wolfgang Amadeus Mozart.

Esta é a ideia que está por trás do espectáculo “A Experiência de Mozart”, que sobe ao palco do Auditório da Torre de Macau no dia 1 de Junho, Dia da Criança, e que junta a Orquestra de Macau ao grupo performativo norte-americano Magic Circle Mime Co., numa interpretação da obra e vida do compositor austríaco.

“Desafiada pelo maestro com as mesmas oportunidades e dilemas que enfrentou o próprio Mozart, esta artista de rua evolui lentamente para um Mozart dos dias de hoje. Desde a sua extravagante juventude à aparição de um apocalíptico e misterioso estranho, o público vai conhecer a vida de Mozart como uma aventura humana musical”, escreve a Magic Circle Mime Co. sobre este projecto no seu website oficial.

Conduzido pelo maestro Francis Kan, o concerto em Macau apresenta alguns dos mais conhecidos trabalhos do influente compositor, incluindo “Ah! Vous dirai-je, maman” e “Die Zauberflöte”.

A Magic Circle Mime Co. foi fundada em 1979 por Maggie Peterson e Mark

Douglas MacIntyre, artistas com formação na área do teatro e da música. A companhia, que conta hoje com mais três elementos – Sara Mountjoy-Pepka, Gordon Carpenter e K. Brian Neel – tem como lema “unir concertos de orquestra ao teatro visual” e já actuou ao lado “das principais orquestras da América do Norte”, como é o caso das orquestras sinfónicas de Atlanta, Detroit, Chicago, Toronto ou Vancouver.

Hong Kong, Japão, Malásia, Taiwan e Singapura são alguns dos palcos asiáticos por onde este grupo já passou. Agora é a vez de Macau.

Na apresentação do espectáculo, a Orquestra de Macau realça a experiência que a companhia norte-americana tem na aproximação do público mais jovem à música erudita: “O Magic Circle Mime torna a música clássica mais popular junto do público adolescente, usando para isso histórias animadas e movimentos cómicos do corpo, bem como contribuindo para que as crianças ampliem os seus conhecimentos e desenvolvam a sua personalidade através do riso”.

Concerto do Dia da Criança – A Experiência de Mozart

Auditório da Torre de Macau

1 de Junho de 2019

Bilhetes MOP120



NA AGENDA



Concerto do Dia dos Namorados • Este ano celebra-se o 200.º aniversário do nascimento da compositora Clara Schumann. “O seu amor inabalável e leal pelo marido Robert Schumann, e a sua amizade ao longo da vida com o compositor Brahms também são histórias imortais muito conhecidas”, escreve a Orquestra de Macau, que apresenta o “Concerto para Piano em Lá menor” de Clara Schumann, “Genoveva” de Robert Schumann e “Sinfonia N.º 4” de Brahms.

Centro Cultural de Macau
16 de Fevereiro de 2019
Bilhetes a partir de MOP 150



Supper Moment • A banda rock de Hong Kong “Supper Moment” tem estado em digressão por várias cidades no Interior da China e vai passar por Macau no final de Fevereiro. O grupo, composto pelo vocalista Sunny, o baixista CK, o guitarrista Martin e o baterista Hugh, vai apresentar músicas do novo álbum “dal segno” e temas mais antigos como “Endless”, “Song of Happiness” e “The Kite”.

Arena do Cotai
23 de Fevereiro de 2019
Bilhetes a partir de MOP 380



Maroon 5 • A banda pop rock norte-americana, que venceu três prémios Grammy, vai subir à Arena do Cotai para tocar alguns dos temas mais conhecidos, que incluem “Moves Like Jagger”, “Maps”, “Animals” e também o novo single “Girls Like You [ft. Cardi B]”

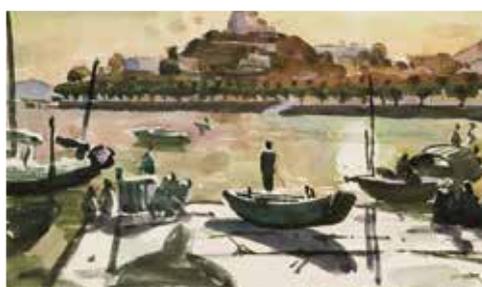
Arena do Cotai
3 de Março de 2019
Bilhetes a partir de MOP 688



Sergio Azzolini em Macau • O fagotista italiano Sergio Azzolini é reconhecido como uma autoridade na interpretação dos trabalhos de Vivaldi. Neste concerto da Orquestra de Macau, conduzido pelo maestro Lu Jia, é possível ouvir a interpretação de Azzolini do concerto de fagote de Vivaldi e Stamitz.

Igreja de S. Domingos
15 de Março de 2019
Entrada livre





A paisagem enquanto o tempo passa

A exposição “Paisagem Mutante – Aguarelas de Macau da Coleção do MAM” é testemunho das profundas transformações ocorridas na cidade ao longo de um século

Texto | Catarina Domingues

Robert Elliot, George Vitalievich Smirnov e Kam Cheong Ling vão ficar para sempre associados à história de Macau. Através da pintura eternizaram a cidade. “Imagens que não voltam mais”, assim escreveu Dilys Leong, curador da exposição “Paisagem Mutante – Aguarelas de Macau da Coleção do MAM”, que pode ser vista no Museu de Arte de Macau até 10 de Fevereiro.

Cerca de 70 obras de mais de 20 artistas, concluídas entre os séculos XIX e XX, reflectem diferentes técnicas ou temáticas de trabalho. “A exposição mostra as transformações topográficas, paisagísticas e sociais de Macau ao longo do último século, permitindo ao mesmo tempo apreciar os ricos e variados estilos apresentados pelos diferentes artistas nas suas aguarelas”, completou o curador.

Dividida por quatro secções, ordenadas cronologicamente, esta mostra permite contemplar paisagens que nunca conhecemos e reflectir sobre a cidade que foi Macau. Em “Litoral” recua-se, por exemplo, a Nam Van, ainda antes de se começar a conquistar terra ao mar. “Praia Grande, Macau” de Robert Elliot e “Macau, 1862”, de E. Hildebrandt figuram nesta categoria. “Quando estes pintores desembarcaram em Macau no século XIX e olharam para este pequeno porto no sul da China, ficaram fascinados pela sua paisagem mista de influências orientais e europeias, de casas senhoriais e igrejas católicas construídas pelos portugueses ao longo da costa, e os

fortes, muralhas e fortalezas nas colinas, as barracas de madeira espalhadas pelo meio e barcos ancorados ao largo do Porto Interior e da Barra”, escreve o Museu de Arte numa nota introdutória.

Na secção “Tempos Pacíficos”, é dado a conhecer o trabalho do arquitecto e pintor russo George Vitalievich Smirnov que, em 1944, fugido da Guerra do Pacífico, se refugiou em Macau, onde completou 63 pinturas de paisagens em aguarela.

“Cenas de Pesca” leva-nos a Luís Demée, estudante de Smirnov, que concentrou momentos da sua obra na zona do Porto Interior e no dia-a-dia de quem se dedicava à actividade pesqueira. Já “Brilhos modernos”, a última secção, revela o olhar sobre uma nova cidade, com novas cores e indústrias em ascensão. Testemunham esta cidade que hoje nos é mais próxima artistas como Kam Cheong Ling e Lio Man Cheong.

Paisagem Mutante – Aguarelas de Macau da Coleção do MAM
Museu de Arte de Macau
Até 10 de Fevereiro de 2019
Entrada livre

PARA VER



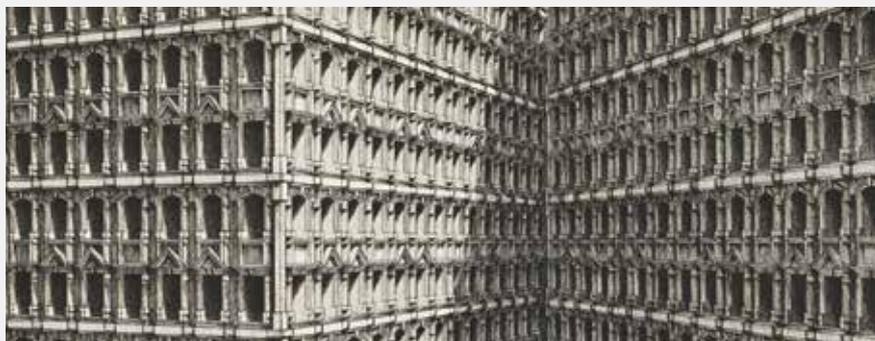
Vestígios de Linhas • A exposição de Ung Vai Meng surge integrada nas celebrações do 19.º aniversário da RAEM e apresenta 29 obras, divididas por cinco séries temáticas: “Instantes”, “Santos”, “Anjos”, “Ópera Chinesa” e “Esboços”. O artista explora “uma linguagem, onde a pintura tradicional chinesa se cruza com o desenho a carvão”, lê-se num comunicado do Albergue SCM.

Albergue SCM – Galeria A2
Até 13 de Fevereiro de 2019
Entrada livre



Jardim Brillhante – Obras de Guan Huaibin • Guan Huaibin procura reconstituir o ambiente de um jardim, recorrendo a vídeos e instalações. “Guan Huaibin destaca-se em desconstruir e integrar elementos culturais tradicionais e modos de percepção num sistema de linguagem próprio e na estrutura das suas obras”, escreveu o Instituto Cultural de Macau sobre a mostra.

Museu de Arte de Macau
Até 24 de Fevereiro de 2019
Entrada Livre



Trienal de Gravura de Macau • São 175 obras premiadas e finalistas da 3.ª edição da Trienal de Gravura de Macau que vão ser exibidas em vários locais da cidade. “Habitable structure” do artista polaco Lukasz Koniuszy venceu o prémio de ouro desta edição. A prata e o bronze foram atribuídos a “The remains of the painful thing 6” e “The way of harvester n.º 2”, ambas da autoria dos

artistas tailandeses Warranutchai Kajarree e Rattana Sudjarit.

Centro de Arte Contemporânea – Oficinas Navais n.º 1/ Galeria do Tap Seac/ Galeria de Exposições Temporárias do IACM/ Galeria de Exposições e Casa Nostalgia das Casas da Taipa
Até 17 de Março de 2019
Entrada livre



“A Rota Marítima da Seda – Museu da Cidade Proibida” • O público pode ficar a conhecer alguns das peças representativas da Rota Marítima da Seda e que fazem parte do acervo do Palácio-Museu, em Pequim, composto por mais de 1,8 milhões de objectos. Para esta mostra foram seleccionados artefactos que incluem porcelanas, peças de jade, utensílios de vidro, utensílios de esmalte, relógios e instrumentos científicos.

Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa
Até Março de 2019



O regresso de Michel Vaillant a Macau

Trinta e cinco anos depois de ter corrido pela primeira vez no Circuito da Guia, o piloto Michel Vaillant regressa a Macau pelas mãos do autor Philippe Graton

Texto | Catarina Domingues



Na primeira página do jornal francês Libération pode ler-se: “Vaillant: a ruína e a prisão”. Acusado de estar envolvido no acidente que custou a vida ao irmão Jean-Pierre, o célebre piloto Michel Vaillant foi detido durante as “24 Horas de Le Mans”, corrida automobilística francesa.

Folheamos o mais recente número da banda desenhada franco-belga Vaillant. É em Macau que o piloto vai tentar provar a sua inocência e reconciliar o clã Vaillant, dividido após a morte de Jean-Pierre.

Mas quem acompanha as aventuras deste profissional de corridas sabe que esta-

mos perante um herói, capaz de se colocar em perigo para proteger o próximo. “Ele é um excelente piloto, capaz de brilhar em todas as áreas. São as suas qualidades humanas que o tornam tão apaixonante. Pode estar à beira da morte numa pista ou tornar-se campeão mundial, mas isso não o impede de permanecer humilde, fiel na amizade e dedicado à família”, pode ler-se sobre Michel Vaillant na página oficial desta banda desenhada (www.michelvaillant.com).

As aventuras de Vaillant nasceram em 1957 pelas mãos de Jean Graton, prosse-



guindo com o filho, Philippe Graton, que começou por trabalhar como assistente do pai. Em 1994, o também fotojornalista estreou-se como argumentista com A Pista de Jade e no ano seguinte assinou a colecção “Os dossiês de Michel Vaillant”. Numa visita à região para participar no festival literário “Rota das Letras”, o autor foi desafiado a fazer regressar Vaillant ao Grande Prémio de Macau.

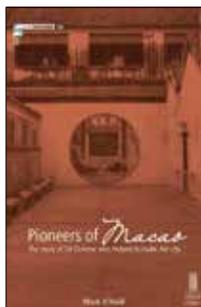
Philippe Graton aceitou o desafio e assina o argumento deste novo volume com Denis Lapière. Foi a Benjamin Bénéteau, ilustrador, que coube desenhar a segunda aventura de Vaillant em Macau, transportando para os quadradinhos a exigência do Circuito da Guia, as ruas estreitas e os antigos bairros da cidade, e, como é habitual, personagens reais do mundo do automobilismo, como é o caso do jovem piloto franco-argentino Sacha Fenestraz.

No final do ano passado, Philippe Graton veio a Macau para o lançamento do livro, precisamente no primeiro dia do Grande Prémio, que decorreu entre 15 e 18 de Novembro.

A obra está para já disponível em inglês, chinês (tradicional e simplificado), português e francês.

Michel Vaillant – Macau
Philippe Graton, Denis Lapière (argumento),
Benjamin Bénéteau (desenhos)
Editora ASA

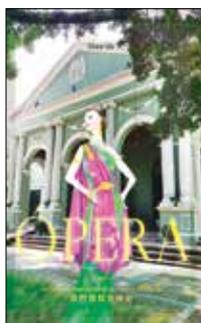
PARA LER



Pioneers of Macao: The Story of 14 Chinese Who Helped to Make the City

Marc O'Neill, Instituto Internacional de Macau | 2018

O pai do caminho-de-ferro na China, o primeiro bispo católico chinês, dois magnatas do jogo e o compositor do hino de guerra da China durante o conflito com o Japão são alguns dos chineses que desempenharam um papel importante na história de Macau. A obra do jornalista Marc O'Neill permite conhecer mais sobre esta cidade, incluindo alguns dos períodos de miséria e prosperidade da sua história.



Ópera no FIMM 18: Tomo III

Shee Va, Fundação Rui Cunha | 2018

Esta obra do médico Shee Va vem completar uma colecção de três volumes que pretendem ser um “guia iniciático para todos aqueles que queiram conhecer o mundo da ópera”. “Servindo-se das óperas que Macau viu durante as edições dos 30 anos do Festival Internacional de Música de Macau e acompanhando os passos de amadurecimento do personagem que, levado pela primeira vez por seu pai a ver um espectáculo lírico, aos 12 anos de idade, este Tomo III conclui a trajectória de aprendizagem desta criança, agora transformado em adulto jovem”, realça a Fundação Rui Cunha.



Steps of Greatness: The Geopolitics of OBOR

Francisco José Leandro, Universidade de Macau, Instituto de Estudos Europeus de Macau e Instituto Internacional de Macau | 2018

O livro de Francisco José Leandro é uma reflexão sobre a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. O estudo aborda vários aspectos do projecto lançado pelo governo chinês, nomeadamente os papéis das regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong na Rota da Seda do século XXI.



Estórias, tradições e costumes em torno de Pátios, becos e travessas de Macau

Manuel V. Basílio, Instituto Internacional de Macau | 2018

No ano em que se celebra o 150.º aniversário do nascimento de Manuel da Silva Mendes, o jornalista e investigador português João Botas lança esta obra com o objectivo de prestar homenagem e divulgar o legado do intelectual que viveu e morreu em Macau. A obra reúne ainda documentos, uma cronologia, textos e imagens.

DÉCADA de
1920

Escola Kong Kau



Foto | Arquivo Histórico de Macau

Este edifício, localizado à frente da Igreja de São Lázaro, foi mandado erigir por Choi Lok Chi, antigo presidente da Associação de Beneficência Tung Si Tong, ex-director do Hospital Kiang Wu, da Associação Comercial de Macau, e pai do influente macaense Roque Choi.

Aí funcionou a Escola Primária Luso-Chinesa Kong Kau Hok Hao. “Apesar de no edifício com o número 7 da Calçada da Igreja de São Lázaro constar a data de 1918, este, por falta de dinheiro, só foi inaugurado a 27 de Maio de 1923”, pode ler-se num trabalho da MACAU sobre o Bairro de São Lázaro,

publicado em 2014.

Conta a publicação que, em 1942, devido à II Grande Guerra, a associação que dirigia o estabelecimento de ensino faliu e a escola acabou por fechar. Cinco décadas depois, a estrutura foi renovada, tornando-se casa do Centro Paroquial de São Lázaro.

Em 2011, o professor e calígrafo Choi Chun Heng (também descendente dos Choi), formou a associação Tai Fong Tong, transformando o imóvel numa galeria de exposições, que integra hoje a Zona de Indústrias Culturais e Criativas da Freguesia de São Lázaro. 

2019MIECF

Macao International Environmental
Co-operation Forum & Exhibition
2019年澳門國際環保合作發展論壇及展覽

主辦單位
Host



中華人民共和國澳門特別行政區政府
Government of the Macao
Special Administrative Region of
the People's Republic of China



構建生態文明 推進綠色發展

Promoting Ecological Civilization
and Green Development

28 - 30 / 03 / 2019 • 澳門 MACAO

關注環保 • 親近自然 • 分享樂活
Thinking Green • Going Clean • Living Cool

www.macaomiecf.com

MIECF

2019 MIECF 官方承辦單位
2019 MIECF Host Co-ordinators



澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macao
Macao Trade and Investment Promotion Institute

電郵 Email : miecf@ipim.gov.mo



環境保護局
Direcção dos Serviços
de Protecção Ambiental
Environmental Protection Bureau

電郵 Email : miecf@dspa.gov.mo



MIECF 官方網站
MIECF Official
Website

慶祝澳門特別行政區成立
 Celebrações do Estabelecimento da R.A.E.M
 Celebrations of the Establishment of Macao SAR

20th Anniversary
 周年

合家歡 歲報喜 回家

2019農曆新年花車匯演
 Parada de Celebração do Ano do Porco
 Parade for Celebration of the Year of the Pig



正月初三

07/02

20:00-22:00
 路線 Percursos Route

西灣湖廣場
 Praça do Lago Sal Yan

四海和樂遊樂園

孫逸仙大馬路
 Av. Dr. Sun Yat Sen

東寶船

金鋼鑽

澳門科學館
 Centro de Ciência de Macau

大福地

正月初六

10/02

20:00-21:30
 路線 Percursos Route

沙梨頭北街
 Rua Norte do Patane

青洲大馬路
 Av. do Conselheiro Borda

拱形馬路
 Estrada do Arco

黑沙環馬路
 Estrada da Areia Preta

慕拉士大馬路
 Av. de Vasco da Gama

黑沙環第四街
 Rua Quatro do Bairro da Areia Preta

長壽大馬路
 Av. da Longevidade

市場街
 Rua do Mercado de Iao Hon

祐漢街市公園
 Jardim do Mercado Municipal de Iao Hon



主辦單位 / Organizador / Organizer



贊助單位 / Patrocinador / Sponsor

亞洲旅遊交流中心
 Asia Tourism Exchange Center

協辦單位 / Coorganizadores / Co-organizers



澳門特別行政區政府文化局
 INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau



支持單位 / Entidades de Apoio / Supporting Entities



大賣場合作專項水 / Maria de Água Oficial / Official Co-branded Water



贊助機構 / Patrocinadores / Sponsors

